



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

NAIARA CHAVES DE CARVALHO

**CURADORIA DE PLANOS DE AULA PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS**

**FEIRA DE SANTANA-BA
2023**

NAIARA CHAVES DE CARVALHO

**CURADORIA DE PLANOS DE AULA PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Isabel Cristina Michelan de Azevedo

**FEIRA DE SANTANA-BA
2023**

Ficha catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

Carvalho, Naiara Chaves de
C26c CuradoriadeplanosdeaulaparaoensinodeLíngua Portuguesaà luz
daPedagogiadoseMultiletramentos/NaiaraChavesdeCarvalho.–2023.
165f.:il.

Orientadora: Isabel Cristina Michelande Azevedo

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana.
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, 2023.

1. Curadori digital. 2. Pedagogia dos Multiletramentos. 3. Planos de aula. I.
Azevedo, Isabel Cristina Michelande, orient. II. Universidade Estadual de
Feira de Santana. III. Título.

CDU:372.41:806.90

Rejane Maria Rosa Ribeiro – Bibliotecária CRB-5/695

TERMO DE APROVAÇÃO

NAIARA CHAVES DE CARVALHO

CURADORIA DE PLANOS DE AULA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Aprovado em 31 de Julho de 2023

BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a Dra. Isabel Cristina Michelan de Azevedo
Presidente (UEFS)

Úrsula Cunha Anecleto

Prof.^a Dra. Úrsula Cunha Anecleto
Avaliadora interna (UEFS)



Prof.^a Dra. Eliane Fernandes Azzari
Avaliadora externa (PUC-Campinas)

Ao meu filho, Heitor:
luz da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Emocionada, escrevo este texto com o propósito de agradecer a todos aqueles que, direta ou indiretamente, me acompanharam e fizeram a minha caminhada no mestrado ainda mais prazerosa e produtiva.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus. Àquele que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis e felizes da minha vida.

Em segundo lugar, agradeço à minha família. Agradeço imensamente à minha mãe, Ione, pelo apoio incondicional; ao meu filho Heitor Luz por compreender minhas ausências; ao meu companheiro, Marcelo, pelo companheirismo, compreensão e parceria; e às minhas irmãs, Érica e Zaíra pelo apoio e incentivo.

Agradeço à minha orientadora, Prof^o. Dra. Isabel Cristina Michelan de Azevedo, pelos conselhos, direcionamentos e incentivos durante toda a minha fase de produção e pela ética e responsabilidade na condução de meu trabalho.

Sou grata também às professoras Dra. Úrsula Cunha Anecleto (UEFS) e Dra. Eliane Fernandes Azzari (PUC - Campinas) por aceitarem o convite para avaliação do meu trabalho. Foi uma honra para mim ter pessoas tão brilhantes e experientes como elas compondo a minha banca.

Aos meus professores do PPGEL também agradeço pelas discussões em sala de aula e pelos conhecimentos acrescentados a minha bagagem acadêmica.

Aos meus colegas e amigos da UEFS e de outros contextos, obrigada pelo apoio e incentivo nessa caminhada.

RESUMO

Em função da necessidade de se investigar o processo de curadoria de Recursos Educacionais Digitais de Língua Portuguesa, por professores e pesquisadores, sob o escopo da Linguística Aplicada, têm sido empreendidas discussões a respeito da curadoria digital em diferentes Instituições de Ensino Superior do Brasil. Atrélado a esse mesmo interesse, este trabalho teve como objetivo avaliar, por meio da curadoria digital, planos de aula da plataforma Nova Escola que estivessem inclinados ao trabalho com práticas discursivas que se relacionam aos elementos do *design* e aos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos (prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada). Questionamo-nos neste estudo se portais educacionais, como a Nova Escola, atualmente, contribuem e favorecem aos professores de Língua Portuguesa, acesso a planos de aula que estejam direcionadas a desenvolver a perspectiva dos multiletramentos. Além disso, outra questão que mobilizou esta investigação foi, de que modo, as etapas de selecionar, avaliar, editar, formatar e compartilhar – pilares do processo de curadoria digital em LA – podem ser efetivadas por professores no processo curatorial de planos de aula. Para responder às questões desta pesquisa, configuraram-se análises qualitativas fundadas nos pressupostos metodológicos da pesquisa descritivo-exploratória. Para compor o *corpus* deste estudo foram selecionados 45 planos de aula extraídos da Nova Escola. Buscou-se primeiramente mapear planos de aula voltadas à práticas discursivas que se alinham à perspectiva dos multiletramentos, por meio da aplicabilidade dos movimentos e ações curadoria digital e, posteriormente, analisar, em cada plano, possibilidades para a consecução de um trabalho que favorecesse a multiplicidade linguística, cultural e tecnológica das práticas discursivas na contemporaneidade. Para tanto, a avaliação dos planos foi realizada utilizando como categorias de análise os quatro componentes que integram a Pedagogia dos Multiletramentos e os diferentes tipos de *designs*. Este trabalho ancorou-se teoricamente na perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, na discussão de curadoria digital na LA e na Pedagogia dos Multiletramentos. Para auxiliar na realização do processo de curadoria, tomaram-se como parâmetro os movimentos e ações propostos por Araújo (2019), Silva (2019) e Silva e Araújo (2022). Além disso, baseamo-nos nas considerações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que tange ao componente curricular de Língua Portuguesa. Os resultados demonstram que, ao propor atividades que permitem que os estudantes utilizem seus conhecimentos e habilidades para solucionar problemas reais da comunidade e promover uma transformação social significativa, os planos curados nesta investigação possuem direcionamentos que atendem às características da Pedagogia dos Multiletramentos, além de serem organizados a partir dos quatro fatores indicados pela Pedagogia. Os dados apontam ainda que as propostas das aulas consideram a linguagem em uma perspectiva dialógica. Embora estejam alinhados aos multiletramentos, alguns planos de aula apresentam algumas lacunas, tais como a ausência de uma abordagem crítica sobre as práticas orais e seu papel na construção das relações de poder e de dominação na sociedade; Constatamos ainda, com este estudo, que a curadoria digital pode ser uma ferramenta útil na seleção e avaliação de planos de aula e, no contexto da LA, um curador digital pode selecionar planos de aula que estejam alinhados aos Multiletramentos, com o uso de múltiplas linguagens e mídias, a valorização do conhecimento prévio dos estudantes e a promoção da reflexão crítica sobre o uso das tecnologias digitais na educação.

Palavras-chave: Curadoria Digital. Pedagogia dos Multiletramentos. Planos de aula.

ABSTRACT

Due to the need of investigating the process of curating Digital Educational Resources of Portuguese Language, by teachers and researchers, under the scope of Applied Linguistics, discussions have been undertaken regarding digital curation in different Higher Education Institutions in Brazil. Linked to this same interest, this research aimed to evaluate, through digital curation, lesson plans on the New School platform that were inclined to work with discursive practices that are related to the elements of design and the four factors of the Multiliteracy Pedagogy (situated practice, explicit instruction, critical framing, and transformed practice). In this study, we questioned whether educational portals, such as New School, currently contribute and favor Portuguese language teachers, access to lesson plans that are aimed at developing the perspective of multiliteracies. In addition, another issue that mobilized this investigation was how the steps of selecting, evaluating, editing, formatting and sharing – pillars of the digital curation process in LA – can be carried out by teachers in the curatorial process of lesson plans. In order to answer the questions of this research, qualitative analyzes were configured based on the methodological assumptions of the descriptive-exploratory research. To compose the corpus of this study, 45 lesson plans were selected from New School. The first goal was to map lesson plans aimed at discursive practices that are aligned with the perspective of multiliteracies, through the applicability of digital curation movements and actions and, subsequently, to analyze, in each plan, possibilities for the attainment of a work that favored the linguistic, cultural and technological multiplicity of discursive practices in contemporary times. With this objective, the evaluation of the plans was carried out using as categories of analysis the four components that make up the Pedagogy of Multiliteracies and the different types of designs. This work was theoretically anchored in the enunciative-discursive perspective of language, in the discussion of digital curation in LA and in the Pedagogy of Multiliteracies. To assist in carrying out the curation process, the movements and actions proposed by Araújo (2019), Silva (2019) and Silva and Araújo (2022) were taken as a parameter. Furthermore, we are based on the considerations of the National Curricular Parameters (PCN) and on the National Common Curricular Base (BNCC) with regard to the curricular component of the Portuguese Language. The results show that, by proposing activities that allow students to use their knowledge and skills to solve real problems in the community and promoting a significant social transformation, the plans curated in this investigation have directions that meet the characteristics of the Multiliteracy Pedagogy, in addition to being organized from the four factors indicated by Pedagogy. The data also indicate that the classes propositions consider language in a dialogic perspective. Although they are aligned with multiliteracies, some lesson plans have some gaps, such as the absence of a critical approach about oral practices and their role in building power and domination relations in the society; some activities are at the edge of the classroom; in some propositions we noticed the lack of a more systematic approach to multimodality; among other gaps. We also verified, with this study, that digital curation can be a useful tool in the selection and evaluation of lesson plans and, in the context of LA, a digital curator can select lesson plans that are aligned with Multiliteracies, with the use of multiple languages and media, valuing students' background knowledge and promoting critical reflection about the use of digital technologies in education.

Keywords: Digital Curation. Multiliteracy Pedagogy. Lesson plans.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01-	Multiletramentos: metalinguagens para descrever e interpretar os elementos de Design das diferentes modalidades de significado	30
Figura 02-	Dimensões de qualidade LORI	59
Figura 03-	Dimensões para garantia de qualidade de um recurso educacional digital (traduzido de Hylén, 2006)	61
Figura 04-	Curadoria do MEC-RED	69
Figura 05-	Curadoria de planos de aula nas plataformas Nova Escola	77
Figura 06-	Aba de planos de aula - Nova Escola	80
Figura 07-	Quadro de informações gerais (Plano de aula 1 - sequência 1)	86
Figura 08-	Quadro de informações gerais (Plano de aula 13 - sequência 1)	87
Figura 09-	Quadro de informações gerais (Plano de aula 13 - sequência 2)	88
Figura 10-	Quadro de informações gerais (Plano de aula 15 - sequência 3)	89
Figura 11-	Quadro de informações gerais (Plano de aula 11 - sequência 2)	90
Figura 12-	Quadro de informações gerais (Plano de aula 03 - sequência 3)	91
Figura 13-	Quadro de informações gerais (Plano de aula 10 - sequência 1)	92
Figura 14-	Indícios da prática situada nos planos de aula (sequência 1)	93
Figura 15-	15 planos de aula sobre Petição <i>online</i> - Nova Escola	102
Figura 16-	Exemplo de uma abordagem de prática situada presente no plano de aula 1 - sequência 1	105
Figura 17-	Exemplo de uma abordagem de instrução explícita presente no plano de aula 1 - sequência 1	107
Figura 18-	Exemplo de uma abordagem de enquadramento crítico presente no plano de aula 1 - sequência 1	108
Figura 19-	Exemplo de uma abordagem de instrução explícita e enquadramento crítico presente no plano de aula 2 - sequência 1	109
Figura 20-	Exemplo de uma abordagem de instrução explícita e enquadramento crítico presente no plano de aula 2 - sequência 1	110
Figura 21-	Plano de aula 10 “Conhecendo a exposição de propostas orais”	111
Figura 22-	Exemplo de uma abordagem de prática situada no plano de aula 10 - sequência 1	112
Figura 23-	Exemplo de uma abordagem de instrução explícita no plano de aula 10 - sequência 1	113

Figura 24-	Plano de aula 11 - “Identificando problemas e encontrando soluções”	115
Figura 25-	Exemplo de uma abordagem de instrução explícita no plano de aula 11 - sequência 1	116
Figura 26-	Exemplo de uma abordagem de prática oral no plano de aula 11 - sequência 1	117
Figura 27-	Exemplo de uma abordagem prática transformada no plano de aula 14 - sequência 1	118
Figura 28-	Exemplo de uma abordagem prática transformada no plano de aula 14 - sequência 1	119
Figura 29-	Exemplo de uma abordagem prática transformada no plano de aula 15 - sequência 1	120
Figura 30-	15 planos de aula sobre o gênero conto - Nova Escola	122
Figura 31-	Plano de aula: Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino	123
Figura 32-	Exemplo de uma abordagem prática situada no plano de aula 01 - sequência 2	124
Figura 33-	Plano de aula: Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino	126
Figura 34-	Exemplo de abordagem do design multimodal no plano de aula Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino	127
Figura 35-	Exemplo de abordagem do design multimodal e da instrução explícita no plano de aula Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino	128
Figura 36-	Propagando presente na atividade do plano de aula Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino	128
Figura 37-	Atividade de fechamento no plano de aula Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino	130
Figura 38-	Exemplo de abordagem da instrução explícita no plano de aula Planejando um podcast a partir do conto clássico	132
Figura 39-	Exemplo de abordagem da instrução explícita no plano de aula Planejando um podcast a partir do conto clássico	133
Figura 40-	Ficha de autoavaliação para estudantes no plano de aula Planejando um podcast a partir do conto clássico	134
Figura 41-	Exemplo de abordagem do <i>design</i> multimodal no plano de aula Planejando um podcast a partir do conto clássico	135
Figura 42-	Exemplo de abordagem do <i>design</i> multimodal no plano de aula Planejando um podcast a partir do conto clássico	136

Figura 43-	Exemplo de abordagem prática transformada no plano de aula Produzindo um livro digital de contos contemporâneos	138
Figura 44-	Exemplo de abordagem prática transformada no plano de aula Produzindo um livro digital de contos contemporâneos	139
Figura 45-	Exemplo de abordagem prática transformada no plano de aula Produzindo um livro digital de contos contemporâneos	140
Figura 46-	Exemplo de abordagem da prática situada no plano de aula Apresentação de diversos gêneros de divulgação científica, incluindo o Podcast	142
Figura 47-	Exemplo de abordagem da instrução explícita no plano de aula Apresentação de diversos gêneros de divulgação científica, incluindo o Podcast	143
Figura 48-	Exemplo de abordagem do <i>design</i> multimodal no plano de aula Apresentação de diversos gêneros de divulgação científica, incluindo o Podcast	145
Figura 49-	Exemplo de abordagem da prática situada no plano de aula Multisseioses do gênero Podcast de divulgação científica	146
Figura 50-	Exemplo de abordagem do <i>design</i> multimodal no plano de aula Multisseioses do gênero Podcast de divulgação científica	148
Figura 51-	Exemplo de abordagem do <i>design</i> multimodal no plano de aula Multisseioses do gênero Podcast de divulgação científica	149
Figura 52-	Planos de aula que exploram o <i>design</i> multimodal na sequência 3	150
Figura 53-	Exemplo de abordagem da prática transformada no plano de aula Construindo o programa "Na escola Pod" através de Podcasts de divulgação científica	152
Figura 54-	Exemplo de abordagem da prática transformada no plano de aula Apresentando o programa "Na escola Pod"	153

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -	<i>Designs</i> de significado	28
Quadro 02 -	Elementos do <i>design</i> linguístico	31
Quadro 03 -	Os quatro movimentos da Pedagogia dos Multiletramentos	33
Quadro 04 -	Relação entre os processos de conhecimento e os quatro elementos propostos pelo GNL	37
Quadro 05 -	Os processos de conhecimento e sua relação com atividades em sala de aula	38
Quadro 06 -	Exemplos de atividades que envolvem os processos de conhecimento da pedagogia dos letramentos	38
Quadro 07 -	Esferas da vida/campos de atuação	45
Quadro 08 -	Habilidades presentes na BNCC que indicam a instrução explícita	48
Quadro 09 -	Habilidades presentes na BNCC que indicam o enquadramento crítico	49
Quadro 10 -	Habilidades presentes na BNCC que indicam a prática transformada	50
Quadro 11 -	CrITÉRIOS de avaliação e ações de curadoria do Currículo+	64
Quadro 12 -	CrITÉRIOS de avaliação e ações de curadoria do Ambiente Athena	65
Quadro 13 -	CrITÉRIOS de contextualização e ações de curadoria do Ambiente Athena	66
Quadro 14 -	CrITÉRIOS de contextualização e ações de curadoria do Currículo+	67
Quadro 15 -	Movimento de avaliação e suas ações curatoriais	68
Quadro 16 -	Movimentos de seleção e avaliação, ações, critérios e curadores do MEC-RED	69
Quadro 17 -	Movimento de seleção, ações de curadoria e critérios de busca	83
Quadro 18 -	Planos de aula selecionados na Nova Escola	84
Quadro 19 -	Instrução explícita nos planos de aula (sequência 1)	93
Quadro 20 -	Indícios do enquadramento crítico nos planos de aula	95
Quadro 21 -	Indícios da prática transformada nos planos de aula	96
Quadro 22 -	Movimento de avaliação, ações de curadoria e critérios de avaliação	96
Quadro 23 -	Dos <i>designs</i> disponíveis aos <i>designs</i> transformados - planos de aula sequência 1	98
Quadro 24 -	Movimento de editoração, ações de curadoria e critérios	100
Quadro 25 -	Movimento de formatação, ações de curadoria e critérios de busca	100

Quadro 26 -	Componentes da Pedagogia dos Multiletramentos na sequência 1	103
-------------	--	-----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01-	Quantidade de planos de aula disponíveis na plataforma Nova Escola por ano escolar para o componente de Língua Portuguesa	82
Tabela 02-	Quantidade de planos de aula disponíveis na plataforma Nova Escola por eixos para o componente de Língua Portuguesa	82

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
ERE	Ensino Remoto Emergencial
GNL	Grupo de Nova Londres
LA	Linguística Aplicada
LP	Língua Portuguesa
LORI	Learning Object Review Instrument
OCEM	Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
RE	Repositórios Educacionais Digitais
RED	Recursos Educacionais Digitais
TDICS	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	23
2.1 A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: ORIGEM E CARACTERÍSTICAS	23
2.2 IMPLICAÇÕES DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA	40
3 CURADORIA DIGITAL EM LINGUÍSTICA APLICADA: CONCEITOS E CONSIDERAÇÕES	52
3.1 CURADORIA: UM CONCEITO POLISSÊMICO E INTERDISCIPLINAR	52
3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A CURADORIA DIGITAL NO CAMPO DA LINGUÍSTICA APLICADA	52
3.2.1 Curadoria digital em LA na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos	72
4 PERCURSO METODOLÓGICO: CONSTITUIÇÃO E TRATAMENTO DO <i>CORPUS</i>	76
4.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA	76
4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	77
4.2.1 Constituição do corpus da pesquisa	78
4.2.2 Levantamento dos planos de aula de Língua Portuguesa	81
4.2.3 Movimentos e ações de curadoria dos planos de aula de Língua Portuguesa	83
5 ANÁLISE DOS PLANOS DE AULA À LUZ DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS	101
5.1 AVALIAÇÃO DOS PLANOS DE AULA DA SEQUÊNCIA 1	101
5.2 AVALIAÇÃO DOS PLANOS DE AULA DA SEQUÊNCIA 2	121
5.3 AVALIAÇÃO DOS PLANOS DE AULA DA SEQUÊNCIA 3	141
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	154
REFERÊNCIAS	160

1 INTRODUÇÃO

Com os processos de globalização e, sobretudo, com avanços das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), especialmente a partir dos recursos disponíveis pela Web 2.0, as práticas discursivas têm se constituído de relações dialógicas cada vez mais interculturais (Street, 2007; Walsh, 2009; Candau, 2020) e multissemióticas (Kress E; Van Leeuwen, 2006 [1996]), pois a maneira como usamos a linguagem foi fortemente remodelada pelos novos meios de comunicação (Grupo Nova Londres, 2021 [1996], p. 107). Tais transformações proporcionaram o surgimento de novos textos e linguagens (Rojo; Barbosa, 2015), que, a partir da conexão em rede no ciberespaço (Lévy, 1999) e da linguagem hipermídia (Santaella, 2004), possibilitou novas formas de ler, produzir, replicar e interagir com os conteúdos.

Essa disposição de novas tecnologias e ferramentas de leitura e escrita possibilita que os textos na web se materializem nas mais diversas possibilidades multissemióticas e nos mais diferentes tipos de *designs* (Grupo Nova Londres, 2021[1996]), o que garante o surgimento de novos gêneros discursivos¹ (Bakhtin, 2016 [1979]) que convocam novos letramentos (Rojo, 2013). Essa multiplicidade de textos e linguagens demanda também, dentre outros aspectos, da curadoria de sentidos (Rojo; Barbosa, 2015), ou seja, da capacidade para escolher, selecionar, organizar e expressar conteúdos/discursos no ciberespaço, de maneira crítica, ética e estética. Assim, saber ler e escrever nesses novos ambientes é um conhecimento que precisa ser construído e a escola pode ser um dos espaços para o desenvolvimento dessas condições.

Diante desse contexto de grandes transformações, o manifesto “A Pedagogia dos Multiletramentos: Desenhando Futuros Sociais”², publicado em 1996 por pesquisadores de diferentes áreas, propunha uma pedagogia pautada na multiplicidade semiótica de constituição de textos de maneira integrada à multiplicidade cultural e linguística, especialmente em práticas escolares. Tal proposta de ensino abarca diferentes práticas e saberes da contemporaneidade, especialmente no que diz respeito ao ensino de línguas. O conceito de multiletramentos presente no manifesto expressa a necessária reflexão para possibilitar espaços de letramentos escolares que permitam a negociação e a curadoria de sentidos

¹ Adotamos neste estudo a concepção de gêneros discursivos proposta por Bakhtin. O autor define os gêneros do discurso como “tipos relativamente estáveis de enunciado” (BAKHTIN, 2016 [1952/1979], p. 12) e os caracteriza como entidades que funcionam na vida cotidiana ou pública, para que se estabeleça a comunicação e a interação com outras pessoas. Conforme o escritor russo, esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo e se constituem de três elementos: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional.

² Originalmente publicado com o título *The Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures* (Grupo Nova Londres, 1996).

culturais e linguísticos (Rojo, 2012; Rojo, 2013; Rojo E Barbosa, 2015; Grupo Nova Londres, 2021 [1996]) em sociedades globais cada vez mais interconectadas com avanços tecnológicos. O Grupo de Nova Londres, ao propor a pedagogia, procurava ampliar a compreensão de letramento ao incluir na base epistemológica do termo a premissa de multiplicidade social, cultural e linguística como fator essencial para a aprendizagem.

A Pedagogia dos Multiletramentos se alinha aos Estudos de letramentos e confronta a visão de alfabetização restrita ao ensino da leitura e da escrita sob a perspectiva monocultural, monossemiótica, monomodal e voltada essencialmente aos aspectos de certo modelo de língua. Para Kieling, Silva-Antunes e Oliveira-Codinhoto (2021, p. 303), como essas práticas escolares são monolíngues, acontecem muitas vezes desconectadas dos sistemas de regras linguísticas utilizados nas práticas sociais contemporâneas, e possivelmente não propicia o desenvolvimento de condições para que os estudantes de múltiplas e dinâmicas identidades possam participar de maneira democrática dos discursos que circulam na sociedade.

O Manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos também reúne discussões acerca do mundo do trabalho. Os autores do GNL levantam aspectos importantes sobre competição, flexibilidade, nichos e qualidade no mercado de trabalho³. No entanto, para este estudo, levantaremos uma discussão apenas no que diz respeito aos multiletramentos e seus aspectos de sistematização de elementos didáticos que busquem trabalhar pluralidade (linguística, cultural) e valorização da diversidade de saberes na escola e nos currículos escolares.

Alguns pesquisadores têm apontado novos caminhos para se pensar os multiletramentos. Azevedo (2021), por exemplo, levanta uma discussão a respeito da prática da Pedagogia dos Multiletramentos em perspectiva decolonial, destacando critérios que podem orientar o desenvolvimento de experiências didático-pedagógicas que visam a articular linguagem, discurso e cultura por grupos de adolescentes e jovens situados em centros urbanos ao sul do Equador. A autora ressalta a importância de dar espaço às culturas juvenis na escola para que os estudantes possam integrar uma cidadania cultural e argumenta ainda, que cada jovem tem o direito de agir como agente de políticas culturais, deixando de estar à margem das escolhas praticadas por adultos, pelas instituições sociais e pelo Estado. Assim, práticas escolares que valorizam os multiletramentos podem assegurar aos jovens a oportunidade de ter voz, de produzir cultura, de participar de decisões quanto ao fazer cultural (Azevedo, 2021, p. 77), tecnológico, dentre outros aspectos.

³ Sobre essa discussão, Hissa (2021) propõe uma problematização sobre a relação entre mercado de trabalho e educação escolar dentro de uma conjuntura neoliberal de fetichização das instituições políticas com base nas ideias do GNL.

A integração de práticas de multiletramentos (Grupo Nova Londres, 2021 [1996]; Rojo, 2012; Rojo, 2013) aos processos de ensino-aprendizagem ainda é um dos muitos desafios que atravessam o campo da educação na contemporaneidade. Tais práticas se relacionam com os diferentes *designs* ou diferentes modalidades de linguagem que estão presentes no ato de ler e escrever, compondo-se de palavra, imagem, movimento, sons, etc. Assim, práticas de multiletramentos estão relacionadas à leitura e escrita de textos cuja dinâmica relaciona o som, o visual, o espaço e o gesto (Cope; Kalantzis, 2000), proporcionando diversas formas de interação (leitor/produzidor) com vários interlocutores (interfaces, mídias, texto/discurso, outros usuários) e em diferentes contextos. Além disso, as práticas de multiletramentos podem estar associadas a ações formativas, sem que estejam restritas aos limites da escola, abertas ao outro, à variedade de saberes e de sensibilidades, aos valores locais, à diversidade de recursos discursivos e tecnológicos em sociedade (Azevedo, 2021, p. 83).

Para Kieling, Silva-Antunes e Oliveira-Codinhoto (2021, p. 301), embora os multiletramentos estejam presentes nas relações sociais cotidianas de grande parte de docentes e discentes, como por exemplo em práticas discursivas que envolvam gêneros multissemióticos, há ainda diversas lacunas que interferem na (re)constituição de espaços de multiletramentos na educação formal do Brasil, apesar de se configurar como uma temática presente entre as discussões teóricas do campo da educação, inclusive na Linguística Aplicada. Os autores apontam que a falta de equipamentos tecnológicos digitais e de conexão à internet nas escolas públicas dificultam o trabalho com práticas discursivas que considerem os diferentes *designs* de sentidos.

Sublinhamos ainda que, além dos fatores mencionados por Kieling, Silva-Antunes e Oliveira-Codinhoto (2021), a ausência de formação continuada que garanta aos docentes conhecimentos para realizarem um trabalho voltado à essa pedagogia também se constitui como um grande desafio para a implementação de práticas discursivas que estejam em diálogo com a Pedagogia dos Multiletramentos na educação básica. Além disso, problemas infraestruturais profundamente ligados a políticas insuficientes e à desigualdade social sobre a qual este país se assenta impedem muitas mudanças e redesenhos.

A discussão sobre o Manifesto publicado pelo GNL é uma realidade há mais de vinte anos em todo o mundo, no entanto, no Brasil, essa discussão chegou tardiamente⁴. A

⁴ Os primeiros estudos sobre a Pedagogia dos Multiletramentos chegaram ao Brasil apenas em 2007, tendo as primeiras pesquisas publicadas pela professora Walkyria Monte Mor. No entanto, essa discussão inicial ficou muito restrita ao eixo USP e Unicamp, sendo popularizado apenas após o ano de 2012 com as publicações de Roxane Rojo.

Pedagogia dos Multiletramentos é reconhecida e disseminada no meio acadêmico brasileiro, sendo temática de grupos de pesquisas⁵, integrando diversos estudos e publicações acadêmicas (Monte Mór, 2007), (Rojo; Moura, 2012), (Rojo, 2013), (Rojo; Barbosa, 2015), (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020) dentre outros, e integrando até mesmo documentos norteadores dos currículos escolares, com destaque para a *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018), cuja influência do manifesto no componente curricular de Língua Portuguesa tem se tornado cada vez mais notória, conforme apontam Hissa e Sousa (2020).

No entanto, na educação básica, essa discussão só chegou mais fortemente com a homologação da BNCC⁶. Com a publicação do documento, o termo Multiletramentos começou a ser difundido nas escolas brasileiras e a Pedagogia tem sido apontada como essencial para os currículos escolares, pois, conforme as diretrizes do documento, essa consideração dos multiletramentos e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens” (Brasil, 2018, p.70). Ainda assim, o conhecimento sobre o Manifesto do GNL não é uma realidade dos professores da educação básica no Brasil, tendo em vista que o texto só teve sua tradução para o português no ano de 2021.

Para propor a Pedagogia dos Multiletramentos, o Grupo de Nova Londres define “o quê”, considerando a ideia de *design*; o “por quê”, pensando as três esferas da vida em sociedade; e o “como”, apresentando os quatro fatores que integram essa pedagogia, sendo eles: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada. Rojo (2012) aponta que no Brasil, é possível perceber uma inclinação para adoção de uma didática que se apoie nos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos, bem como nos elementos do *design* propostos pelo GNL. Esse desejo pode ser percebido na relação entre a Pedagogia dos Multiletramentos e a BNCC, que é muito estreita. Tal relação, pode ser observada,

⁵ Um Projeto Nacional com o título Novos letramentos, Multiletramentos e o Ensino de Línguas Estrangeiras, lançado em 2009 no Brasil, sob a coordenação da Prof.^a Dra. Walkyria Monte Mór e do Prof. Dr. Lynn Mario T. Menezes de Souza, representou um primeiro passo na ressignificação das teorias dos Novos Letramentos e Multiletramentos voltadas para o ensino crítico de línguas estrangeiras. O Projeto, que visa ao estreitamento de estudos entre a universidade e a educação básica, tem como foco o ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas. Com núcleo sede na USP, conta com a participação de mais de 20 universidades brasileiras.

⁶ A primeira parte do documento foi homologada em 2017 e apresentava as diretrizes para o ensino fundamental; a segunda, em 2018, complementou as orientações incluindo as relativas ao ensino médio. A BNCC norteia a construção dos currículos das escolas públicas e privadas da educação básica no Brasil. Conforme será descrito na seção 3 desta dissertação, há uma explícita orientação de inserção dos multiletramentos nos currículos escolares brasileiros.

conforme Hissa e Sousa (2020, p. 567), nas marcas enunciativas, escolhas lexicais e forma de organização didática dos componentes da BNCC que se assemelham muito com o texto do GNL, sobretudo o componente Língua Portuguesa, no que se refere aos campos de atuação social, às competências e habilidades.

Tílio (2021) salienta que a Pedagogia dos Multiletramentos, conforme proposta pelo GNL, pode ser de grande valor para a construção de unidades curriculares e/ou didáticas, “pois aquilo que chama de quatro fatores integrados de uma pedagogia do letramento pode ajudar elaboradores de currículos e materiais didáticos a operacionalizarem propostas didáticas” (Tílio, 2021, p. 35). Concordamos com Tílio, contudo, é importante ressaltar, conforme lembra o GNL, que diferentes concepções de educação e sociedade levam a formas específicas de currículo e pedagogia, que por sua vez incorporam *Designs* para futuros sociais. Nesse sentido, reiteramos o posicionamento de Martins (2021) sobre a necessidade de um engajamento num diálogo crítico com os conceitos e termos desenvolvidos no manifesto caso o interesse seja tirar essas ideias do papel e levá-las à prática.

Assim, partindo do contexto delineado nesta introdução, propomos neste estudo o processo de seleção e avaliação de planos de aula que estejam alinhados aos pressupostos da Pedagogia dos Multiletramentos, a partir da aplicabilidade de diferentes modelos teóricos e taxonômicos de curadoria digital em LA (Araújo, 2019) já propostos e compartilhados no meio acadêmico.

Nesse sentido, as questões norteadoras que moveram esta pesquisa, portanto, foram: (1) O portal educacional Nova Escola⁷, atualmente, contribui e favorece aos professores de Língua Portuguesa, acesso a planos de aula que estejam inclinados a consecução de um trabalho com práticas discursivas que se relacionem aos *designs* de sentido e aos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos? (2) Como as etapas de selecionar, avaliar, editar, formatar e compartilhar – pilares do processo de curadoria digital em LA para Araújo (2019) – podem ser efetivadas por professores no processo curatorial de planos de aula?

Para responder a estes questionamentos, nosso objetivo geral, portanto, foi avaliar, por meio da curadoria digital em LA, planos de aula que estejam inclinados ao trabalho com práticas discursivas que se relacionam aos elementos do *design* e aos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos. Embora saibamos que a prática transformada (quarto componente dessa pedagogia), só poderá ser alcançada com o plano de aula posto em prática -

⁷ <https://novaescola.org.br/>

pois nessa etapa os estudantes deverão ser capazes de aplicar o que aprenderam em outros contextos tendo em vista os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores - avaliamos nos planos de aula se há um direcionamento para o desenvolvimento dessa prática.

Já os objetivos específicos desta pesquisa foram: a) selecionar planos de aula disponíveis na plataforma Nova Escola, que estejam alinhados à Pedagogia dos Multiletramentos; b) exercer a curadoria na plataforma Nova Escola, por meio da aplicabilidade dos movimentos e ações de curadoria digital em LA (Araújo, 2019; Silva, Araújo, 2022); c) avaliar, com base nos critérios de curadoria, os planos de aula utilizando como categorias de análise os quatro componentes que integram a Pedagogia dos Multiletramentos e os diferentes tipos de *designs*.

Admitindo-se a curadoria digital como uma prática social emergente no campo da Linguística Aplicada, Araújo (2019, p. 226), enfatiza que ainda são poucas as iniciativas que consideram a curadoria digital como um fazer também do linguista e/ou do professor de línguas, seja materna ou estrangeira. Diante disso, discutimos nesta dissertação como a prática curatorial pode ser realizada no contexto de planos de aula disponíveis em plataformas educacionais digitais. Apresentamos algumas perspectivas e abordagens de curadoria que são utilizadas no contexto de avaliação dos Recursos Educacionais Digitais (RED) (Araújo, 2019; Silva, Araújo, 2022), mas que as consideramos neste estudo para o contexto de avaliação de planos de aula. Destacamos nesta pesquisa quais são os aspectos teóricos-metodológicos que devem ser considerados na curadoria de planos de aula de Língua Portuguesa que se relacionam com os Multiletramentos.

Sob essa ótica, essa pesquisa busca contribuir com os estudos sobre a curadoria digital na LA, conforme foi proposto por Nukácia Araújo em 2013⁸, quando a professora e pesquisadora deu início aos estudos relacionados à avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de Língua Portuguesa. Desde então, outras pesquisas vêm sendo empreendidas nesse campo, além de Araújo (2013; 2017; 2019), Ribeiro (2013), Garcia (2014), Silva (2019), e Araújo e Silva (2022). Além disso, esta pesquisa tem relevância acadêmica por apontar caminhos para a realização da curadoria no ensino de línguas acontecer em práticas sociais e historicamente situadas, com viés crítico e reflexivo, conforme o que vem sendo posto pela Linguística Aplicada (Beviláqua et al., 2021).

Para Araújo (2019), a curadoria digital em LA é uma prática social emergente,

⁸ Conforme Araújo (2019, p. 211), as pesquisas foram desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa Linguística, Ensino e Tecnologia - LENT, na Universidade Estadual do Ceará. O acesso ao grupo pode ser possível através do endereço eletrônico <https://grupolent.weebly.com>.

constituída de movimentos e ações, os quais serão apresentados na terceira seção desta pesquisa. Desse modo, a partir da discussão iniciada por Araújo (2017; 2019), almejamos nesta pesquisa corroborar os estudos em torno da atividade curatorial situando-a no contexto das plataformas e repositórios educacionais digitais, especialmente no que diz respeito aos planos de aula que se relacionem com os quatro fatores da Pedagogia dos multiletramentos e aos elementos do *design* propostos por essa pedagogia. Além disso, esta dissertação busca demonstrar, desde uma perspectiva aplicada, de que forma a curadoria, por meio de tecnologias digitais, pode auxiliar no cotidiano docente, especialmente no que tange à seleção e à avaliação de planos de aula.

Para responder às questões desta pesquisa, configuraram-se análises qualitativas fundadas nos pressupostos metodológicos da pesquisa descritivo-exploratória. O *corpus* deste estudo foi composto por 45 planos de aula extraídos da plataforma Nova Escola⁹. Considerando que o site da Revista Nova Escola constitui uma fonte de interesse de grande número¹⁰ de internautas/leitores/interlocutores e que tem se notabilizado por oferecer conteúdos, cursos, formações e planos de aula que sirvam de consulta/consumo por profissionais do ensino no Brasil, interessamo-nos por investigar um destes recursos didáticos, os planos de aula.

Buscou-se primeiramente mapear planos de aula voltadas à práticas discursivas que se alinham à perspectiva dos multiletramentos, por meio da aplicabilidade dos movimentos e ações curadoria digital e, posteriormente, analisar, em cada plano de aula, possibilidades para a consecução de um trabalho que favoreça a multiplicidade linguística e tecnologias das práticas discursivas na contemporaneidade. Para tanto, a avaliação dos planos foi realizada utilizando como categorias de análise os quatro componentes que integram a Pedagogia dos Multiletramentos e os diferentes tipos de *designs*.

Assim, esta pesquisa está organizada em seis seções, sendo a primeira esta introdução, com apresentação do contexto da pesquisa, bem como os objetivos gerais e específicos, a justificativa e a metodologia que norteou este estudo.

Na segunda seção intitulada *A Pedagogia dos Multiletramentos e o ensino de Língua Portuguesa*, conceituamos a Pedagogia dos Multiletramentos e apresentamos suas influências nos estudos do letramento e no ensino de línguas com a publicação do manifesto “A Pedagogia dos Multiletramentos: Desenhando Futuros Sociais”, pelo *The New London Group*

⁹ <https://novaescola.org.br/>

¹⁰ Cerca de três milhões de visitantes por mês e vinte mil assinantes das revistas digital e impressa. Disponível em: <https://novaescola.org.br/parcerias-institucional>. Acesso em> 30 jul. 2023.

(Grupo de Nova Londres), no ano de 1996 e estudos posteriores que discutem essa pedagogia. Além disso, nesta seção avaliamos as abordagens dos multiletramentos em documentos curriculares oficiais para a educação básica no Brasil, como por exemplo *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (1999) e *Base Nacional Comum Curricular* (2018), a fim de observar nesses documentos as implicações dos multiletramentos para o componente de Língua Portuguesa.

Na terceira seção intitulada *Curadoria digital em Linguística Aplicada: conceitos e considerações*, discute-se o conceito de curadoria digital no campo da Linguística Aplicada, subsidiada teoricamente pelos estudos de Araújo (2017; 2019). Inicialmente, devido ao seu caráter multidisciplinar, é apresentada a origem do conceito de curadoria, bem como sua utilização nas diferentes áreas do conhecimento. Posteriormente, discute-se o conceito de curadoria digital e sua utilização no campo da LA. Nesta seção, apresentamos ainda, como a Pedagogia dos Multiletramentos pode ser utilizada como parâmetro para a curadoria de materiais didáticos.

Na quarta seção *Percurso metodológico: constituição e tratamento do corpus*, apresentamos o percurso metodológico e o detalhamento de cada *corpus*. Apresentamos ainda como foi realizado o processo de curadoria dos planos de aula, tendo como base os movimentos e ações de curadoria propostos por Araújo (2019), Silva (2019) e Silva e Araújo (2022), bem como os critérios utilizados para a análise dos dados.

Na quinta seção, *Análise dos planos de aula à luz da Pedagogia dos Multiletramentos*, como o título já indica, apresentamos a análise dos planos de aula nesta pesquisa, e, na sequência, algumas impressões gerais sobre a qualidade dos planos para a consecução de um trabalho em Língua Portuguesa voltado aos fatores da Pedagogia dos Multiletramentos. Para isso, serão considerados os estudos de Rojo (2012), Rojo e Moura (2013), Rojo e Barbosa (2015), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), dentre outros. Avaliamos ainda, nesta seção, a realização do processo curatorial. Por fim, na sexta e última seção apresentamos, então, as nossas considerações finais acerca da pesquisa desenvolvida.

2 A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino da leitura e da escrita nas aulas de Língua Portuguesa está centrado no trabalho com o texto, que se materializa no formato de gêneros. Conforme as orientações curriculares vigentes no Brasil, o ensino de Língua Portuguesa na educação básica deve assumir perspectivas enunciativo-discursivas em sua abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (Brasil, 2018). Isso implica um trabalho com a língua não apenas como um código a ser decifrado nem como um mero sistema de regras gramaticais, mas como uma das formas de manifestação da linguagem.

As diretrizes curriculares em vigência apontam para um ensino de Língua Portuguesa que dialogue com os multiletramentos. Assim, nesta seção, busca-se apresentar a Pedagogia dos Multiletramentos a partir da publicação do *The Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures* (A Pedagogia dos Multiletramentos: Desenhando Futuros Sociais), manifesto publicado pelo *The New London Group* (Grupo de Nova Londres-GNL) no ano de 1996 e estudos posteriores à publicação deste manifesto. Além disso, debatem-se as abordagens dos multiletramentos em documentos curriculares oficiais para a educação básica no Brasil, desde os *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*, com primeira publicação em 1999, até a *Base Nacional Comum Curricular*, que teve a versão final publicada em 2018, e suas implicações para o componente de Língua Portuguesa.

2.1 A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: ORIGEM E CARACTERÍSTICAS

Em meio às crescentes transformações tecnológicas, culturais e linguísticas que o mundo vinha passando em um contexto pós-Guerra Fria¹¹ e pós-fordista¹², um grupo de pesquisadores norte-americanos denominado de Grupo de Nova Londres (*The New London Group*) propôs no ano de 1996 o manifesto *A Pedagogia dos Multiletramentos: Desenhando*

¹¹ Segundo o GNL (2021 [1996], p. 112), racionalismo econômico, privatização, desregulamentação e transformação de instituições públicas, como escolas e universidades, de modo a operarem de acordo com a lógica do mercado são alterações que fazem parte de mudanças globais que coincidem com o fim da Guerra Fria.

¹² Para o GNL (2021 [1996], p. 109), a natureza mutável do trabalho tem sido chamada de “pós-fordismo” e de “capitalismo rápido”. O pós-fordismo substituiu as antigas estruturas hierárquicas de comando resumidas no desenvolvimento de técnicas de produção em massa de Henry Ford.

Futuros Sociais. Tal manifesto expressava uma preocupação com as mudanças advindas desse contexto de transformações as quais impactavam diretamente a comunidade escolar, em especial estudantes e professores.

Nesse contexto, o GNL propôs uma nova abordagem da pedagogia do letramento, a qual os autores nomearam de Pedagogia dos Multiletramentos. Tal abordagem defende que o ensino em sala de aula e o currículo precisam se envolver com as experiências e os discursos dos próprios alunos, que são cada vez mais definidos pelas diversidades cultural e subcultural e pelas diferentes origens e práticas linguísticas que advêm dessa diversidade (Grupo Nova Londres, 2021 [1996]).

O termo “multiletramentos” foi utilizado pelo GNL para dar ênfase ao aumento da diversidade local e da conexão global que emergia na sociedade. O prefixo “multi”, utilizado neste termo, aponta para dois aspectos importantes relacionados à essa emergente ordem cultural, institucional e global que as práticas de letramento contemporâneo envolvem: a grande variedade de canais de comunicação e de mídia e a multiplicidade da diversidade cultural e linguística.

Ao considerar essas multiplicidades, o GNL evidencia a importância de se incluir nas práticas escolares a diversidade de linguagens, semioses e mídias presentes nas práticas discursivas contemporâneas. Tal multiplicidade destacada no termo proposto pelo GNL busca “definir modos culturais de construção de significados (ver, descrever, explicar, entender e pensar)” (Tilio; Schlude, 2020, p. 2). Os textos contemporâneos se constituem de diferentes modos e semioses e, conseqüentemente, exigem diferentes estratégias de leitura e compreensão.

Outro aspecto em destaque no termo “multiletramentos” é a multiplicidade cultural trazida pelos leitores contemporâneos a esse processo de construção de sentidos. Os pesquisadores enfatizaram em seu manifesto que lidar com diferenças linguísticas e culturais se tornou central para a pragmática de da vida profissional, cívica e privada. Desse modo, considerar essa diversidade é de fundamental importância pois esses sujeitos/leitores transitam constantemente por diferentes espaços e contextos sociais. Sobre esse aspecto, Rojo (2013, p. 14) pontua que, na contemporaneidade, uma educação linguística adequada a sujeitos multiculturais se configura, segundo a proposta do GNL, como aquela que possa possibilitar aos estudantes participar de projetos de futuro que considerem três dimensões: a diversidade produtiva, no âmbito do trabalho; o pluralismo cívico, no âmbito da cidadania; as identidades multifacetadas, no âmbito da vida pessoal.

Em um mundo globalizado e tecnológico como o que se apresenta na

contemporaneidade, as gerações são formadas por sujeitos que já nascem atravessados pelos preceitos de uma sociedade hiperconectada e hipermediática¹³. A proposta dos multiletramentos é que a escola forme cidadãos capazes de analisar e debater a respeito da multiplicidade de culturas e de canais de comunicação que o cercam, podendo, assim, participar de forma ativa da esfera pública, seja no aspecto profissional ou pessoal.

Ao discutir a Pedagogia dos Multiletramentos, Azevedo (2021, p. 76), destaca que houve um esforço coletivo do GNL em se considerar as multiplicidades de canais de comunicação, culturas e linguagens, o que colocou as culturas juvenis num lugar privilegiado. A autora destaca ainda que as culturas juvenis desempenham um papel de vanguarda na sociedade contemporânea em função do rápido domínio apresentado pelos mais jovens em relação ao uso dos recursos tecnológicos e digitais, continuamente transformados por meio das interações tecnológicas e discursivas.

A Pedagogia dos Multiletramentos enfatiza que toda essa multiplicidade exige uma visão muito mais ampla de letramento do que a retratada pelas abordagens tradicionais centradas na língua. Assim, os aspectos destacados pelo GNL ressaltam a importância da criação de um contexto de aprendizagem que desperte a sensibilidade dos aprendizes para o mundo global digital, tal como Cope e Kalantzis (2008) têm insistido. Os autores também enfatizam que diferentes aprendizados são construídos ao longo da trajetória dos sujeitos, e que os aprendizados cotidianos são diferentes dos aprendizados escolares, destacando que as aprendizagens escolares devem estar embasadas em um *design* previamente constituído nos currículos.

Outro aspecto presente na Pedagogia dos Multiletramentos é a proposta de que a multiplicidade cultural das populações estivesse integrada à multiplicidade semiótica dos textos. Assim, o manifesto pragmático do GNL apresentou “uma proposta pedagógica que transpusesse para o ensino tal entendimento acerca da linguagem” (Tilio; Schlude, 2020, P. 2). Para propor a Pedagogia dos Multiletramentos, o Grupo de Nova Londres define “o quê”, considerando a ideia de *design*; o “por quê”, pensando as três esferas da vida em sociedade; e o “como”, apresentando os quatro fatores que integram essa pedagogia.

A constatação de mudanças ocorridas nas três esferas da vida em sociedade configura o eixo do “porquê” na Pedagogia dos Multiletramentos. A primeira esfera, a do trabalho, inclui uma mudança nas relações empregatícias ocorridas, principalmente, em decorrência do

¹³ A ideia de uma sociedade hipermediática relaciona-se ao conceito de hiperídia. Santaella (2007) em *Linguagens líquidas na era da mobilidade*, discute que as possibilidades de hibridização na internet se dão a partir da junção entre hipertexto e multimídia, configurando a hiperídia.

pós-fordismo e do capitalismo rápido. Tais mudanças refletem “o desenvolvimento de uma cultura de trabalho na qual os membros de uma organização se identificam com sua visão, missão e seus valores corporativos” (Grupo Nova Londres, 2021 [1996], p. 109). Hissa (2021), discute como a ideia de diversidade e pluralidade sociocultural, assumida no Manifesto do GNL, entra em confronto com a política neoliberal de regulação e controle de condutas no campo escolar. Para a autora, ao GNL interessava discutir o comprometimento escolar com as expectativas de aprendizagem dos alunos e com o ethos de novas formas de organizações dos locais de trabalho, o que significa contextualizar a escola no contexto neoliberal (Hissa, 2021, p. 45).

A segunda dimensão apontada pelo GNL é a da vida pública, que se relaciona à cidadania. O grupo defende a ideia de um “pluralismo cívico”, argumentando que “em vez de Estados que exigem um padrão cultural e linguístico, precisamos de Estados que arbitrem diferenças” (Grupo Nova Londres, 2021 [1996], p. 113). A diversidade cultural e a linguística, presentes na sociedade penetra a realidade civil, são “questões críticas e centrais” (Grupo Nova Londres, 2021 [1996], p. 113) e revelam que circular por diferentes espaços enquanto cidadão requer conhecimentos de pluralidade cultural bem como linguística.

A terceira esfera apontada é a da vida privada. Essa dimensão diz respeito às identidades multifacetadas dos sujeitos em decorrência das relações estabelecidas com culturas híbridas. Para o GNL, vidas privadas têm se tornado mais públicas, à medida que tudo se tornou assunto potencial de discussão na mídia, resultando no que o grupo chama de “conversacionalização” da linguagem pública. Sobre essa esfera, Tilio e Schlude (2020, p. 5) argumentam que um ponto em questão nessa dimensão é a agência. Para os autores, essa pluralidade que questiona os impulsos de homogeneização da escola e outras instituições requer um papel ativo do sujeito no mundo, pois não só a atuação pública demanda habilidades que o permitam lidar com essa pluralidade social, mas também a sua vida privada, a qual inclui suas relações interpessoais e o reconhecimento de variadas identidades e práticas ao seu redor.

Rojo (2013), ao discutir a análise que Kalantzis e Cope fazem dos três âmbitos da vida nas sociedades globalizadas, enfatiza que os autores indicam as características dessas três dimensões e apresentam suas relações na constituição das práticas de letramentos escolares e ainda apontam as consequências delas para o que possa acontecer hoje e vir a ser no futuro. Conforme salienta Rojo (2013, p. 15), os autores traçam as relações que as práticas escolares de letramento sedimentadas mantiveram e mantêm com o estado-nação de modernidade. Conforme Rojo,

encontram-se aí, portanto, as raízes das práticas escolares de letramento sedimentadas que vemos em nossas escolas e nos materiais didáticos: neles, as propostas ligadas aos letramentos não minimizaram seu caráter normalizador, regulador [...]. Na abordagem da leitura e produção de textos escritos, são priorizados o trabalho temático e estrutural ou formal, ficando as abordagens discursivas ou a réplica ativa em segundo plano. A prioridade para a norma e a forma também é vista nos trabalhos de reflexão sobre a língua, pautados na gramática normativa e baseados nas formas cultas da língua padrão, nunca explorando diferentes variedades sociais ou geográficas da língua efetivamente em uso (Rojó, 2013, p. 16).

Rojó, ao fazer tais constatações, chama atenção para o fato de que as propostas escolares mais tradicionais para os letramentos ignoram e ocultam as formas sociais e orais em favor das formas escritas e, além disso, desconsideram a pluralidade cultural e as mudanças ocorridas nas sociedades globalizadas. Para o Grupo de Nova Londres, como as três esferas principais de atividade social mudaram, os papéis e as responsabilidades das escolas também precisam mudar. Nessa perspectiva, os pesquisadores desenvolveram o conceito de pedagogia como *design*, argumentando que o currículo é um *design* para futuros sociais. Tem-se aí o eixo “o que” da Pedagogia dos Multiletramentos. A escolha da palavra *design no manifesto* ocorre em detrimento da palavra gramática. Segundo os autores, o termo gramática pode ser negativamente compreendido, uma vez que é investido de certo desgaste e tomado como um conjunto de regras autoritárias.

Segundo Cope e Kalantzis (2009, p. 175-176), o conceito de *design* foi instituído com o propósito de contrapor-se às concepções tradicionais de ensino pautadas em uma visão estática e monomodal da linguagem (foco na escrita). Então, *design*, na pedagogia dos multiletramentos, se institui uma concepção dinâmica de representação sendo definido como ato de construção de sentido. O termo se refere ao modo como as pessoas fazem uso de recursos de significação disponíveis em um dado momento em um ambiente específico de comunicação para realizar seus interesses (Cope; Kalantzis, 2000, p. 204). É um conceito, como aponta o GNL, rico para fundamentar um currículo de linguagem e uma pedagogia.

Além disso, o conceito de *design* “conecta-se poderosamente com o tipo de inteligência criativa que os melhores profissionais precisam ter para serem capazes de, continuamente, redesenhar suas atividades no próprio ato da prática” (Grupo Nova Londres, 2021 [1996], p. 119-120). Para o GNL, o termo apresenta ainda um duplo sentido, podendo identificar tanto a estrutura organizacional, quanto o ato de construção de sentido. Este último, segundo Bevilaqua (2013, p. 106), seria um processo criativo pelo qual o sujeito, definido como *meaning-maker*, ou produtor de sentido, constrói e representa sentidos, passando a agente, *designer* de sentidos e não simples receptor de habilidades e competências.

De acordo com Ribeiro (2020), juntamente com o termo *design*, ressignificado para a nova pedagogia, o emprego do termo *meaning-making* também trazia uma nova nuance. Não se referia apenas à leitura, como geralmente consideramos, numa tradução próxima de produção de sentido, mas também à escrita, à produção de textos e novos sentidos.

O GNL trata qualquer atividade semiótica, incluindo o uso da língua, para produzir ou consumir textos, como uma questão de *design* envolvendo três elementos: *designs* disponíveis (*available designs*), o *designing* e os *designs* transformados (*redesigned*). Os autores do manifesto argumentam que esses três elementos juntos enfatizam o fato de que o processo de construção de significados é ativo e dinâmico, e não governado por regras estáticas. Vejamos no quadro abaixo essa sistematização dos *designs* de significado.

Quadro 01 - *Designs* de significado

<i>Designs disponíveis:</i>	Recursos para a construção de significados; <i>Design</i> disponível para a construção de significados
<i>Designing:</i>	O trabalho realizado em/com os <i>designs</i> disponíveis no processo semiótico
<i>O Redesigned:</i>	Os recursos reproduzidos e transformados

Fonte: Grupo Nova Londres 2021[1996].

Os *designs* disponíveis são os recursos e ferramentas disponíveis para a construção de sentido. Esses recursos incluem as gramáticas dos mais variados sistemas semióticos: as gramáticas das línguas e as gramáticas de outros sistemas semióticos, tais como os filmes, as fotografias ou os gestos. Ela seria relativa às estruturas sociodiscursivas que podem ser interpretadas ou selecionadas quando o sujeito se engaja em um processo de interação (Tilio; Schlude, 2020, P. 4). Em linhas gerais, os *designs* disponíveis, conforme aponta Pinheiro (2016), é tudo aquilo que é disponibilizado pelas formas de representação, os recursos do contexto, da cultura e das convenções.

O *designing* se caracteriza pelo trabalho realizado em/com os *designs* disponíveis no processo semiótico. Para o GNL, a construção do significado envolve a transformação dos recursos de significação disponíveis. Assim, ler, ver e ouvir são instâncias do *design*. Nessa perspectiva, Pinheiro (2016) argumenta que o *designing* se caracteriza pela capacidade de desenvolver e transformar um conteúdo conhecido para dele se apropriar convenientemente. Esse elemento do *design*, para Tilio e Schlude (2020), envolve a análise do objeto em si, considerando sua mistura de produto e processo.

Martins (2021) ao discutir os *designs* de significado, argumenta que ouvintes e leitores

se deparam com textos como *designs disponíveis* na língua e lançam mão de experiências próprias com outros *designs disponíveis* como recurso para criar novos significados a partir dos textos com os quais se deparam. Para o autor, as habilidades de escuta e leitura dos leitores são uma produção (um *design*) de textos baseados nas suas próprias experiências de vida e interesses, transformando, assim, em *redesigned* os recursos recebidos através dos *designs disponíveis*.

Os *designs* transformados ou *redesigned*, são, por sua vez, os recursos reproduzidos e transformados, podendo ser considerados como um novo significado. Esse elemento diz respeito ao processo de produção e construção de novos *designs*. Para o GNL,

os processos de *designing* resultarão em novos significados, nos quais os construtores de significados (*meaning-makers*) transformam a si mesmos. Nunca é uma instalação de um *design* disponível, ou mesmo uma simples recombinação de *designs* disponíveis. O *redesigned* pode ser diversamente criativo ou reprodutivo em relação aos recursos para a construção de significados dos *designs* disponíveis (Grupo Nova Londres, 2021 [1996], p. 123-124).

Entende-se, assim, que no processo de *redesigned* os construtores de significado se refazem. Martins (2021) defende que o *redesign* pode ser variadamente criativo ou reprodutivo em relação aos recursos para a criação de significados a partir dos *designs* disponíveis. Segundo o autor,

Ele é cultural e historicamente conceituado tendo em vista as contribuições subjetivas dos sujeitos, e justamente por isso tem a sua unicidade com cada *Redesigned*. Sendo diferente de outro(s), daí sua unicidade faz com que cada *Redesigned* assuma a posição de um novo Design Disponível, de uma nova fonte de recurso para criação de significados (Martins, 2021, p. 15).

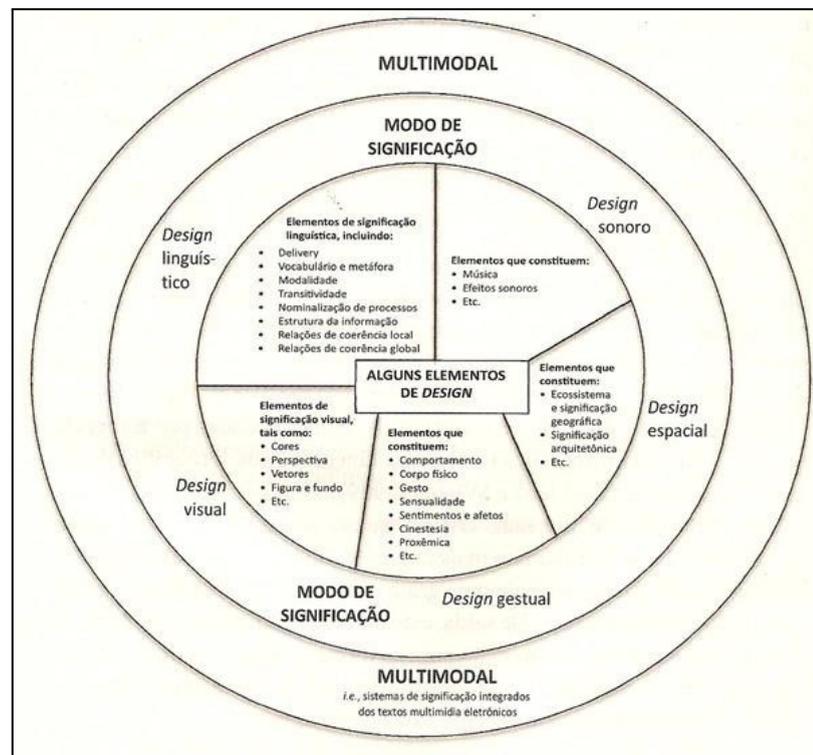
Esse processo de criação de significados é, então, um processo cíclico no qual os criadores de significados, refazem, reconstroem e renegociam suas identidades e intervêm ativamente no mundo, saindo como sujeitos transformados ao final do processo. Para Tilio e Schlude (2020, p. 2), o GNL, ao pensar uma pedagogia que parte de *designs* disponíveis para chegar a *designs* transformados, absorve a ideia de hibridização das práticas contemporâneas.

O GNL defende que professores e estudantes precisam de uma linguagem para descrever as formas de significação que são representadas nos *designs* disponíveis e no *redesigned*. Em outras palavras, eles precisam de uma metalinguagem – uma linguagem para falar sobre linguagem, imagem, textos, e interações de construção de significado (*meaning-making*). Conforme aponta o GNL (2021 [1996], p. 125), a metalinguagem sugerida para analisar o *design* de significado com respeito às ordens do discurso inclui os

termos-chave “gêneros” e "discursos", e uma série de conceitos relacionados, como vozes, estilos e, provavelmente, outros.

Uma das ideias-chave que explicam a noção de multiletramentos é a crescente complexidade e a inter-relação de diferentes modos de significado. Desse modo, no manifesto, discute-se seis elementos de *design* no processo de construção de sentido: significado linguístico, significado visual, significado de áudio, significado gestual, significado espacial e os padrões multimodais de significado, que relacionam os primeiros cinco modos entre si.

Figura 1 - Metalinguagens para descrever e interpretar os elementos de *design* multimodal.



Fonte: Grupo Nova Londres 2021 [1996].

A noção de *design* linguístico apresentada na Pedagogia dos Multiletramentos relaciona-se com os recursos representacionais. Conforme apresenta-se no manifesto, os elementos do design linguístico ajudam a descrever os recursos representacionais que estão disponíveis, os vários significados que esses recursos terão utilizado em determinado contexto e o potencial inovador para remodelar esses recursos em relação às intenções ou aos objetivos sociais. O GNL exemplifica o *design* linguístico da seguinte forma:

Considere este exemplo: “As taxas de mortalidade por câncer de pulmão estão claramente associadas ao aumento do tabagismo” e “Fumar causa câncer”. A primeira sentença pode significar o mesmo que a segunda, embora possa significar muitas outras coisas também. A primeira sentença é

mais explícita em alguns aspectos do que a segunda (por exemplo, a referência ao câncer de pulmão) e menos explícita em outros aspectos (por exemplo, “associado a” versus “causa”). A gramática foi utilizada para projetar dois instrumentos diferentes. Cada sentença pode ser usada em diferentes discursos. Por exemplo, a primeira é uma forma típica da escrita nas ciências sociais e mesmo nas ciências exatas. A segunda é uma forma típica de discussão em saúde pública (Grupo Nova Londres, 2021 [1996], p.127).

Ao apresentar tal exemplificação, o GNL evidencia que, a partir da noção de *design* linguístico, a gramática deve ser vista como uma gama de escolhas feitas ao projetar a comunicação para fins específicos, incluindo uma maior seleção de recursos não verbais. Os autores destacam que tais escolhas, entretanto, precisam ser vistas não apenas como uma questão de estilo ou de intenção individual, mas como inerentemente conectadas a diferentes discursos com seus interesses mais amplos e suas relações de poder. A fim de apresentar uma sugestão de metalinguagem para analisar os *designs* da linguagem, o GNL apresenta uma lista de alguns termos-chave que podem ser incluídos como uma metalinguagem do *design* linguístico.

Quadro 02 - Elementos do *design* linguístico.

Alguns elementos do design linguístico	
Entrega	Características de entonação, ênfase, ritmo, sotaque, etc.
Vocabulário e metáfora	Inclui a colocação, o léxico, e o significado da palavra.
Modalidade	A natureza do compromisso do produtor com a mensagem em uma oração.
Transitividade	O tipo de processo e de participantes em uma oração. Vocabulário e metáfora, escolha de palavras, posicionamento e significado.
Processo de nominalização	Transformar ações, qualidades, avaliações ou conexões lógicas em substantivos ou estados das coisas (por exemplo: “avaliar” em “avaliação”; “poder” em “capacidade”).
Estrutura de informação	Como a informação está presente em orações e sentenças.
Relações de coerência local	Coesão entre orações, relações lógicas entre orações (ex. incorporação por subordinação).
Relações de coerência global	As propriedades organizacionais gerais dos textos (ex. gêneros).

Fonte: Grupo Nova Londres 2021 [1996].

Ao apresentar tais elementos, o GNL sinaliza que provavelmente outras características textuais potencialmente significativas sejam mencionadas de tempos em tempos, no entanto, destaca também que usar as características da própria lista de verificação constitui uma base substantiva, embora limitada, para a consciência crítica da linguagem.

Com relação aos *designs* para outros modos de significado, O GNL enfatiza que o *design* Multimodal é o mais significativo, pois associa todos os outros modos por relações que são bastante dinâmicas. Os autores destacam que ler as mídias de massa, por exemplo, somente por meio dos significados linguísticos não é suficiente, pois, os meios de comunicação empregam gramáticas visuais muito diferentes, de acordo com seus conteúdos social e cultural. Nessa mesma direção, Santaella (2004) aponta para as mudanças na concepção de leitura e exemplifica com o surgimento de grandes centros urbanos e a explosão da publicidade. Conforme a autora, o escrito, unido à imagem, se coloca diante dos olhos por meio das embalagens de produtos, cartazes, sinais de trânsito, pontos de ônibus e estação de metrô, em diversas situações em que o ato de ler é praticado de modo automático. Levando em conta todas essas possibilidades, “não há porque manter uma visão purista da leitura restrita à decifração de letras” (Santaella, 2004, p. 17).

Corroborando essas ideias, Rojo (2013) chama atenção para o fato de que já não basta mais a leitura do texto verbal escrito, é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem que o cercam ou intercalam. “Inclusive esses *textos multissemióticos* extrapolam os limites dos ambientes digitais e invadiram hoje também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos) (ROJO, 2013, p. 21). Desse modo, é evidente que para compreender o processo de leitura de gêneros discursivos que circulam em diversos campos, inclusive em ambientes digitais, em que hipertexto e diferentes linguagens se entrecruzam, é fundamental uma abordagem semiótica que abarque a construção de sentidos multimodais, aspectos ressaltados na Pedagogia dos Multiletramentos. Tal abordagem carece de atenção para as especificidades de análise, tanto da linguagem verbal como de outras modalidades de linguagem envolvidas (visual, sonora, gestual, dentre outras) e, principalmente, da integração entre elas para a produção de significados.

A partir das reflexões promovidas pelos pesquisadores do GNL, passa-se a compreender que “o jogo das linguagens na produção (e na leitura) de textos multimodais é um assunto urgente e contemporâneo” (Ribeiro, 2016, p. 26), pois “cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos sem dúvida numa sociedade cada vez mais visual” (Dionisio, 2011, p. 136) e cada vez mais multimodal. Cope e Kalantzis também

propõem pensar em uma proposta pedagógica que considere a leitura e a escrita de textos multimodais que incorporem novas práticas de comunicação e interação em diferentes linguagens. Segundo os autores, “novos modos de significar, de fazer sentido e de fazer circular discursos na sociedade contemporânea convocam os multiletramentos (Cope; Kalantzi *apud* Neto et al, 2013). Para essas novas práticas de leitura e escrita são necessários novos letramentos, pois a complexidade não é só da linguagem e mídias combinadas, mas também dos discursos que circulam e constroem identidades e relações de poder na hipermídia.

Para o GNL, a visão de sociedade, ensino e aprendizagem é uma visão incorporada, situada e social. Ou seja, o conhecimento humano é desenvolvido inicialmente não como algo geral e abstrato, mas com práticas que estejam relacionadas a contextos sociais e culturais. Desse modo, o GNL apresenta uma integração de quatro componentes capazes de inserir os estudantes em práticas que envolvam uma multiplicidade de textos, culturas, tecnologias e modalidades. Esses componentes integram o eixo “*como*” e são classificados em quatro movimentos ou fatores da pedagogia: a prática situada (*situated practice*), que se baseia na experiência de construção de significado em mundos da vida: o domínio público e os locais de trabalho; a instrução explícita (*overt instruction*), por meio da qual os estudantes desenvolvem uma metalinguagem explícita do *design*; o enquadramento crítico (*critical framing*), que interpreta o contexto social e a finalidade dos projetos de significado; e a prática transformada (*transformed practice*), por meio da qual os estudantes, como criadores de significado, tornam-se *designers* de futuros sociais. Vejamos o quadro abaixo.

Quadro 3 - Os quatro movimentos da Pedagogia dos Multiletramentos.

Prática Situada	Imersão na experiência e na utilização dos discursos disponíveis, incluindo aqueles do mundo da vida dos alunos e simulações das relações a serem encontradas em locais de trabalho e espaços públicos.
Instrução Explícita	Compreensão sistemática, analítica e consciente. No caso de multiletramentos, isso requer a introdução de metalinguagens explícitas, que descrevem e interpretam os elementos de design de diferentes modos de significado.
Enquadramento crítico	Interpretação do contexto social e cultural de designs de significado específicos. Isso envolve a postura dos alunos de “dar um passo para trás” em relação ao que estão estudando, para ver isso de forma crítica em relação ao seu contexto.

Prática Transformada	Transferência na prática de construção de sentidos, o que faz com que o significado transformado possa ser utilizado em outros contextos ou locais culturais.
-----------------------------	---

Fonte: Grupo Nova Londres 2021 [1996].

O primeiro fator da pedagogia que aparece no manifesto de 1996 é a prática situada. Ela se “constitui pela imersão em práticas significativas dentro de uma comunidade de estudantes capazes de desempenhar papéis múltiplos e diferentes, com base em suas origens e experiências” (Grupo Nova Londres, 2021 [1996], p. 136). Em linhas gerais, esse fator da Pedagogia dos Multiletramentos está relacionado com as experiências e significados situados em contexto de mundo real dos estudantes. Para isso, os estudantes seriam imersos em contextos socioculturais específicos e relevantes, de modo a tornar a aprendizagem significativa, por isso está prevista, conforme Azevedo (2021, p. 78), “a assunção de múltiplos e diferentes papéis com base nas experiências de cada um”.

Ao analisar os quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos, Tilio e Schlude (2020) destacam que na prática situada, professores podem compreender melhor as realidades de seus estudantes ao pensar acerca das práticas e dos gêneros que atravessam seus cotidianos. Rojo (2013), ao discutir sobre a necessidade de considerar a variedade de linguagens e discursos em práticas escolares, trata da prática situada e argumenta que

uma via de interação entre o plurilinguismo privilegiado nas interações extraescolares e as formas escriturais presentes na escola parece ser necessária para a dotação de sentido, a resignificação pelo alunado das cristalizações letradas. Algo como chegar aos mecanismos poéticos da lírica e épica pelo caminho do *rap*, do samba ou do *funk*; à leitura de um artigo de opinião e à compreensão crítica do debate político na TV pela discussão das formas jornalísticas de persuasão de um *Brasil urgente* (Rojo, 2013, p. 18).

Assim, na prática situada, as identidades e culturas são valorizadas, e conforme Hissa e Sousa (2020, p. 575), trazidas para dentro da sala de aula a fim de que professores direcionam atividades de modo que as diferenças sejam negociadas e o repertório cultural se amplie. Desse modo, pode-se aferir que, partir de uma prática situada significa retomar os conhecimentos que os estudantes já têm, ou ainda, propor práticas que permitam a eles entender melhor o conhecimento que está sendo construído. Assim, a prática situada possibilita a criticidade e a reflexão no processo de aprendizagem escolar.

O segundo fator, a instrução explícita, possibilita aos estudantes a construção de uma metalinguagem crítica favorável às análises mais profundas, cuidadosas e criteriosas dos

objetos que lhes são ensinados. Azevedo (2021, p.78) explica que, no trabalho com as múltiplas linguagens, as modalidades e semioses favorecem esforços colaborativos, pois a relação pedagógica deixa de ser unidirecional (do professor para o estudante), e todos contribuem na consecução das variadas tarefas. Indo nessa mesma lógica, Hissa e Sousa (2020, p. 575) destacam que a instrução explícita implica em intervenções ativas por parte do professor que permitam aos estudantes obter informações de maneira explícita e que estas organizem e orientem sua prática, além de haver relações colaborativas entre professores e estudantes, de modo que os discentes sejam capazes de realizar tarefas complexas a partir desse fazer colaborativo.

Tilio (2020) entende a instrução explícita como o cerne da prática pedagógica. No entanto, por uma questão terminológica, o autor opta por designar o termo apenas como “instrução”, pois talvez “falar em instrução aberta possa levar ao entendimento equivocado de uma instrução centrada no professor e com excesso de prescrição” (Tilio, 2020, p. 37). Assim, o objetivo da instrução seria promover um entendimento consciente, sistemático e analítico por meio de diferentes modos de significação, com base na exploração de gêneros e práticas discursivas. Cabe salientar que esse segundo fator perpassa por toda a prática, com vistas a transformar a prática situada em prática transformada.

Para Martins (2021, p. 21), a instrução explícita inclui todas as intervenções que o professor, ou outro especialista, faz para ajudar os estudantes nas atividades de aprendizagem. Para o autor, tal instrução deve levar os estudantes a focalizar nas características mais importantes de suas experiências e atividades, auxiliando o aprendiz a ganhar informações explícitas que o ajudarão na prática organizada e guiada. O autor enfatiza ainda que a instrução explícita inclui também a colaboração entre professor e estudante, para que este último consiga desenvolver tarefas mais complexas do que conseguiria realizar sozinho, desenvolvendo consciência do que é ensinado e relacionando as atividades com outros aspectos do processo de aprendizagem.

Azevedo (2021, p. 78), ao discutir sobre os quatro fatores que integram a Pedagogia dos Multiletramentos, enfatiza que o enquadramento crítico, terceiro componente da pedagogia, busca ampliar a compreensão das relações históricas, sociais, culturais, políticas e ideológicas dos estudantes. Para a autora, o valor dos conhecimentos e o das práticas sociais são colocados em destaque. Tilio (2021) defende que o componente crítico deve ser inerente e permear toda a prática pedagógica e não estar presente apenas em momentos pontuais. Conforme o autor, a criticidade não é dada ao estudante para que ele a consuma, é algo que ele precisa adotar ao longo de todo o processo pedagógico. O GNL destaca que o objetivo do

enquadramento crítico é

ajudar os estudantes a enquadrar seu domínio crescente na prática (da Prática Situada), seu controle e sua compreensão conscientes (da Instrução Explícita), considerando as relações históricas, sociais, culturais, políticas, ideológicas e centradas em valores de sistemas particulares de conhecimento e de prática social (Grupo Nova Londres, 2021 [1996], p. 138).

Para o Grupo de Nova Londres, é por meio do enquadramento crítico que os estudantes podem criar um distanciamento pessoal e teórico necessário em relação ao que aprenderam, criticar construtivamente, explicar sua localização cultural, estendê-la e aplicá-la com criatividade e, eventualmente, inovar por conta própria, dentro de comunidades antigas e novas.

Todos esses fatores colaboram para o desenvolvimento do quarto fator da pedagogia: a prática transformada. Nela, os estudantes tornaram-se capazes de produzir sentidos levando em consideração suas práticas e contextos situados, “que passam não apenas a ser transformados, mas transformados pelos próprios aprendizes” (Tilio; Schlude, 2020, p. 8). Rojo (2012) afirma que

tudo isso se dá a partir de um *enquadramento dos letramentos críticos* que buscam interpretar os contextos sociais e culturais de circulação e produção desses *designs* e enunciados. Tudo isso visando, como instância última, à produção de uma prática transformada, seja de recepção ou de produção/distribuição (*redesign*) (Rojo, 2012, p. 30, destaques da autora).

Tilio e Schlude (2020, p. 7) destacam que embora não haja necessariamente uma linearidade entre esses quatro fatores da pedagogia, espera-se que, de alguma forma, a prática situada funcione como uma espécie de ponto de partida, e a prática transformada, a qual os autores chamam de “transformadora”, como algum tipo de ponto de chegada. Corroborando esse debate, Tilio (2021) argumenta que entende os outros dois pontos como inerentes à proposta e, portanto, que eles devem permear toda a prática pedagógica, de forma que não se faz necessário marcar sua presença.

Desse modo, podemos afirmar que os *designs* e os componentes propostos pela Pedagogia dos Multiletramentos são os responsáveis por desenvolver a capacidade de agência dos estudantes para atuarem nos três domínios da vida social: laboral, público (cívico) e privado. As práticas apontadas pelo GNL devem levar os estudantes a vivenciarem situações e papéis com os quais terão que lidar. Sendo assim, a escola, enquanto principal agência de letramento, pode propor atividades que privilegiem as relações de colaboração, compromisso e envolvimento criativo, garantindo o acesso à aprendizagem crítica das mídias de massa,

considerando a diversidade de linguagens dos aprendizes que também são diversos.

Ao longo dos anos, a Pedagogia dos Multiletramentos tem sido reformulada. Cope e Kalantzis têm aprofundado em seus estudos algumas ampliações da pedagogia, revisitando seus pressupostos a partir de abordagens e fundamentos de autores como Vygotsky, Dewey e Freire. Os quatro fatores ou movimentos pedagógicos foram revisitados pelos autores em diferentes momentos. Mary Kalantzis, em 2006, publicou um estudo intitulado *Elements of a science of education*, no qual, ao discutir os elementos da Pedagogia dos Multiletramentos, apontou quatro conceitos chamados de processos do conhecimento: experienciar (o conhecido; o novo), conceitualizar (nomeando; teorizando), analisar (funcionalmente; criticamente) e aplicar (apropriadamente; criativamente).

Em aplicações subsequentes em práticas curriculares com base no projeto da aprendizagem pelo *design*, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), apresentam uma reformulação às concepções apresentadas pelo Grupo de Nova Londres e as traduzem em processos de conhecimentos “mais imediatamente reconhecíveis, relativos ao planejamento, à documentação e ao rastreamento da aprendizagem” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 75). Desse modo, os autores apresentam uma relação entre os processos de conhecimento e os quatro elementos propostos pelo GNL.

Quadro 4- Relação entre os processos de conhecimento e os quatro elementos propostos pelo GNL.

Experienciando	Prática situada
Conceitualizando	Instrução explícita
Analisando	Enquadramento crítico
Aplicando	Prática transformada

Fonte: Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020).

Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) também apresentam uma divisão dos quatro processos de conhecimento em dois subprocessos, descrevendo como podem ser traduzidos em atividades de sala de aula. Conforme os autores, esses tipos de atividade fornecem aos professores e alunos mais controle sobre suas escolhas e seus resultados de aprendizagem. Vejamos o quadro a seguir.

Quadro 05 - Os processos de conhecimento e sua relação com atividades em sala de aula

Experienciando	O conhecido: o estudante traz para a situação de aprendizagem
-----------------------	--

	<p>perspectivas, objetos, ideias, formas de comunicação e informação que lhes são familiares e refletem sobre suas próprias experiências e interesses.</p> <p>O novo: estudantes estão imersos em novas situações ou informações, observando ou participando de algo novo ou desconhecido.</p>
Conceitualizando	<p>Por nomeação: estudantes agrupam informações em categorias, aplicam os termos de classificação e definem esses termos.</p> <p>Com teoria: estudantes fazem generalizações conectando conceitos e desenvolvendo teorias.</p>
Analisando	<p>Funcionalmente: estudantes analisam conexões lógicas, relações de causa e efeito, estrutura e função.</p> <p>Criticamente: estudantes avaliam as perspectivas, os interesses e os motivos próprios e de outras pessoas.</p>
Aplicando	<p>Apropriadamente: estudantes testam seus conhecimentos em situações reais ou simuladas para ver se funcionam de uma maneira plausível em um contexto convencional.</p> <p>Criativamente: estudantes fazem uma intervenção inovadora e criativa no mundo, expressando distintamente suas próprias vozes ou transferindo seus conhecimentos para um contexto diferente.</p>

Fonte: Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020).

Os autores apresentam ainda exemplos de atividade para os processos do conhecimento (experenciando, conceitualizando, analisando e aplicando) da pedagogia dos letramentos, uma reconceitualização das etapas prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada.

Quadro 06 – Atividades ligadas aos processos de conhecimento da pedagogia dos letramentos.

Experenciando...	Conceitualizando...	Analisando...	Aplicando...
<p>O conhecido: introduzir, mostrar e falar sobre algo/alguma coisa familiar ou “fácil”; ouvir, ver, assistir, visitar.</p> <p>O novo: introduzir algo menos familiar, mas que, pelo menos, faça algum sentido apenas por imersão; ouvir, assistir, ver, visitar.</p>	<p>Por nomeação: definir termos, fazer um glossário, rotular um diagrama, ordenar ou categorizar coisas semelhantes e distintas.</p> <p>Com teoria: desenhar um diagrama, elaborar um mapa conceitual ou escrever um sumário, teoria ou fórmula que una os conceitos.</p>	<p>Funcionalmente: escrever uma explicação, criar um diagrama de fluxo de dados, desenhar um diagrama técnico, criar um storyboard, fazer um modelo.</p> <p>Criticamente: identificar lacunas e silêncios, analisar propósitos (para esse tipo de conhecimento), prever e discutir consequências, sustentar um debate, escrever uma</p>	<p>Apropriadamente: escrever, desenhar, atuar de forma usual para resolver um problema.</p> <p>Criativamente: usar o conhecimento que aprendeu de forma inovadora, assumir risco intelectual, aplicar conhecimento a um ambiente diferente, sugerir um novo problema, traduzir conhecimento para uma mistura de “modos” de</p>

		crítica.	significação.
--	--	----------	---------------

Fonte: Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020).

Os processos de conhecimento apresentados pelos autores, assim como os exemplos de atividades que envolvem os processos de conhecimento da pedagogia dos letramentos, podem subsidiar a prática de professores no que se refere às suas escolhas pedagógicas com base nos objetivos e resultados que desejam para a aprendizagem de seus estudantes. Eles podem ainda servir aos docentes como critérios de seleção e avaliação em uma curadoria de materiais didáticos para o planejamento de suas aulas. Esses processos de conhecimentos serão retomados mais adiante na seção de metodologia e análise dos dados desta pesquisa.

Em 2009, no artigo de Bill Cope e Mary Kalantzis *Multiliteracies: New literacies, new learning*, esses processos substituem oficialmente os quatro movimentos didáticos propostos no manifesto de 1996. Rojo (2012) destaca que Cope e Kalantzis (2009) renomearam os quatro fatores da pedagogia devido a pressões de um forte movimento reacionário atuante nos Estados Unidos e na Europa. Tílio (2021) também apresentou uma discussão terminológica a respeito dos fatores da Pedagogia dos Multiletramentos. O autor os nomeia como prática situada, instrução, postura crítica e prática transformadora.

As discussões sobre os multiletramentos ganharam o mundo e chegaram à América Latina, sobretudo ao Brasil. Esse percurso precisa ser feito de modo crítico e reflexivo, pois as ideias iniciais sobre multiletramentos provêm, principalmente, de países anglófonos cujas realidades são diferentes dos países latinos. A recepção das ideias dos multiletramentos precisa responder às questões locais, ou seja, não se pode simplesmente fazer uma adesão sem antes refletir a partir do nosso contexto.

É necessário (re)ler o manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos, situando-o na realidade brasileira latino-americana e pensar sua aplicação aqui. Um manifesto escrito há mais de 25 anos por pesquisadores de países anglófonos poderia ser aplicado tal qual à realidade do Brasil? É preciso refletir essa questão tomando por base a realidade das escolas, sobretudo as públicas. No entanto, não se pode negar a importância do manifesto, mas é imprescindível que haja uma reflexão sobre as ideias abordadas.

É perceptível que os estudos sobre multiletramentos impactaram e continuam impactando as discussões sobre o universo escolar, sobre leis que regulamentam os currículos que norteiam a produção de material didático, por exemplo, e a orientação do que e como trabalhar em sala de aula. O manifesto influenciou e continua influenciando diversos estudos e publicações sobre a relação entre os multiletramentos, o uso de tecnologias digitais na

educação e os currículos escolares. No Brasil, percebe-se a influência da Pedagogia dos Multiletramentos no ensino de línguas, especialmente nos componentes curriculares de Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Tal influência pode ser observada em documentos oficiais que norteiam a construção dos currículos das escolas brasileiras, conforme será discutido a seguir.

2.2 IMPLICAÇÕES DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA

A Pedagogia dos Multiletramentos, proposta a partir da publicação do manifesto do GNL, trouxe grandes impactos para o ensino de línguas no mundo. No Brasil, pode-se verificar a influência dos multiletramentos em documentos oficiais que norteiam os currículos escolares, a exemplo dos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (PCNEM) (1999), seguido dos *Parâmetros Curriculares Nacionais +* (PCN+) (2002), das *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (2006) e da *Base Nacional Comum Curricular* (2018).

Em 1999, foi publicado os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, seguido dos PCN+. Elaborados em 2002, três anos após os PCNEM, os PCN+ constituem-se como Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio que foram publicados com o objetivo de integralizar os PCNEM. Os PCN+ apresentam em sua formulação temáticas, propostas teórico-metodológicas e estratégias que propõem a aproximação dos PCNEM à orientação da prática docente. Embora a proposta dos multiletramentos ainda não esteja explícita nos PCNEM e PCN, o PCNEM, assim como a proposta da Pedagogia dos Multiletramentos, defendia um currículo voltado aos três domínios da vida:

o currículo, enquanto instrumentação da cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: **a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva**, visando à integração de homens e mulheres no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva (Brasil, 1999, p. 16, grifos nossos).

Para o Grupo de Nova Londres, as linguagens necessárias para a construção de sentido proporcionam mudanças significativas “em três esferas de nossa existência: nossa vida profissional, nossa vida pública (cidadania) e nossa vida privada (mundo da vida)” (Grupo Nova Londres, 2021 [1996], p. 108). Esse diálogo entre a Pedagogia dos Multiletramentos e

o PCNEM evidenciam a preocupação de uma educação também voltada para aspectos sociais.

Os PCNEM e os PCN foram substituídos pelas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN). Nas OCEN, o termo multiletramentos aparece explicitamente pela primeira vez em um documento curricular oficial, dialogando com a abordagem pedagógica proposta pelo Grupo de Nova Londres. A menção às práticas de multiletramentos¹⁴ aparece nas orientações para o ensino de Língua Estrangeira tendo como objetivo “introduzir as teorias sobre a linguagem e as novas tecnologias (letramentos, multiletramentos, multimodalidade, hipertexto) e dar sugestões sobre a prática do ensino de Línguas Estrangeiras por meio dessas” (Brasil, 2006, p. 87).

Em 2015, iniciou-se no Brasil o processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular, documento responsável por nortear a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares de todo o país, indicando as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. A BNCC foi idealizada com vistas à unificação e à reforma curricular dos conteúdos mínimos a serem ensinados em todos os estados brasileiros, conforme sugerido pelo Plano Nacional de Educação. Esse documento reúne, em relação ao ensino na área de linguagens, cinco dimensões: “a atividade político-cidadã; o trabalho e seu impacto sobre a vida social; a pesquisa e continuação dos estudos; a atuação nas culturas juvenis e adultas; a utilização das tecnologias e práticas culturais próprias do mundo contemporâneo” (Brasil, 2018, p. 34).

A elaboração da BNCC no Brasil contou com a participação de variadas entidades representativas dos diferentes segmentos envolvidos com a educação básica nas esferas federal, estadual e municipal, das universidades, escolas, instituições do terceiro setor, professores e especialistas em educação brasileiros e estrangeiros. Sua primeira versão foi disponibilizada para consulta pública entre os anos de 2015 e 2016. Em maio de 2016 foi lançada uma segunda versão da Base, incorporando o debate anterior e novamente discutida com professores em seminários organizados por Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), em todas as unidades da federação, entre 23 de junho e 10 de agosto de 2016¹⁵. Em 2017 foi homologada a BNCC do Ensino Fundamental e, em 2018, veio a homologação com a etapa do Ensino

¹⁴ Hissa e Sousa (2020) mencionam que o surgimento do termo multiletramentos dentro das Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio foi influenciado pelos estudos acadêmicos de Walkyria Monte Mór e Lynn Mario T. Menezes de Sousa, que foram os redatores das OCEN referente ao ensino de Língua Estrangeira. A professora Monte Mor, em 2007, publicou uma das primeiras pesquisas sobre multiletramentos no Brasil com seu artigo “Linguagem digital e interpretação: perspectivas epistemológicas”, no qual analisou resultados de uma investigação exploratória realizada com estudantes universitários usuários da Internet que visava a observar a habilidade interpretativa dos pesquisados na interação com variadas modalidades de comunicação.

¹⁵ Disponível em: <https://tinyurl.com/455y5kvj>. Acesso em: 22 jan. 2022.

Médio.

Na BNCC (Brasil, 2018), o conceito de multiletramentos ganha destaque no componente curricular de Língua Portuguesa. O componente de LP na BNCC assume a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, a fim de dialogar com o documento anterior, os PCN. A menção a esse diálogo se apresenta na introdução do componente de LP na Base:

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (Brasil, 1998, p. 20) (Brasil, 2018, p. 67).

A BNCC pontua que estabelece um diálogo com o documento antecessor, no entanto, sublinha que amplia as orientações dos PCN ao considerar as atualizações em relação às pesquisas recentes da área no que diz respeito à inclusão do trabalho com as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), além de considerar um trabalho com as diferentes linguagens e diferentes tipos de letramentos.

[...] a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia. Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente (Brasil, 2017, p. 70).

O texto introdutório do documento sinaliza um diálogo com os preceitos defendidos pelo GNL. Pautada pela premissa de que o ensino de LP deve permitir o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes para que sejam capazes de usar a língua – seja ela falada ou escrita –, e as diferentes linguagens, nas mais diversas atividades humanas, a BNCC orienta às instituições de ensino prever nos currículos a cultura digital imbricada na questão dos multiletramentos. Conforme o documento,

essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de *designer*: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade (Brasil, 2018, p.70).

A ampliação no uso das tecnologias digitais alterou as práticas de linguagem na sociedade atual e as relações entre leitor e autor. Conforme apresentou o GNL (2021, [1996]), os novos meios de comunicação estão remodelando a maneira como usamos a linguagem, uma vez que as tecnologias de significado estão mudando tão rapidamente que não pode haver um conjunto de padrões ou de habilidades que constituam os fins do letramento, por mais que sejam ensinados. O posicionamento de assumir outras linguagens e recursos semióticos (GNL, 2021 [1996]; Rojo, 2012; 2013) como objetos de estudo, tanto para leitura quanto para produção textual, é algo recorrente em diversas pesquisas de teses e dissertações, no entanto, sua inserção nos currículos escolares é relativamente nova. Essa era uma preocupação sinalizada pelos PCN que propunham que em atividades de leitura os estudantes pudessem

ler de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade, desenvolvendo sua capacidade de construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.) (Brasil, 1998, p.50).

Os PCN chamavam a atenção para a mobilização de leitura dos recursos gráficos, as imagens, o índice e prefácio das obras, no entanto, é na BNCC que a orientação para os recursos multissemióticos e multimidiáticos se torna explícita. Sobre esse aspecto, a leitura, um dos eixos do ensino de Língua Portuguesa, aparece na BNCC (2018) contemplando práticas que consideram além do texto verbal escrito, o estudo dos textos orais e multissemióticos. O eixo leitura, conforme o documento,

compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o

desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (Brasil, 2018, p.71).

A BNCC dá ênfase ao ensino das especificidades da leitura e da escrita em ambientes digitais. Os gêneros clássicos estão presentes no documento, mas este abriu espaço também a novos gêneros como memes, tuítes, vlogs, *podcasts*, e-zines etc., e a textos multissemióticos e multimidiáticos, que consideram, além do escrito, imagens estáticas ou em movimento, o som, componentes que também atribuem significado à mensagem. Segundo a BNCC (2018), espera-se ainda que os estudantes do Ensino Fundamental desenvolvam as seguintes competências específicas no ensino de Língua Portuguesa:

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e **multissemióticos** que circulem em diferentes campos de atuação e **mídias**, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. [...]

10. Mobilizar práticas da **cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos** (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (Brasil, 2017, p. 87. grifos nossos)

No eixo Leitura, apresentado na BNCC, ensinar a ler é levar o estudante tanto a reconhecer a importância das culturas do escrito como também a interpretar imagens estáticas e em movimento que constituem muitos gêneros que emergem com a internet. Além desses aspectos, o documento norteador dos currículos sinaliza que o tratamento das práticas leitoras deve compreender as dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, nos mais diversos campos de atuação, tal qual propõe a Pedagogia dos Multiletramentos.

Nessa perspectiva, a formação do leitor deve contribuir para sua participação em práticas sociais da cultura letrada, que, em sua diversidade, permitirão ao estudante apropriar-se progressivamente de diversos gêneros discursivos e estabelecer relações com outros, mas sempre consciente dos sentidos que produz, uma preocupação também manifestada na Pedagogia dos Multiletramentos. Além disso, a leitura tem sido compreendida ainda como um ato de compreensão ativo-responsiva (réplica ativa) e como um ato crítico, tal como se pode depreender dos postulados teóricos feitos pelos estudos de Bakhtin e seu Círculo.

Hissa e Sousa (2020) apresentam uma reflexão sobre o diálogo entre o texto do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e a BNCC, especialmente sobre o componente Língua Portuguesa no Ensino Médio. Serão destacados aqui alguns pontos trazidos pelas autoras que servirão de base para a análise dos dados nesta pesquisa. Além disso, a partir da

proposta de Hissa e Sousa (2020), faremos uma análise do texto da BNCC do ensino fundamental, no que diz respeito ao componente curricular de LP, observando as convergências entre ele e a Pedagogia dos Multiletramentos.

Hissa e Sousa (2020) evidenciam que o primeiro ponto que justifica a relação entre o manifesto e o componente LP seriam as demandas relacionadas ao mundo do trabalho, da vida pública e da vida privada, elencadas pelo GNL em 1996. Para as autoras,

em contextos internacionais, essas mudanças relacionadas ao mundo do trabalho, da vida pública e da vida privada tinham forte ligação com o avanço da tecnologia e da crescente diversidade cultural e linguística. Já em contexto nacional brasileiro, parece que essas demandas se assemelham, uma vez que estes são desafios da sociedade contemporânea, conforme consta na seção O Ensino Médio no Contexto da Educação Básica da BNCC (Hissa; Sousa, 202, p. 573).

Como relação ao eixo do “porquê”, assim como a Pedagogia dos Multiletramentos, na BNCC, o componente curricular de Língua Portuguesa inclui o reconhecimento de que a “transformação na dinâmica social impõe desafios à escola a fim de que esta prepare os estudantes para a construção dos seus projetos de vida, respondendo às demandas de cada campo de atuação social” (Hissa; Sousa, 2020, p. 581). Conforme as pesquisadoras, os três grandes domínios da vida pensados pelo GNL são atualizados na BNCC na forma de campos. Elas demonstram tal semelhança a partir dos campos de atuação do ensino de LP, como se vê seguir:

Quadro 07- Esferas da vida/campos de atuação.

Pedagogia dos multiletramentos	BNCC de Língua Portuguesa		
	Ensino fundamental anos iniciais	Ensino fundamental anos finais	Ensino médio
vida profissional	Campo da vida cotidiana	Campo artístico-literário	Campo da vida pessoal
vida pública	Campo artístico-literário	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo artístico-literário
vida privada	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo jornalístico-midiático	Campo das práticas de estudo e pesquisa
-	Campo da vida pública	Campo de atuação na vida pública	Campo jornalístico-midiático
-	-	-	Campo de atuação na vida pública

Fonte: Elaborado pela autora com base na BNCC.

Outro aspecto analisado por Hissa e Sousa (2020) é a relação entre manifesto e BNCC

do Ensino Médio no eixo do “o que”, no qual o *design* é o conceito-chave. *Design*, na Pedagogia dos Multiletramentos, pois se institui uma concepção dinâmica de representação sendo definido como ato de construção de sentido. Destacamos aqui que esse diálogo também está presente na descrição do componente de LP do ensino fundamental na Base:

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias **(meta)cognitivas de análise e avaliação consciente**, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus **efeitos de sentido**, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com **forte impacto nos efeitos de sentido** (Brasil, 2018, p. 80, grifos nossos).

Como pode ser visto, a BNCC traz dentro do eixo de Análise linguística e semiótica as práticas de *design* de sentido. Esta perspectiva de uma abordagem dinâmica para a construção de sentidos também é um ponto que está presente na Pedagogia dos Multiletramentos. Aqui podemos identificar uma relação entre a pedagogia e a BNCC. A título de ilustração, observemos uma das habilidades prevista para a prática de produção de textos no Ensino Fundamental, na qual o termo *redesign* se relaciona com o termo reescrita.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (Brasil, 2018, p. 143).

Conforme aponta o GNL, os designs transformados ou *redesigned*, são os recursos reproduzidos e transformados, podendo ser considerados como um novo significado. Na BNCC, o termo aparece como o processo de reescrita de textos, no qual os estudantes devem considerar os diferentes gêneros, sua adequação ao contexto produção e circulação, às diferentes modalidades de linguagem (*design* multimodal), dentre outras. De acordo com Hissa e Sousa (2020, p. 574), se, nesse caso, o *redesign* é uma reescrita, o *design* se relacionaria com a escrita, com a produção de textos. As autoras defendem que, dentro do componente de LP, o processo de construção de sentido dinâmico e criativo (*design*) da Pedagogia dos Multiletramentos se relaciona com o processo de construção de sentido da

BNCC.

Outra característica presente no manifesto do GNL que também aparece na BNCC são os quatro componentes capazes de inserir os estudantes em práticas que envolvam uma multiplicidade de textos, culturas, tecnologias e modalidades: a prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada. Conforme aponta o GNL, a prática situada constitui-se pela “imersão em práticas significativas dentro de uma comunidade de alunos capazes de desempenhar papéis múltiplos e diferentes, com base em suas origens e experiências” (GNL, 2021 [1996], p. 136). Esse componente vai ao encontro dos enunciados da BNCC dos anos finais do Ensino Fundamental, os quais defendem que

no componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, **partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências** (Brasil, 2018, p. 136. grifos nossos).

A prática situada sugere uma imersão em práticas significativas a partir da experiência dos estudantes. Dessa forma, envolve tanto os discursos envolvidos na realidade deles assim como simulações de situação de trabalho e vivenciadas em espaços públicos. Pode-se perceber uma relação entre a prática situada e a BNCC na menção que o documento faz com relação a importância do componente curricular de Língua Portuguesa considerar as condições de produção de textos de diferentes gêneros e que sejam sócio e historicamente situados baseados nas experiências humanas (Brasil, 2018).

A instrução explícita, outro componente da Pedagogia dos Multiletramentos, inclui, conforme aponta o GNL (2021 [1996], p. 137) todas as intervenções ativas por parte do professor, que servem como andaimes às atividades de aprendizagem. De acordo com o manifesto, esse componente pressupõe que as instruções possibilitem aos estudantes obter informações explícitas nos momentos em que pode organizar e orientar a prática de maneira mais útil. Apresentaremos abaixo algumas habilidades presentes na BNCC que indicam a instrução explícita.

Quadro 08 - Habilidades presentes na BNCC que indicam a instrução explícita.

Campo de atuação	Código alfanumérico	Habilidade
Campo jornalístico-midiático	(EF69LP14)	Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e

		buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
Campos das práticas de estudo e pesquisa	(EF69LP30)	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

Fonte: elaborado pela autora com base na BNCC do Ensino Fundamental.

Como visto, as habilidades apresentadas acima buscam expressar aprendizagens que permeiam a colaboração entre professor e estudante, para que este último consiga desenvolver tarefas mais complexas do que conseguiria realizar sozinho, desenvolvendo consciência do que é ensinado e relacionando as atividades com outros aspectos do processo de aprendizagem, características da instrução explícita apresentada pelo GNL.

Conforme mencionado na subseção anterior, para o Grupo de Nova Londres, é por meio do enquadramento crítico que os estudantes podem criar um distanciamento pessoal e teórico necessário em relação ao que aprenderam, criticar construtivamente, explicar sua localização cultural, estendê-la e aplicá-la com criatividade e, eventualmente, inovar por conta própria, dentro de comunidades antigas e novas. Podemos perceber uma forte relação entre a BNCC e esse componente da Pedagogia dos Multiletramentos:

a maioria dos enunciados que constituem as habilidades da Língua Portuguesa tem muita relação com o enquadramento crítico na medida em que os verbos que explicitam os processos cognitivos envolvidos na primeira macroproposição das habilidades estão ligados à análise e à crítica, que é imprescindível para que os alunos vivenciem o enquadramento crítico proposto pela pedagogia dos multiletramentos (Hissa; Sousa, 2020, p. 576).

Conforme as autoras, o enquadramento crítico se expressa na BNCC a partir de verbos presentes nas habilidades que indicam uma postura crítica dos estudantes. Vejamos no quadro abaixo como o enquadramento crítico aparece na BNCC do Ensino Fundamental:

Quadro 09- Habilidades presentes na BNCC que indicam o enquadramento crítico.

Campo de atuação	Código alfanumérico	Habilidade
Campo artístico-literário	(EF69LP45)	Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em

		blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
Campo jornalístico-midiático	(EF89LP01)	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
Campo de atuação na vida pública	(EF89LP20)	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

Fonte: elaborado pela autora com base na BNCC do Ensino Fundamental.

O último componente da Pedagogia dos Multiletramentos é a prática transformada. Para o GNL (2021 [1996], p. 140), neste componente há a “transferência na prática de construção de sentidos, o que faz com que o significado transformado possa ser utilizado em

outros contextos ou locais culturais”. A prática transformada é, então, o resultado do processo pedagógico de aprendizagem na Pedagogia dos Multiletramentos. Conforme Hissa e Sousa (2020), a relação percebida entre a prática transformada e o componente Língua Portuguesa está na segunda macroproposição da maioria das habilidades. Dessa forma, tomaremos como base a análise feita pelas autoras no que diz respeito à BNCC do Ensino Médio, e, apresentaremos no quadro abaixo, a relação entre a prática transformada e a BNCC do Ensino Fundamental.

Quadro 10 - Habilidades presentes na BNCC que indicam a prática transformada.

Campo de atuação	Código alfanumérico	Habilidade (primeira macroproposição)	Elemento de conexão	Habilidade (segunda macroproposição)
Campo de atuação na vida pública	(EF89LP21)	Realizar enquetes e pesquisas de opinião,	de forma a	levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias, [...] de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Campo de atuação na vida pública	(EF67LP16)	Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços [...]	como forma de	ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
Campo jornalístico -midiático	(EF08LP01)	Identificar e comparar as várias editorias de	de forma a	refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre

		jornais impressos e digitais e de sites noticiosos		o que noticiar o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação
--	--	--	--	---

Fonte: elaborado pelos autores com base na BNCC do Ensino Fundamental.

Como visto, os textos produzidos na contemporaneidade, contêm semioses e requerem novas práticas de leitura. Desse modo, as instituições de ensino são orientadas a garantir um trabalho na perspectiva dos multiletramentos, visto que esse contexto de transformações faz emergir a necessidade de novos letramentos pela forma hipermidiática, que ressignificam sentidos e discursos. Tais discursos se constituem de processos dialógicos de enunciação cada vez mais multiculturais e multissemióticos, assim, na seção seguinte, discutiremos a concepção bakhtiniana de linguagem e as algumas perspectivas de ensino de leitura.

3 CURADORIA DIGITAL EM LINGUÍSTICA APLICADA: CONCEITOS E CONSIDERAÇÕES

A curadoria de materiais digitais para o ensino de línguas é um tópico emergente na seara da Linguística Aplicada hoje (Beviláqua *et al.*, 2021). Professores de diferentes áreas, inclusive a de ensino de línguas, lançam mão de diversos movimentos e ações de curadoria digital¹⁶ para compor planos de aula, recursos digitais e materiais didáticos que possam fortalecer as práticas de leitura e escrita em sala de aula. Nessa perspectiva, esta seção busca apresentar uma definição do termo curadoria, considerando algumas de suas principais acepções e os contextos sociais em que as práticas de curar já ocorrem. Para isso, retoma-se a curadoria realizada no Direito Romano e nas Artes, passando pela curadoria digital nas áreas da Computação, Comunicação e Educação, até situar a discussão de curadoria na perspectiva da Linguística Aplicada, a qual está sendo proposta nesta investigação. Para isso, organiza-se uma discussão não exaustiva acerca da curadoria de recursos para o ensino de línguas em plataformas e repositórios educacionais digitais, mas suficiente para o atender aos propósitos desta pesquisa.

Além disso, esta seção busca ainda apresentar algumas considerações acerca da utilização da Pedagogia dos Multiletramentos como critério didático-pedagógico para a realização da curadoria de planos de aula e/ou outros recursos educacionais.

3.1 CURADORIA: UM CONCEITO POLISSÊMICO E INTERDISCIPLINAR

O trabalho curatorial sempre aconteceu em diferentes áreas e o seu significado assumiu diferentes sentidos, estando ligado ao contexto histórico e ao campo de conhecimento no qual se insere. Siebra, Borba e Miranda (2016) afirmam que o conceito de curadoria tem natureza polissêmica e é uma prática naturalmente interdisciplinar. Como o objetivo desta dissertação é tratar da curadoria na perspectiva da LA, cabe apresentar aqui um panorama conceitual do termo, visto que há “necessidade de uma reflexão cuidadosa ao invés de uma transposição rápida de termos de diferentes áreas” (Ramos, 2012, p. 12).

Em uma primeira acepção, a curadoria sempre esteve relacionada ao ato de curar, zelar, vigiar alguma coisa. Do ponto de vista etimológico, trata-se de um termo que vem do

¹⁶ Beviláqua *et al.* (2021) argumentam que com ou sem conhecimento do conceito de curadoria, professores lançam mão de inúmeras práticas de curadoria digital de material didático para o ensino de línguas. Para os autores, o contexto da pandemia em função do coronavírus, que resultou na implementação do ensino remoto emergencial, também contribuiu para a disseminação de práticas de curadoria entre os docentes.

latim *curator* que significa “aquele que administra” (Corrêa; Bertocchi, 2012). Segundo Silva (2019), entre os campos nos quais o termo curadoria se alicerçou, sua origem mais remota está nos domínios do Direito Romano, da Igreja Católica e das ordens monásticas, estendendo-se depois aos contextos das Artes, dos museus e de seus respectivos acervos, tal como é bem conhecido atualmente, conforme também salientam Corrêa e Bertocchi (2012) e Ramos (2012).

No Direito, o termo curadoria designava o papel de pessoas incumbidas, judicialmente, pelo cuidado de terceiros. No contexto do Direito Romano, o *curator bonorum* era a pessoa que “recenseava tribos territoriais e tomava declarações do *pater* famílias”, ou ainda, aquele que criava as bases para a moderna lei de falência (Ramos, 2012, p. 16). Segundo Siebra, Borba e Miranda (2016, p. 24), nos séculos XVIII e XIX, os termos curadoria e curador ganharam relevância na área jurídica atrelados à proteção e guarda de pessoas menores de idade ou deficientes físicos e/ou mentais consideradas incapazes de tomar decisões que afetassem interesses familiares ou sociais.

Com a evolução social, o termo curadoria passou a relacionar-se com o campo das artes, dos museus e de seus respectivos acervos. Nesse contexto, surgiu a profissão de curador, termo utilizado para fazer referência aos profissionais encarregados pela manutenção das obras e pela organização das exposições artísticas, levando em consideração diferentes objetivos e/ou finalidades. Bini (2005) aponta que cabia aos curadores a seleção e a avaliação criteriosa das obras de arte expostas, o que acabou conduzindo a níveis cada vez mais elevados de exigência e expertise desses profissionais.

Araújo (2019) afirma que para falar de curadoria no domínio da Arte e do surgimento da atividade do curador, é necessário retornar aos salões de arte e à crítica de arte surgidos no século XVIII. Naquele contexto, os salões possibilitaram à classe burguesa consumir arte. Esse consumo nascia com intenção de *status*, mas também era objetivo dos críticos auxiliar esses novos consumidores a um consumo estético. Logo, reconhece-se que

[...] com esse trabalho de responsabilidades cada vez maiores, surgiu a necessidade de especialização e de níveis maiores de exigência desse profissional, que no Brasil adotou o nome anglofone de Curador (do inglês *Curator* ou *Commissaire* em francês). [...] A arte contemporânea, por sua vez, está ligada ao “regime da comunicação”, a nossa sociedade é a da comunicação, com suas redes e com suas “inforvias”: “entrar na rede” é ter acesso (“é estar conectado”) a todos os pontos dos canais tecnológicos [...] que constroem uma realidade em segundo grau, uma realidade simulada [...]. Essa sociedade tem necessidade de auxiliares de produção, de auxiliares dos artistas, pois aos artistas cabe a prioridade da criação da obra. Esses auxiliares são os críticos da arte, os assessores de imprensa, os agentes culturais, os jornalistas, os *experts* e os curadores (Bini, 2005, p.

98-100, destaques do autor).

Araújo (2019), analisando as perspectivas apresentadas por Bini (2005), aponta que suas ideias são bastante relevantes para a discussão sobre o detalhamento das atividades do curador, pois o autor defende que essa é uma atividade complexa que não se resume a pendurar quadros na parede ou decorar o salão ou a exposição. O curador deve desempenhar, no mínimo, duas atividades simultâneas: “a de organizar a exposição e a de fazer sua crítica”, visto que “uma exposição jamais escapa de um pensamento teórico que a sustente” (Bini, 2005, p. 101).

No campo das Artes, mais do que preservar as obras, o curador exerce o papel de selecionar os trabalhos artísticos dentro de um recorte proposto, articulando as obras com o espaço da mostra, além de também estabelecer um diálogo entre as próprias obras, problematizando conceitos presentes nos trabalhos, responsabilizando-se por supervisionar a montagem da exposição, a manutenção das obras, a elaboração de textos de apresentação e divulgação, a fim de proporcionar maior proximidade entre as obras e o público.

Ainda no domínio da Arte, Araújo (2019) pontua que, no âmbito dos museus, existe o que se chama de curadoria de processo educativos. Conforme a autora, “nesses processos, [...] além de conceber, desenvolver e supervisionar um processo em todos os seus aspectos, na curadoria educativa, deve-se avaliar o nível de satisfação do público com relação a exposições e a ações educativas” (Araújo, 2019, p. 215). Desse modo, a autora destaca que, na curadoria educativa, a avaliação feita pelo público “poderia dizer da eficácia da própria curadoria e permitiria [...] rever as próprias ações de curadoria do museu (Araújo, 2019, p. 216). Assim, é possível afirmar que avaliar passa a ser uma etapa importante no processo curatorial no campo das artes e no campo da Linguísticas Aplicada, conforme será apresentado.

A partir da acepção de curadoria no campo das Artes, Silva (2019) destaca que o termo passou a ser compreendido como um processo constituído de várias ações, como por exemplo, selecionar, compor, montar e expor obras de arte para uma mostra em uma galeria, museu ou fundação. Neste caso, a curadoria pode ser tida como um conjunto de atividades situadas, pois “aquilo que até então era ação única praticada em um dado contexto social, passou a se constituir como um conjunto de ações múltiplas realizadas no mesmo contexto social específico”. (Silva, 2019, p. 42).

Rojo e Barbosa (2015) trazem uma discussão acerca do conceito de curadoria proveniente do campo artístico, e apontam que o termo também tem sido utilizado para designar ações e processos próprios do universo das redes digitais. De acordo com Monteiro

(2017, p. 05), o termo curadoria digital foi utilizado pela primeira vez em 2001, em um seminário intitulado “*Digital Curation: Digital archives, Libraries and e-learning seminar*” que aconteceu em Londres. Desde então, a prática de curadoria digital “despontou no cenário atual como uma atividade multidisciplinar abarcando vários campos de atuação e pesquisa”.

Corrêa e Bertocchi (2012) argumentam que, como resposta ao problema que a dadosfera¹⁷ apresenta, observa-se a retomada do conceito de curadoria, agora adaptado ao contexto digital. Para as autoras, esse contexto gera desdobramentos do termo tais como “curadoria da informação”, “curadoria de conteúdo”, “curadoria de conhecimento” e “curadoria de dados”, “quase sempre colocando como protagonistas os seres humanos capazes de filtrar informações e reorganizá-las” (Corrêa; Bertocchi, 2012, p. 26). As autoras sublinham ainda que houve uma explosão do termo curadoria a partir do ano de 2010¹⁸, trazendo uma diversidade de associações semânticas ligadas ao termo, fato que revela a amplitude de sua apropriação.

Para compreender o conceito de curadoria digital, é preciso retomar o contexto da Revolução Tecnológica. O advento dessa revolução trouxe uma série de inovações que permitiram ao ser humano acessar informações dos pontos mais longínquos do planeta, de forma quase instantânea. Para Castells (1999), o que caracteriza a atual Revolução Tecnológica é a aplicação dos conhecimentos e das informações para a geração de conhecimentos, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação.

Uma revolução na informação digital ocorreu e ainda ocorre em todos os domínios da atividade humana. Essa transformação, de acordo com Siebra, Borba e Miranda (2016), é caracterizada pela diversidade de formatos e de tecnologias para manipular a informação digital. Nesse contexto, a Revolução Tecnológica fez surgir um novo paradigma relacionado ao acesso às informações, às inovações tecnológicas e a participação do homem nesta nova sociedade, a qual se caracteriza como uma sociedade em rede (Castells, 1999).

Os avanços tecnológicos nos computadores e nas tecnologias de rede colaboraram para tornar possível essa revolução (Siebra; Borba; Miranda, 2016). Isso se dá pelo fato de oferecerem subsídios e ferramentas para a criação, captura, cópia, disponibilização, compartilhamento e armazenamento de quantidades massivas de informação, de maneira facilitada e a um custo cada vez mais baixo (National Academy Of Sciences, 2015).

¹⁷ As autoras utilizam o conceito de dadosfera a partir de Beiguelman (2011). De acordo com elas, a dadosfera relaciona-se ao gerenciamento de uma grande quantidade de dados na rede e em rede.

¹⁸ Para Corrêa e Bertocchi (2012, p. 29), quantitativamente, em fevereiro de 2012 o Google registrou aproximadamente 1.230.000 resultados para o termo “curadoria” em português e 7.459.000 em inglês; considerando o termo “curadoria da informação”, registrou 1.0038.000 resultados em português e mais de 4.750.000 em inglês.

Essa quantidade de informações, por sua vez, cria desafios para armazenar, gerenciar, compartilhar, analisar e recuperar essas informações. Para Siebra, Borba e Miranda (2016), as implicações desta revolução incluem um imperativo para a aplicação de ações e estratégias efetivas que possibilitem a preservação e o acesso a longo prazo às informações digitais. Os autores defendem ainda que é necessário a preparação de uma força de trabalho capacitada e em quantidade suficiente para enfrentar os desafios de gerenciar esse volume de informação digital, em formatos diversos.

É nesse contexto de grandes transformações que emergiu a necessidade de se criar repositórios que tivessem capacidade tecnológica de reunir, organizar, dar acesso, disseminar e preservar dados informacionais. Conforme aponta Silva (2019), em meados da década de 1990, várias instituições começaram a se interessar pelo armazenamento e durabilidade de suas informações em plataformas eletrônicas. Ramos (2012) afirma que é justamente diante dessas necessidades de armazenar e zelar pelos dados informacionais produzidos na web que o conceito de curadoria ganhou repercussão no contexto da cultura digital.

Consoante ao pensamento de Ramos (2012), Corrêa e Bertocchi (2012, p. 29), apontam que, na medida em que ocorre a expansão da sociedade digitalizada, o termo curadoria passa a ser utilizado para uma diversidade de ações que envolvem a organização de dados a partir de critérios ou recortes. Nesse sentido, a curadoria digital pode ser entendida como a gestão ativa e preservação de recursos digitais ao longo do seu ciclo de vida completo (Tibbo; Hank; Lee, 2008, p. 235). Conforme Rojo e Barbosa (2015), a vastidão de conteúdo e tanta informação abundantes, dispersos, difusos, complementares e/ou contraditórios e passíveis de múltiplas interpretações, precisam de reordenamentos que os tornem inteligíveis e/ou que revistam de (novos) sentidos (Rojo; Barbosa, 2015, p. 123-124).

Para Araújo (2019, p. 11), na cultura digital é possível pensar que os curadores em seus vários e recentes campos podem ser vistos como “novos intermediários culturais”, pessoas que se dedicam à oferta de bens e serviços simbólicos. Estendendo a noção de “novos intermediários culturais” proposta por Bourdieu¹⁹, Araújo (2017) argumenta que os curadores são aqueles que estão envolvidos na circulação e disseminação de bens artísticos e intelectuais na internet, como curadores da informação e de conhecimento. Castilho (2015, p. 54) afirma que tradicionalmente o curador sempre exerceu o papel de selecionar aquilo que era relevante para a sociedade, podendo ser um “especialista em determinados segmentos da atividade

¹⁹ Bourdieu cunhou tal expressão em 1984, no âmbito da sociologia da cultura, para se referir à expansão de grupos ocupacionais especializados em bens simbólicos que atuam [atuam] simultaneamente como produtores/disseminadores, consumidores e público de bens culturais (FEATHERSTONE, 1995, p. 60).

humana e/ou dotados de conhecimento socialmente respeitado”.

Na área da Engenharia da Computação, o conceito de curadoria está relacionado ao volume de dados e de informações que circulam na internet. Araújo (2019, p. 216) aponta que diante de tal volume, surge a necessidade de organizar as informações na rede para que elas cheguem aos usuários de acordo com padrões de informação que “combinariam” com as preferências de cada pessoa. A autora destaca que, para isso, são utilizados algoritmos²⁰ computacionais. Desse modo, a curadoria digital pode se dar de duas formas: como curadoria matemática ou curadoria humana. No caso da Engenharia da Computação, a curadoria realizada é a matemática, visto que é feita por algoritmos que escolhem, hierarquizam e publicam conteúdos que deveriam interessar a determinados perfis de usuários da web, por isso se percebe que

os algoritmos, na arquitetura da informação, são curadores invisíveis de informação na internet. Tem-se assim, resultados de pesquisas personalizadas. Todavia a internet não pergunta ao indivíduo o que ele na verdade quer ver; ela mostra o que os algoritmos curadores acham importante que se veja. [...] No dizer de Pariser (2011), falta ao algoritmo a ética de perguntar ou de deixar à mostra o que é importante, mas também o que é desconfortável, desafiador, ou mesmo paradoxal para o usuário (Araújo, 2019, p. 217).

A autora ainda defende que a participação humana deveria entrar na curadoria da informação. Diferente da curadoria matemática, na curadoria humana, na qual apoia-se essa pesquisa, um usuário da rede, notadamente um profissional, seleciona, filtra e publica informações importantes que ele [curador] acha relevante para determinados públicos.

No que diz respeito à curadoria na área da Comunicação, Araújo (2019, p. 217) destaca que esta vem sendo discutida por causa da profusão, da excessiva quantidade de informações disponíveis no contexto da web. Há uma abundância informativa alavancada pelas redes digitais, diante disso, Corrêa e Bertocchi (2012, p. 29) salientam que, ao mesmo tempo que há essa diversidade de informação, há também o surgimento, na própria rede, de propostas curatoriais organizadoras. Para as autoras,

é exatamente na interseção entre a fartura informativa digitalizada, a disponibilidade de processos organizadores e a construção do conhecimento e a formação de opinião da sociedade que se coloca o papel do comunicador como curador da informação (Corrêa; Bertocchi, 2012, p. 30).

Terra (2012) também discute a sociedade da informação e evidencia que o mundo vive uma avalanche informacional. Ao propor tal discussão, a autora destaca que essa grande quantidade de informação não corresponde necessariamente à uma informação de qualidade.

²⁰ Araújo (2019) aponta que, em computação, um algoritmo é um conjunto finito de instruções precisas para executar uma tarefa específica.

Neste contexto, Terra (2012) sublinha a importância do curador enquanto profissional responsável por essa área. Segundo a autora,

[...] a curadoria da informação é mais um desafio trazido pela sociedade da informação, pela fartura de dados e pelo excesso de conteúdo disponível na rede. [...] Vivemos em uma “dadosfera”, uma vez que a disposição de dados ao nosso redor nunca ocorreu antes na história. E como essa avalanche informacional não diz respeito necessariamente à qualidade, a situação justifica a existência do curador (Terra, 2012, p.61).

A partir das palavras de Terra, observa-se que a curadoria da informação se torna um desafio imposto pela avalanche informacional. Percebe-se, a partir do ponto de vista da autora, que a figura do curador é de grande importância nesse contexto, pois o curador é concebido como aquele responsável por filtrar e organizar os inúmeros dados e informações para que estes cheguem com qualidade aos usuários.

Na perspectiva da Educação, Cechinel (2017) apresenta um estudo sobre modelos de curadoria de Recursos Educacionais Digitais (RED) e propõe um esquema de curadoria a ser utilizado em plataformas digitais oficiais (repositórios). A curadoria digital em Repositórios Educacionais Digitais (RE) está relacionada à capacidade de selecionar, entre a vasta abundância de RED disponíveis, aqueles que têm relevância e qualidade para serem utilizados em contextos educacionais específicos, tanto no que tange aos seus aspectos técnicos quanto aos seus aspectos didático-pedagógicos (Cechinel, 2017). Os RED, por sua vez,

são entidades digitais que têm como objetivo o ensino. Nas discussões sobre o tema, os RED são também chamados de objetos de aprendizagem (OA), objetos digitais de aprendizagem (ODA), Recursos Educacionais Abertos, entre outras nomeações. Os formatos em que se apresentam os RED são bastante variados: softwares, videoaulas, vídeos, áudios, textos, infográficos, jogos, por exemplo (Araújo, 2019, p. 220-221).

Para Cechinel (2017), a ideia básica do processo de curadoria é conseguir selecionar, avaliar, organizar, administrar e comparar os conteúdos e funcionalidades dos recursos educacionais digitais de maneira que eles possam ser utilizados e compartilhados dentro das comunidades que possuem interesse pelo material. O autor argumenta ainda que, de maneira geral, o processo de curadoria está intrinsecamente relacionado à capacidade de seleção de um recurso educacional de qualidade para ser utilizado de maneira apropriada a um contexto educacional específico, no entanto, avaliar a qualidade de um recurso educacional digital é uma tarefa difícil e complexa, e que normalmente gira em torno de múltiplos e diferentes aspectos que precisam ser observados.

O conceito de qualidade é contextual e dependente de um alinhamento entre o público-alvo do recurso, seus objetivos pedagógicos e educativos, e a adequada

implementação desse recurso [...]. O instrumento mais reconhecido para a medição quantitativa da qualidade de recursos educacionais digitais prontos para uso é o Instrumento de Revisão de Objetos de Aprendizagem (Learning Object Review Instrument – LORI) [...] (Cechinel, 2017, p. 8).

De acordo com Cechinel (2017, p. 8), diversos avaliadores de diferentes áreas (instrutores, *designers* instrucionais, desenvolvedores multimídia) colaboravam para atingir uma única pontuação de qualidade para um determinado recurso. No *Learning Object Review Instrument* (LORI)²¹, a qualidade é avaliada de acordo com nove diferentes critérios, conforme apresentado na figura abaixo.

Figura 02: Dimensões de qualidade LORI.



Fonte: Cechinel (2017).

Araújo (2019, p. 222), afirma que o LORI é uma ferramenta que avalia objetos de aprendizagem multimídia, sendo utilizada como um instrumento colaborativo. A autora destaca ainda que, neste tipo de avaliação, os revisores fazem avaliação individual de um conjunto de RED e depois, em conjunto, avaliam os aspectos divergentes apontados nas avaliações individuais. Araújo deixa evidente que dentre as nove dimensões apresentadas no LORI, a que interessa à curadoria na LA é a qualidade do conteúdo. Esta dimensão, conforme Cechinel (2017), se caracteriza por:

Qualidade de conteúdo – um dos aspectos mais importantes da qualidade de um

²¹Conforme Cechinel (2017, p.8), o LORI foi desenvolvido para o já extinto repositório de recursos educacionais digitais eLera (E-Learning Research and Assessment Network) com o apoio da corporação sem fins lucrativos CANARIE Inc. (www.canarie.ca), TeleLearningNCE (TL•NCE) (Anderson, 2002) e eduSourceCanada (McGreal et al., 2004). Nesse repositório, o LORI foi implementado de maneira a permitir uma avaliação participativa e colaborativa dos recursos educacionais digitais armazenados.

recurso educacional digital. Essa dimensão lida com o nível de precisão e confiança do conteúdo, assim como também com a existência de parcialidades (preconceitos), erros e omissões (Cechinel, 2017, p.9).

O autor sublinha ainda que, considerando que a qualidade dentro da educação também pode ser encarada como um processo e que os recursos educacionais digitais podem ser melhorados ao longo do tempo a partir de sucessivas interações e refinamentos, a avaliação da qualidade desses recursos e os seus processos de revisão podem ser projetados de maneira a considerar essa dinâmica temporal. Conforme Cechinel (2017, p.11), a garantia da qualidade de recursos educacionais pode envolver opiniões dos diferentes atores interessados nesses recursos ou simplesmente envolver um controle interno de qualidade da instituição ou autor que publica o material. Nesse sentido, o autor apresenta uma tipificação existente proposta por Hylén (2006)²² para a avaliação da qualidade de recursos educacionais digitais que contempla uma matriz de quatro campos, com dois eixos principais relacionados ao funcionamento da avaliação: descentralizada versus centralizada, e aberta versus fechada, conforme demonstrada na figura abaixo.

Figura 03: Dimensões para garantia de qualidade de um recurso educacional digital.



Fonte: Cechinel (2017), traduzido de Hylén (2006).

A tipificação das dimensões para garantia de qualidade de um recurso educacional digital de Hylén, pode ser encarada a partir de 4 diferentes abordagens principais, de acordo com Cechinel (2017, p. 12). Para o autor,

²² O autor apresenta a proposta conforme HYLÉN, J. (2006). Open educational resources: Opportunities and challenges. Proceedings of Open Education, 49–63.

algumas plataformas se utilizam da reputação das instituições para convencer os usuários de que os materiais são de boa qualidade, ou seja, utilizam o prestígio já consolidado das instituições como forma de assegurar a qualidade dos recursos [...]. Outra abordagem seria a de ter os recursos revisados por pares especialistas em um processo parecido com o que ocorre atualmente com os periódicos científicos (abordagem aberta e centralizada) [...]. A terceira abordagem consiste em permitir com que os usuários decidam se um determinado recurso é de boa qualidade ou não, por meio de pontuações e comentários (abordagem aberta e descentralizada) [...]. A última abordagem consiste na recomendação de recursos educacionais de boca em boca, ou seja, um formato de avaliação da qualidade descentralizado e fechado no sentido de que as impressões de qualidade são passadas individualmente (Cechinel, 2017, p. 12-13).

Ao apresentar os modelos de curadoria de recursos educacionais digitais, Cechinel (2017) aponta a existência de aspectos que podem ser analisados para determinar a qualidade dos recursos educacionais digitais. No documento, o autor afirma que alguns desses aspectos são essenciais em um processo de avaliação, sem excluir, entretanto, a possibilidade de adoção de outras dimensões. Os aspectos sugeridos pelo autor são: Alinhamento com o currículo, Qualidade do conteúdo, Facilidade de Uso, Reputação do autor ou instituição.

Conforme apresentado aqui, pode-se falar de diferentes tipos de curadoria para o contexto da cultura digital. Apresentou-se, nesta seção, a curadoria digital enquanto processo que “cura” dados informacionais distribuídos e armazenados nos repositórios. No entanto, há na literatura outras perspectivas nomeadas como “curadoria de informação”, “curadoria de conteúdo”, “curadoria de conhecimento”, “curadoria de dados”, dentre outras. Conforme salientou Barros (2014, p. 31), “a curadoria digital é, portanto, não apenas uma prática relativamente nova, como também um objeto bastante extenso e multifacetado”.

Corrêa e Bertocchi (2012), apontam que o histórico de significados da curadoria coloca como denominador comum a intervenção humana no processo de selecionar, organizar, apresentar, mesmo que ocorra o suporte de algum sistema automatizado. Conforme as autoras, nessa linha, duas dimensões para o curador são evidenciadas: “a re-mediação, que agrega valor pessoal ao conteúdo trabalhado; e a de *design* de relações, que propõe a disseminação do material re-mediado” (Corrêa; Bertocchi, 2012, p. 33).

Considerando o que se discutiu até aqui acerca do fenômeno interdisciplinar da curadoria, pode-se afirmar que, independentemente da perspectiva que se considere, esse é um conceito que essencialmente está relacionado a práticas sociais situadas. De acordo com Silva (2019, p. 46), essas atividades curatoriais são situadas porque em todas elas se pressupõe um contexto social com tempo e espaço definidos; sujeitos curadores com perfis distintos e com habilidades especializadas; além de critérios definidos que orientam o agir dos curadores e a prática curatorial.

3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A CURADORIA DIGITAL NO CAMPO DA LINGUÍSTICA APLICADA

Conforme Beviláqua *et al.* (2021, p. 253), devido ao turbilhão de informações disponíveis no ciberespaço, uma questão que, inevitavelmente, acaba surgindo, diz respeito ao modo como selecionamos, avaliamos e organizamos todos os conteúdos aos quais temos acesso. De acordo com os autores, é nesse cenário que o conceito de curadoria digital tem despertado o interesse da Linguística Aplicada.

No âmbito da LA, Araújo (2013) foi a pioneira nessa discussão em função da necessidade de investigar como acontece a curadoria de Recursos Educacionais Digitais (RED) de Língua Portuguesa (Silva, Araújo, 2022). Para Araújo (2017; 2019), a curadoria surge como uma prática social emergente na cultura digital e no campo da LA, pois se relaciona aos recursos educacionais em formato digital. Na perspectiva da Linguística Aplicada, Silva e Araújo (2022, p. 21) apontam que a curadoria de Recursos Educacionais Digitais é concebida como um processo constituído de movimentos e ações pelos quais são selecionados e avaliados RED com potencialidades didático-pedagógicas para o ensino e aprendizagem do componente de Língua Portuguesa.

Conforme Silva e Araújo (2022), o foco da curadoria em LA são os Repositórios Educacionais Digitais (RE), ambientes virtuais que funcionam como bibliotecas digitais para armazenar RED. Araújo (2013) afirma que muitos desses repositórios são de domínio público com fácil acesso para os professores das mais variadas áreas de conhecimento. Esse fato permite que os professores frequentem esses espaços em busca de materiais que possam ser utilizados em sua sala de aula. Araújo (2019, p. 235) também destaca que, além de repositórios, a curadoria digital em LA pode ser feita na web.

Para a construção do conceito de curadoria na perspectiva da Linguística Aplicada, Araújo (2019) utiliza algumas características da curadoria no campo da comunicação propostas por Corrêa e Bertocchi (2012a). Conforme Araújo, embora o foco da discussão das autoras a respeito de curadoria não seja o que ela propõe, alguns aspectos da descrição no campo da comunicação interessam para a construção do conceito de curadoria na perspectiva da LA, tais como “as tarefas de selecionar, editorializar e formatar conteúdo, as quais também devem ser contempladas no trabalho do *linguística-curador* ou do *professor-curador*” (Araújo, 2019, p. 219).

A curadoria digital no campo da LA é uma prática constituída de movimentos e ações. Segundo Silva (2019) e Silva e Araújo (2022), movimentos de curadoria são cada etapa do

processo curatorial a qual é constituída por uma ou mais ações. Já as ações, conforme os autores, são as atividades específicas que são realizadas em cada movimento curatorial. Segundo Araújo (2019), a curadoria em LA é constituída dos seguintes movimentos:

selecionar (considerando qualidade e pertinência do conteúdo), avaliar (considerando relevância e qualidade do conteúdo), editar (contextualizando conteúdo e adicionando a ele uma perspectiva), formatar (classificando a hierarquia do conteúdo), compartilhar (considerando a audiência) recursos educacionais digitais (Araújo, 2019, p. 234).

Silva e Araújo (2022, p. 24) afirmam que, em um repositório, os principais movimentos curatoriais são seleção, avaliação, contextualização do conteúdo, descrição dos metadados, oferta, busca e reavaliação. Silva (2019) faz uma conceitualização e apresenta uma descrição desses movimentos curatoriais a partir da análise dos repositórios *Ambiente Athena*, *Currículo+* e *MEC-RED*. De acordo com o autor, a seleção é o movimento curatorial no qual os curadores pesquisam Recursos Educacionais Digitais em sites, repositórios e plataformas. Nesse primeiro movimento curatorial, os curadores não selecionam os recursos de forma aleatória, pois há critérios que guiam essa busca.

Ao descrever o movimento de seleção na curadoria do *Ambiente Athena*, por exemplo, Silva (2019, p. 137) afirma que ao realizarem a ação curatorial de pesquisar, os curadores desse repositório levaram em consideração o interesse do *Ambiente Athena* por recursos que tenham licença *Creative Commons*, o que permite afirmar que esse é o critério de seleção utilizado pelo repositório nas ações de busca e seleção de RED para o componente de Língua Portuguesa. Já no *Currículo+*, os critérios de seleção utilizados pelos curadores foram: verificar se o RED tem licença aberta e verificar se o RED é protegido nos termos da lei de Direito Autoral (Silva, 2019, p. 146).

No movimento curatorial de avaliação, os RED de Língua Portuguesa, especificamente, são analisados com base em critérios didático-pedagógicos (Silva, 2019, p. 139). Silva salienta que, em alguns repositórios, como por exemplo o *Currículo+*, os critérios de avaliação foram organizados em dois eixos: os critérios técnicos e os critérios didático-pedagógicos. No quadro que segue, são apresentadas algumas ações específicas – as quais são intrínsecas aos critérios do repositório - que os curadores precisam realizar quando do movimento de avaliação dos RED, de acordo com Silva (2019).

Quadro 11 - Critérios de avaliação e ações de curadoria do Currículo+.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	AÇÕES DE CURADORIA
Critérios técnicos	Analisar a qualidade técnica do RED (Robustez, Emprego de

	Imagens, Portabilidade)
Crêterios didático-pedagógicos	<p>Avaliar se o conteúdo do RED está conceitualmente correto</p> <p>Verificar se o RED tem articula�o com o Currículo do Estado de São Paulo</p> <p>Analisar se o RED � isento de características que não condizem com as diretrizes institucionais da Secretaria da Educa�o</p>

Fonte: Silva (2019, p. 148).

Ao descrever o movimento curatorial de avalia o do *Ambiente Athena*, Silva (2019, p.139) aponta que, neste repositório, os curadores analisam se os RED de Língua Portuguesa estão de acordo com a Matriz do Sistema de Avalia o da Educa o Básica (SAEB)²³, que   o seu principal parâmetro de curadoria. Como a matriz   composta por t picos e descritores, o autor aponta que as a es de curadoria desse movimento estão relacionadas com a análise dos t picos e dos descritores e como eles podem ser explorados nos RED selecionados e testados pelos curadores. No quadro abaixo, Silva (2019) relaciona o movimento de avalia o ao que o curador precisa identificar no RED (no caso, o t pico que pode ser trabalhado no RED que está sendo curado).

Quadro 12- Crêterios de avalia o e a es de curadoria do Ambiente Athena.

CRITÉRIO DE AVALIA�O	A�OES DE CURADORIA
Os RED de Língua Portuguesa precisam ser curados de acordo com a Matriz do SAEB	<p>Analisar se no RED pode ser explorado “Procedimentos de Leitura”</p> <p>Analisar se no RED pode ser explorado “Implica�es do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto”</p> <p>Analisar se no RED pode ser explorado “Rela�o entre Textos”</p> <p>Analisar se no RED pode ser explorado “Coerência e Coesão no Processamento do Texto”</p> <p>Analisar se no RED pode ser explorado “Rela�es entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido”</p> <p>Analisar se no RED pode ser explorado a “Varia�o Linguística”</p>

Fonte: Silva (2019, 139).

Araújo (20129) concebe a avalia o como sendo um dos principais movimentos de curadoria. A autora retoma a qualidade de conteúdo, uma das nove dimensões de avalia o

²³ O Sistema de Avalia o da Educa o Básica (Saeb)   um conjunto de avalia es externas em larga escala que permite ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais An sio Teixeira (Inep) realizar um diagnóstico da educa o básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

propostas no LORI, apresentadas na subseção anterior, para contextualizar o movimento da avaliação. Neste critério do LORI, avalia-se o nível de precisão e de confiança do conteúdo. Para Araújo (2019, p. 224), os critérios do LORI serviram e ainda servem de baliza para o debate sobre qualidade de RED, seja utilizando apenas alguns critérios, seja partindo das dimensões de avaliação do instrumento.

Ainda sobre o movimento da avaliação, Araújo (2019) destaca que, para avaliar um RED, cujo objetivo é ensinar Língua Portuguesa, é importante considerar a concepção de linguagem subjacente ao recurso, “uma vez que a concepção de linguagem, em boa medida, orienta o tipo de ensino de língua materna a que se adota” (Araújo, 2019, p. 224). Silva (2019) corrobora essa ideia ao afirmar que critérios de concepção de língua, linguagem e tipo de ensino precisam ser colocados como critérios mais pontuais no movimento curatorial de avaliação dos RE, de forma que os curadores tenham um olhar mais preciso e exato para esses aspectos que permeiam todo e qualquer material didático pedagógico para o ensino de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, de acordo com os estudos linguísticos, a concepção de linguagem como processo de interação é a mais atualizada a se considerar nos processos curatoriais, pois conforme apontam Silva e Araújo (2022, p. 23), esta concepção considera que o indivíduo faz uso da linguagem não apenas para exteriorizar o seu pensamento, tampouco para apenas transmitir informações a outras pessoas, mas sim para agir, atuar e realizar ações diversas. Tal concepção também é claramente assumida em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (2018).

Tendo em vista as considerações de Cechinel (2017) e Araújo (2019), podemos afirmar que a avaliação é um elemento intrínseco aos movimentos curatoriais dos repositórios, logo, para que se possa descrever a eficiência curatorial desses repositórios, faz-se necessário observar quais são os seus parâmetros e os seus critérios (SILVA, 2019, p. 47).

O movimento curatorial de editar perpassa pela contextualização do conteúdo, etapa na qual o curador adiciona a ele uma perspectiva. No processo de análise da curadoria do *Ambiente Athena*, Silva (2019, p.140) descreve os critérios de contextualização e ações de curadoria realizados nesse repositório. Vejamos no quadro abaixo.

Quadro 13 - Critérios de contextualização e ações de curadoria do Ambiente Athena.

CRITÉRIOS DE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTEÚDO	AÇÕES DE CURADORIA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTEÚDO
Ano escolar	Analisar para qual ano escolar o RED será

	recomendado
Descritor	Analisar para qual(is) descritor(es) o RED será(ão) recomendado(s)

Fonte: Silva (2019, p. 140).

Ao analisar o movimento de editar (contextualizando o conteúdo), o autor percebe em alguns metadados do repositório *Ambiente Athena* que há RED de Língua Portuguesa que estão catalogados para mais de uma série e para mais de um descritor. Segundo o autor,

isso nos permite afirmar que no movimento de contextualização do conteúdo didático-pedagógico do RED os curadores podem recomendar que um mesmo recurso de Língua Portuguesa pode ser explorado em séries diferentes, assim como podem ser trabalhadas nele várias habilidades (ou seja, vários descritores) (SILVA, 2019, p. 140).

Na análise do *Currículo +*, Silva destaca que na contextualização do conteúdo didático-pedagógico do RED, o curador desse repositório pode selecionar mais de uma opção, a depender do que será analisado por ele. Nesse repositório foram considerados, no movimento curatorial, os critérios didático-pedagógicos listados a seguir.

Quadro 14 - Critérios de contextualização e ações de curadoria do Currículo+.

CRITÉRIOS DE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTEÚDO	AÇÕES DE CURADORIA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTEÚDO
Etapa de ensino	Analisar para qual etapa de ensino o RED será recomendado
Série	Analisar para qual(is) série(s) o RED será(ão) recomendado(s)
Tema curricular	Analisar para qual(is) Tema(s) Curricular(es) o RED será(ão) recomendado(s)
Tema transversal	Analisar qual(is) Tema(s) Transversal(is) pode(m) ser(em) explorado(s) no RED
Modalidade de ensino	Analisar para qual(is) modalidade(s) de ensino o RED será recomendado

Fonte: Silva, 2019, p. 149.

Conforme a análise do autor, depois que o curador de Língua Portuguesa do *Currículo+* analisa em que contextos educacionais o RED pode ser explorado, ele aproveita muitas informações que são resultantes desse movimento de contextualizar o conteúdo dos RED para realizar as ações de curadoria do próximo movimento curatorial (Silva, 2019,

p.150).

Para ilustrar a distinção entre movimento e ação de curadoria, vejamos abaixo um exemplo da etapa da avaliação de um RED em um repositório apresentado por Silva e Araújo (2022). Conforme os autores, nessa etapa, é possível que o curador seja incumbido de analisar a qualidade didático-pedagógica dos recursos, indicar a série para qual o RED será recomendado, contextualizar o tema e/ou assunto para o RED selecionado, dentre outras.

Quadro 15 – Movimento de avaliação e suas ações curatoriais.

MOVIMENTO CURATORIAL: AVALIAÇÃO	AÇÕES CURATORIAIS
	Analisar a qualidade didático-pedagógica do RED.
	Indicar a série para qual o RED será recomendado.
	Contextualizar o tema e/ou assunto para o RED.

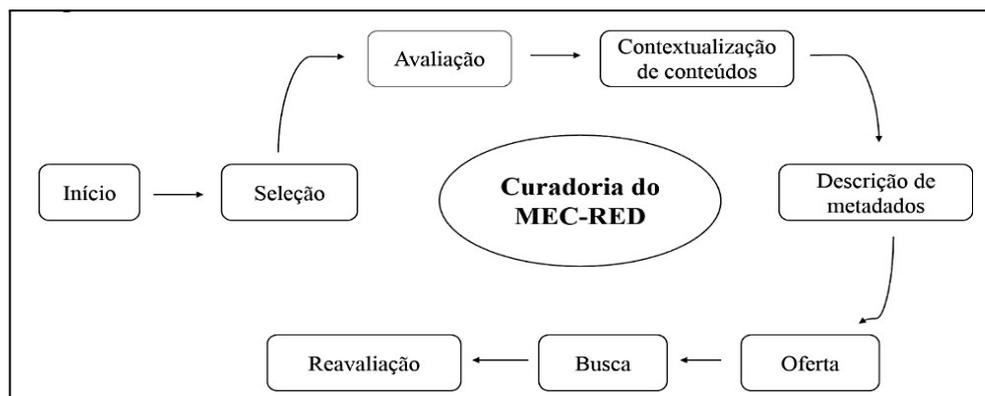
Fonte: Silva, Araújo (2022, p. 24).

Conforme apresentado no quadro acima, analisar, indicar e contextualizar são ações de curadoria específicas que estão atreladas ao movimento curatorial da avaliação, constituindo parte do processo de curadoria do repositório. Assim, o conjunto de ações de curadoria pode configurar um movimento curatorial e, conforme Silva (2019, p. 135), a soma dos movimentos curatoriais constitui o processo de curadoria.

Para mais uma exemplificação do que são os movimentos de curadoria, apresenta-se, a seguir, o processo curatorial dos movimentos executados na 1^o fase do projeto do repositório Plataforma Integrada de Recursos Educacionais Digitais (MEC-RED)²⁴, apresentados por Silva e Araújo (2022). A partir dos instrumentos de coleta de dados mobilizados pelos autores, os movimentos identificados no processo curatorial foram: seleção, avaliação, oferta, busca e reavaliação, conforme a sistematização do processo de curadoria desse repositório.

Figura 04 – Curadoria do MEC-RED.

²⁴ O repositório Plataforma Integrada de Recursos Educacionais Digitais (MEC-RED), lançado oficialmente em novembro de 2017, é um projeto de responsabilidade do Programa de Inovação Educação Conectada do Ministério da Educação (MEC). A sua principal proposta é integrar, em um único espaço da rede, os milhares de Recursos Educacionais Digitais (RED) que estavam disponibilizados em outros repositórios e em outras plataformas do Ministério.



Fonte: Silva, Araújo, 2022.

De acordo com Silva e Araújo (2022), a primeira curadoria do MEC-RED teve como principal foco os movimentos de seleção e avaliação. O movimento de seleção consiste na etapa em que o curador busca ou recebe novos RED, observando a sua qualidade e relevância (Araújo, 2019). Já a avaliação é o movimento curatorial em que os curadores analisam se o RED tem qualidade do ponto de vista teórico e conceitual, considerando o parâmetro de curadoria do repositório (Silva, 2019). Para uma melhor compreensão de como esses movimentos ocorreram na curadoria do MEC-RED, Silva e Araújo (2022) apresentam as ações e os critérios utilizados, bem como quem foram seus curadores.

Quadro 16: Movimentos de seleção e avaliação, ações, critérios e curadores do MEC-RED.

MOVIMENTOS	AÇÕES	CRITÉRIOS	CURADORES
Seleção	Buscar RED armazenados no Portal Domínio Público, Portal do Professor e no Banco Internacional de Objetos Educacionais	Sem critério explícito	Ministério da Educação
	Reunir RED das plataformas parceiras: TV Escola, Fundação Lemman e Rede Escola Digital	Sem critério explícito	Grupos parceiros
Avaliação	Verificar os metadados dos RED do Portal Domínio Público, Portal do Professor e do Banco Internacional de Objetos Educacionais	Qualidade dos metadados dos RED	Ministério da Educação
	Verificar a qualidade dos RED das plataformas parceiras	Curadoria de confiança	Grupos parceiros

Fonte: Silva, Araújo, 2022.

Na perspectiva da Linguística Aplicada, a curadoria é de natureza humana, e não matemática, como na Ciência da Informação. Segundo Silva e Araújo (2022), a figura do curador é de suma importância, uma vez que é ele quem assume o papel de “mediador cultural”. Nesse sentido,

o curador de recursos educacionais digitais em LA deve ser um profissional de

Letras. Embora o processo curatorial de cada repositório possa ser customizado em função dos usuários a quem se destinam, dos objetivos de cada plataforma, de ações agregadas a ela, no caso da curadoria de RED para o ensino de línguas é imprescindível um especialista cuja formação é adequada para a tarefa (Araújo, 2019, p. 235).

A autora também sublinha que, ao professor-curador, cabe analisar cada RED considerando a adequação especialmente à linguagem como prática social situada historicamente e socialmente, dirigida ao outro, considerando esse outro como sujeito que se constitui na e pela linguagem. Esse posicionamento de Araújo demonstra estar alinhado à concepção bakhtiniana de linguagem, a qual se apoia esta pesquisa.

Silva e Araújo (2022) chamam a atenção para o papel do linguista-curador. Segundo os autores, seu ofício não se limita a etiquetar metadados de RED, pois seu trabalho é algo mais complexo, o que exigirá dele uma curadoria pautada em critérios didático-pedagógicos a partir do seu olhar crítico. Sobre essa perspectiva crítica da curadoria de RED, Araújo (2019, p. 235) explica:

A curadoria digital em LA é considerada crítica quando o curador acrescenta comentários a respeito dos RED em relação, por exemplo, à teoria de base, à(s) perspectiva(s) de ensino, a contextos em que os recursos podem ser melhor aproveitados, entre outros. Esse tipo de curadoria acrescenta valor ao RED (Araújo, 2019, p. 235).

Como apresentado anteriormente, a curadoria crítica pode acrescentar valor ao RED. Nesse sentido, Araújo (2019) e Silva e Araújo (2022) argumentam que os critérios didático-pedagógicos dos RED são aspectos relevantes para a curadoria na perspectiva da LA. Conforme os autores, eles só poderão ser definidos a depender do contexto, dos objetivos de avaliação, do público-alvo e de outros fatores para os quais os recursos são curados.

Em linhas gerais, a curadoria realizada em RE diz respeito à capacidade de atribuir qualidade aos RED tanto no que tange aos seus aspectos técnicos quanto aos seus aspectos didático-pedagógicos, sendo estes últimos o foco desta pesquisa. Trata-se de um processo que está ligado aos movimentos curatoriais de selecionar e avaliar RED, de forma que eles estejam apropriados a contextos educacionais específicos.

Além de Araújo (2013; 2017; 2019) e Silva e Araújo (2022), Beviláqua *et al.* (2021) também discutem a curadoria digital no campo da LA. No entanto, a proposta apresentada por Beviláqua *et al.* (2021) difere um pouco da noção de professor-curador apresentada em Araújo (2019), Silva (2019) e Silva e Araújo (2022) com base na análise da plataforma Currículo+ (<https://curriculomais.educacao.sp.gov.br/>) e outros repositórios. Nessa plataforma, existe uma equipe de professores responsáveis pela curadoria dos materiais, ao passo que, na perspectiva apresentada por Beviláqua *et al.* (2021), todo professor pode ser um

curador.

Beviláqua *et al.* (2021), colocam em evidência a discussão sobre o que se pode fazer para tornar esse processo menos centralizado e individual, e mais rizomático e colaborativo, a fim de enriquecer o trabalho docente. Trata-se de uma “proposta de fluidez da curadoria de material didático digital, sob o prisma da descentralização, da colaboração e da otimização daquilo que um docente [...] pode fazer com o respaldo da tecnologia e de outros agentes humanos” (Beviláqua *et al.*, 2021, p. 255). Cabe aqui destacar que este estudo se apoiará tanto nos pressupostos apresentados por Araújo (2019), quanto nas considerações ponderadas por Beviláqua *et al.* (2021).

Na era da modernidade tardia (Hall, 1997), considerando as relações entre as práticas sociais, as novas tecnologias e os caminhos para educação, o professor exerce diferentes papéis. Com a avalanche de informações, decorrente do processo de difusão dos meios de comunicação e da internet, o conceito de curadoria deve ser apropriado pela educação e, fundamentalmente, pelos docentes. Nesse contexto, Beviláqua *et al.* (2021) sublinham que muitos professores de línguas já atuam como curadores, ou operam práticas de curadoria de material didático digital, embora talvez não estejam cientes disso. Para os autores, o contexto da pandemia vivenciado a partir de 2020, em função do novo coronavírus (SARS-CoV-2), que resultou na implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) em muitas instituições de ensino no Brasil e no mundo, também contribuiu para a disseminação de práticas de curadoria entre os docentes.

Beviláqua *et al.* (2021, p. 255) apontam que, em uma perspectiva aplicada, a curadoria, por meio de tecnologias digitais, pode auxiliar o docente no cotidiano, especialmente no que tange à seleção e à avaliação de recursos *online*, o que é o foco desta dissertação. Conforme os autores, há uma correlação entre o processo de curadoria e as muitas práticas que o professor de línguas já efetua em seu trabalho, como:

(a) busca e seleção de recurso didáticos em portais educacionais e repositórios virtuais, (b) análise e adaptação de materiais de acordo com os objetivos e interesses de seus estudantes e de seu contexto de atuação docente, e (c) organização de materiais em módulos e atividades que orientem a aprendizagem de línguas, entre outras práticas (Beviláqua *et al.*, 2021, p. 249).

Os autores levantam ainda a discussão de que o professor deve atuar como seu próprio curador, assim como os muitos artistas plásticos que atuam como curadores de seus próprios trabalhos. Nesse sentido,

ao professor, deve caber todo o trabalho referente às etapas de (1) análise, (2) desenvolvimento, (3) implementação e (4) avaliação de recursos didáticos –

processo que Leffa (2008a, p. 16) intitula “ciclo recursivo de produção de materiais para o ensino de línguas”. Aqueles conhecimentos teóricos específicos concernentes à curadoria que podem ser otimizados pela tecnologia, em nosso entendimento, devem ser otimizados pela tecnologia, não só porque, na essência, a tecnologia por se serve para contribuir com nossas práticas humanas, mas também em razão da tendência atual de enriquecimento das práticas educacionais com e por meio das tecnologias digitais (Beviláqua *et al.*, 2021, p. 249-250).

Tendo em mente o atual avanço tecnológico, que reflete também no aprimoramento de portais educacionais e repositórios digitais de materiais didáticos, Beviláqua *et al.* (2021, p. 255) presumem que alguns processos de curadoria podem ser realizados pelo próprio professor, com base em subsídios fornecidos por agentes humanos e não humanos. Em outras palavras, os autores propõem uma espécie de curadoria em rede na qual o professor poderá contar com a colaboração de diversos elementos: sistema de metadados, algoritmos, avaliações de indivíduos implicados nos processos de ensino e de aprendizagem, dentre outras.

É possível estabelecer uma proximidade entre as etapas de curadoria apresentadas por Beviláqua *et al.* (2021) e às ações de curadoria apresentadas por Araújo (2019). Por meio delas, é possível que professores de línguas realizem seleções e avaliações de planos de aula de maneira eficaz e que atendam às necessidades curriculares com base em suas realidades.

3.2.1 CURADORIA DIGITAL EM LA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Conforme já mencionado, a curadoria digital é uma prática que envolve a seleção, avaliação, organização e compartilhamento de recursos digitais para fins específicos, como ensino, aprendizagem e pesquisa. Defendemos neste estudo que, na Linguística Aplicada, a curadoria digital pode ser vista como uma estratégia eficaz para a implementação da Pedagogia dos Multiletramentos, uma abordagem pedagógica que reconhece a multiplicidade de práticas e formas de comunicação presentes na sociedade contemporânea e defende o uso dessas múltiplas linguagens em sala de aula.

Quando se trata da curadoria digital na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos, é necessário considerar os quatro fatores essenciais desse modelo pedagógico: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada. É preciso avaliar se os recursos selecionados contemplam esses fatores e promovem o desenvolvimento de habilidades múltiplas e críticas dos estudantes, que são essenciais para lidar com a complexidade e diversidade dos discursos no mundo contemporâneo.

A relação entre a curadoria digital em Linguística Aplicada e a Pedagogia dos Multiletramentos pode ser vista a partir de três perspectivas: seleção de recursos digitais e não digitais, desenvolvimento de habilidades críticas e promoção de práticas multiletradas. A seleção de recursos é uma das principais atividades da curadoria digital. Nesse processo, é importante escolher recursos que permitam a exploração de diferentes linguagens e práticas culturais, como vídeos, imagens, textos multimodais, podcasts, jogos, entre outros. Esses recursos podem ser utilizados para desenvolver habilidades linguísticas e promover o uso de práticas multiletradas em sala de aula.

Na curadoria digital os professores, ao selecionarem os materiais, exercitarão habilidades críticas, como avaliar a confiabilidade das fontes, identificar tendências nos discursos, entre outras habilidades importantes na era da informação. Ao selecionar e avaliar recursos digitais de qualidade, os professores exercitam a identificação de conteúdos confiáveis e relevantes para a aprendizagem de seus estudantes.

A curadoria digital também pode promover práticas multiletradas em sala de aula. Por meio da seleção de recursos digitais diversos feita pelos professores, os estudantes são incentivados a utilizar diferentes linguagens e práticas culturais em suas produções textuais e em suas interações comunicativas. Isso ajuda a ampliar as possibilidades de expressão e a promover a inclusão de diferentes formas de conhecimento e cultura na sala de aula.

Dessa forma, a curadoria digital em Linguística Aplicada pode ser vista como uma prática que contribui para a implementação da Pedagogia dos Multiletramentos. Ao selecionar recursos digitais de qualidade e promover práticas multiletradas em sala de aula, os professores podem ajudar os estudantes a desenvolver habilidades linguísticas e críticas, bem como a ampliar suas perspectivas sobre a diversidade de linguagens e práticas culturais presentes na sociedade contemporânea.

No que diz respeito a uma curadoria digital de planos de aula, a Pedagogia dos Multiletramentos pode ser utilizada como critério didático-pedagógico para avaliação dos planos. Algumas possibilidades para esse uso são:

- a) Analisar se o plano de aula propõe o trabalho com diferentes linguagens, mídias e tecnologias, de modo a ampliar as possibilidades de expressão e comunicação dos alunos, e se incentiva a reflexão sobre as diferentes formas de representação e significação.
- b) Verificar se o plano de aula estimula a compreensão crítica dos gêneros discursivos e sua relação com as práticas sociais e culturais, e se propõe o uso desses gêneros de

maneira criativa e adaptativa.

- c) Observar se o plano de aula valoriza a diversidade cultural e linguística, e se propõe o trabalho com diferentes variedades e registros linguísticos, assim como a reflexão sobre preconceitos e estereótipos.
- d) Analisar se o plano de aula favorece a aprendizagem colaborativa e a construção coletiva de conhecimento, por meio de atividades que envolvem interação, troca de ideias e participação ativa dos alunos.
- e) Verificar se o plano de aula considera as necessidades e interesses dos alunos, e se propõe atividades que permitam a expressão da criatividade e da subjetividade, de modo a favorecer a formação de sujeitos críticos e autônomos.

Esses são apenas alguns exemplos de como a Pedagogia dos Multiletramentos pode ser utilizada como critério de análise em uma curadoria digital de planos de aula. O importante é considerar que essa abordagem busca ampliar as possibilidades de aprendizagem e comunicação dos alunos, valorizando suas diferentes formas de conhecimento e expressão, e promovendo a construção de uma sociedade mais plural e democrática.

As etapas de selecionar, avaliar, editar, formatar e compartilhar, que são considerados pilares do processo de curadoria digital em LA para Araújo (2019), podem ser efetivadas por professores no processo curatorial de planos de aula. A seleção de planos de aula pode ser realizada pelo professor com base em critérios previamente estabelecidos, como a adequação ao tema ou objetivo de ensino, a presença de elementos do design e dos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos, e a disponibilidade de recursos necessários para sua execução.

Com relação à avaliação, os planos de aula também podem ser avaliados pelo professor, considerando aspectos como a clareza e objetividade dos objetivos de aprendizagem, a pertinência e diversidade das atividades propostas, a adequação ao perfil dos alunos, entre outros.

Os movimentos de editoração e formatação do plano de aula podem ser realizados pelo professor utilizando ferramentas digitais disponíveis, como editores de texto, planilhas eletrônicas, apresentações ou plataformas educacionais. Ao editar e formatar os planos de aula, os professores podem adaptar e personalizar os materiais selecionados de acordo com suas necessidades e as características específicas de sua turma. Nessa etapa, é possível acrescentar ou remover atividades, incluir exemplos e referências adicionais, utilizar diferentes recursos visuais e multimídia, entre outras possibilidades.

Por fim, o compartilhamento dos planos de aula pode ser realizado pelo professor por meio de plataformas digitais. Esse compartilhamento pode contribuir para a disseminação de práticas pedagógicas inovadoras e efetivas, bem como para a troca de experiências e colaboração entre os profissionais da educação.

Desse modo, apresentaremos a seguir, o percurso metodológico desta pesquisa, a qual utiliza a Pedagogia dos Multiletramentos para a realização de uma curadoria de planos de aula na plataforma Nova Escola.

4 PERCURSO METODOLÓGICO: CONSTITUIÇÃO E TRATAMENTO DO *CORPUS*

Esta seção está estruturada em duas partes. Na primeira, são apresentados os aspectos metodológicos da investigação. Na segunda, tem-se a descrição do processo de curadoria, destacando quais foram os dados coletados e qual foi o modelo e a abordagem de curadoria utilizada para a seleção e avaliação dos planos de aula.

4.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Nesta investigação, avaliamos, por meio do processo de curadoria crítica (Araújo, 2019), um conjunto de planos de aula de Língua Portuguesa que estejam inclinados a um trabalho em diálogo com os elementos do *design* e aos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos (Grupo Nova Londres, 2021[1996]; Kalantzis, Cope; Pinheiro, 2020). Por meio de análise descritiva de planos de aula presentes na Plataforma Nova Escola, este estudo nos possibilitou uma maior aproximação e um entendimento mais sistemático da realidade investigada (Oliveira, 2008). Portanto, podemos afirmar que esta é uma pesquisa científica com abordagem **qualitativa** (Gerhardt; Silveira, 2009).

Além disso, este estudo é de **natureza aplicada**, e encontra-se no campo da **Linguística Aplicada**, porque conforme aponta Moita Lopes (2006), a LA tem como objeto de estudo os problemas linguísticos socialmente relevantes. Rodrigues e Rizzatti (2011) afirmam que em se tratando do ensino e da aprendizagem de língua materna, tais problemas têm implicações com a formação de usuários da língua – concebidos em sua inserção histórica e sociocultural – que vivenciam interações sociais, mediadas pelas modalidades oral e/ou escrita, em diferentes esferas da atividade humana. Logo, esta investigação caracteriza-se como tal, pois a partir de inquirições já elucidadas por outros estudos que refletem a eficácia do processo de curadoria na LA, a nossa intenção foi responder a questionamentos a respeito de como essa prática - situada em contextos específicos de planos de aula presentes em repositórios e plataformas- pode ser realizada por professores. Portanto, este estudo gerou novos conhecimentos acerca do fenômeno pesquisado.

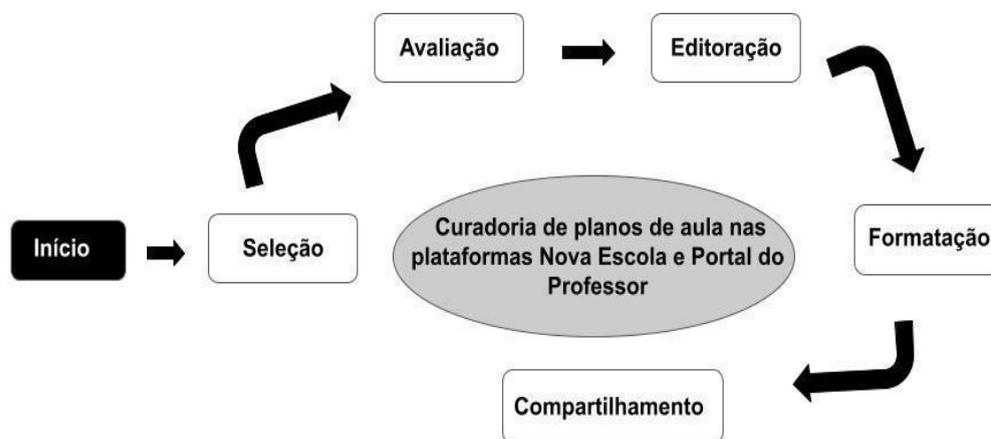
Quanto aos objetivos, esta pesquisa é **descritivo-exploratória**. Descritiva porque os estudos com esse aspecto “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (Gil, 2002, p. 42). Neste caso, esta investigação está relacionada à descrição de um fenômeno, o qual está associado ao processo curatorial pelo qual planos de aula podem ser aplicados pelos professores de Língua Portuguesa. Esta

pesquisa é também exploratória porque pesquisas desse tipo têm como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto investigado (Prodanov; Freitas, 2013). A partir da necessidade de pesquisar não apenas “o produto finalizado”, ou seja, os planos de aula já publicados nos repositórios e plataformas, o nosso objetivo foi realizar e analisar o processo de curadoria que deveria ocorrer antes da aplicação dos planos de aula.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados da pesquisa foram coletados a partir de uma curadoria de planos de aula realizada na plataforma Nova Escola. Para o processo curatorial, foram utilizados os **movimentos** e **ações** descritos por Araújo (2019) e Silva e Araújo (2022). Os movimentos curatoriais, conforme apresentado na segunda seção desta pesquisa, constituem cada etapa do processo curatorial. Os movimentos utilizados foram: selecionar, avaliar, editar, arranjar/formatar e compartilhar. Vejamos, a seguir, a sistematização do processo de curadoria na figura abaixo.

Figura 05 - Curadoria de planos de aula nas plataformas Nova Escola.



Fonte: Elaborado pela autora com base em Araújo (2019).

Para cada um dos movimentos de curadoria apresentados na figura acima, utilizamos ações de curadoria, que por sua vez, conforme já apresentado anteriormente, são as atividades específicas realizadas em cada um dos movimentos curatoriais. As ações utilizadas aqui serão descritas a seguir.

Motivados pelo objetivo de descrever e analisar a curadoria de planos de aula no contexto da Pedagogia dos Multiletramentos, realizamos as seguintes etapas: a) Análise dos

indícios dos elementos da Pedagogia dos Multiletramentos (abas informativas e Planos de Língua Portuguesa); b) Descrição do processo curatorial. Sobre esses procedimentos, discorreremos a seguir.

É comum que plataformas e repositórios educacionais apresentem abas informativas que, em síntese, são espaços em que normalmente são textualizadas informações sobre os conteúdos disponíveis nesses ambientes. Nelas, normalmente, há explicações sobre a origem da plataforma/ repositório, quais são seus objetivos, quais recursos estão disponíveis e como ocorre a busca de tais recursos etc. Além destas, buscamos também informações que permitissem entender como ocorre o processo de disponibilização de planos de aulas, quem são as pessoas que fazem parte desse processo, quais são os critérios utilizados para avaliar a qualidade dos planos, qual é o documento curricular utilizado como parâmetro etc. Desse modo, as informações obtidas a partir da análise dessas abas estão descritas na subseção seguinte.

Para o movimento curatorial de seleção, utilizamos os filtros de busca na plataforma e alguns critérios pré-definidos que se relacionam aos objetivos desta pesquisa. Nesta etapa, selecionamos planos de aulas de Língua Portuguesa para o nono ano do Ensino Fundamental. Fizemos a escolha por realizar uma curadoria para esta série por se tratar do último ano e o final do ciclo do Ensino Fundamental. Assim, selecionamos planos de aula que trouxessem como objeto de análise da Língua Portuguesa, um trabalho com gêneros textuais/discursivos que mobilizassem os estudantes a agirem para além do ambiente escolar, indo em direção à prática transformada, um dos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos. Outros critérios também foram pré-estabelecidos para o movimento curatorial de seleção e serão descritos na próxima subseção. Deste modo, selecionamos um conjunto de planos de aula dentro da plataforma para que fizéssemos uma breve análise a fim de saber se a proposta dos planos estava em consonância aos elementos do *design* e aos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos.

4.2.1 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA

Os materiais selecionados para compor o corpus desta pesquisa foram retirados da plataforma digital Nova Escola. Trata-se de um conjunto de 45 planos de planos de aula, distribuídos em 3 sequências, que propõe um trabalho alinhado com Pedagogia dos Multiletramentos. A seguir, serão detalhados o *corpus* que constitui este estudo.

O *corpus* analisado neste estudo se constitui de planos de aulas disponibilizados na

plataforma digital Nova Escola. Optamos por escolher a Nova Escola por ser uma plataforma gratuita e um dos repositórios mais acessados pelos professores quando se trata de buscar materiais e planos de aula, além de apresentar planos que estejam alinhados à BNCC.

Para considerações a respeito da plataforma Nova Escola e dos recursos disponibilizados por ela, cabe também apresentar aqui sua trajetória na educação do Brasil e no cotidiano dos professores. A plataforma digital Nova Escola pertence à Associação Nova Escola, antes conhecida como Revista Nova Escola, uma organização brasileira de impacto social sem fins lucrativos, que busca oferecer aos professores da educação básica diversos recursos para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Criada em 2015 com o apoio de sua mantenedora, a Fundação Lemann, a Associação é herdeira da revista de mesmo nome, criada em 1986 na Fundação Victor Civita.

Em uma busca no *site* da associação, na aba “quem somos”, é possível encontrar a seguinte apresentação da Nova Escola: “uma plataforma digital que produz reportagens, cursos autoinstrucionais, formações, planos de aula e materiais educacionais para fortalecer os professores brasileiros” (Nova Escola, s/p). De acordo com a própria plataforma, o seu acesso chega a cerca de 2,7 milhões de pessoas por mês²⁵.

Segundo Carvalho (2019), a Nova Escola é considerada a revista precursora em Educação no Brasil. Surgida em 1986, após a ditadura militar, a revista é uma publicação da Fundação Victor Civita (FVC), organização criada pelo empresário Victor Civita que fazia parte do grupo empresarial da Editora Abril, fundada em 1950. No *site* oficial da FVC está disponível a história da criação da revista. O surgimento da revista é justificado a partir da declaração de que o fundador “queria de alguma forma retribuir aos brasileiros tudo que tinha conquistado [...] e resolveu criar uma fundação privada de direito público focada na melhoria da educação²⁶”. Segundo a FVC, Victor Civita sonhava em criar uma revista para professores brasileiros que os “ajudasse na tarefa de educar”²⁷.

Conforme salienta Carvalho (2019, p. 20), a Nova Escola não foi a primeira revista educacional a ser lançada no Brasil. A Editora Abril havia tentado lançar outros dois títulos com o mesmo perfil: “Escola”, em 1972, e “Professora Querida”, em 1983. Porém, diferentemente da Nova Escola, não obtiveram o sucesso esperado, pois segundo informações do *site* oficial da FVC, “davam prejuízo e foram descontinuadas com poucas edições”.

Segundo Carvalho (2019), com a justificativa de potencializar o crescimento da marca

²⁵ Informação apresentada pela plataforma Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/quem-somos>.

²⁶ Disponível em: <https://fvc.org.br/institucional/a-nossa-historia/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

²⁷ Disponível em: <https://fvc.org.br/institucional/a-nossa-historia/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

Nova Escola, a FVC divulgou a transferência da revista para a Associação Nova Escola, uma associação, segundo a Fundação, “jovem”, “independente e sem fins lucrativos”, a qual “tem o privilégio de ter sido criada e mantida pela Fundação Lemann”. Na reportagem que anuncia a transferência, a FVC declara que a Fundação Lemann é “uma instituição que trabalha há 15 anos para melhorar substancialmente o ensino no país” (CARVALHO, 2019, p. 34).

Hoje, a Nova Escola é uma plataforma digital que produz reportagens, cursos autoinstrucionais, formações, planos de aula e materiais educacionais para fortalecer os professores brasileiros. Os materiais presentes na plataforma Nova Escola podem ser acessados gratuitamente pelos usuários. É necessário apenas que se realize um cadastro para obter acesso a todos os conteúdos.

No site da plataforma Nova Escola, há uma aba intitulada “Para aplicar em sala de aula”. Ao clicar nessa aba um menu é disponibilizado para o navegante. Nele, duas outras opções aparecem: “planos de aula” e “material educacional”. Ao selecionar a opção “planos de aula”, temos acesso à página de todos os planos que a plataforma disponibiliza.

Figura 06 - Aba de planos de aula - Nova Escola.



Fonte: Site Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula>. Acesso: 01 jan. 2023.

Na página dos planos de aula, há uma informação sobre a quantidade de planos disponibilizados pela plataforma e um link que oferece aos usuários uma explicação sobre o projeto. Os Planos de Aula Nova Escola constituem uma ação em escala nacional de criar materiais *online* e gratuitos, para sala de aula, alinhados à *Base Nacional Comum Curricular* da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Conforme consta no site da própria plataforma, o objetivo do projeto é disponibilizar “o passo a passo de aulas, com ideias de boas atividades, dicas de mediação com a turma, resoluções comentadas e materiais de

referência para todos os professores do Brasil” (Nova Escola, s/p).

A iniciativa da Associação Nova Escola teve início em 2017, com o apoio da Fundação Lemann e do Google.org. Os planos de aula foram produzidos pela Nova Escola, juntamente com uma equipe de mais de 600 professores. O material é composto por atividades, resoluções, guias para o docente realizar intervenções com a turma, links e textos para ampliar o olhar do professor. Para dar início à criação do conteúdo, a Nova Escola contou com a parceria da *LearnZillion*, uma empresa americana que teve uma experiência semelhante de produção de planos de aula com base nas diretrizes de aprendizagem dos Estados Unidos. Além disso, o material foi pensado por professores e pesquisadores da Educação do Brasil e, antes do início da produção do conteúdo, passou por uma fase de teste (Programa de Desenvolvimento Colaborativo) em escolas de redes públicas pelo Brasil, para que a proposta e o formato fossem validados por professores num contexto de uso real com estudantes. Conforme consta no site da Nova Escola, o conteúdo do projeto Planos de Aula Nova Escola foi elaborado por uma equipe de professores com experiência no ensino em escolas públicas e privadas, de todas as regiões do País, em um processo de seleção de candidatos.

4.2.2 Levantamento dos planos de aula de Língua Portuguesa

Quanto ao levantamento dos planos de aula publicados na plataforma Nova Escola, primeiramente, acessamos a aba “Para aplicar em sala de aula”, posteriormente clicamos em “planos de aula” e acessamos todos os planos disponíveis para o componente curricular de Língua Portuguesa. Constatamos que a plataforma dispõe de um acervo de 3228 planos, até a data em que foi feita a verificação.

Em seguida, com o propósito de saber como é feita a distribuição quantitativa desses planos pelas séries/anos do Ensino Fundamental, selecionamos o filtro “ano” e tivemos acesso às nove séries/anos do Ensino Fundamental que a plataforma contempla e aos planos para a Educação Infantil. A seguir, vejamos como é a distribuição quantitativa dos planos de aula da plataforma Nova Escola por ano.

Tabela 1 - Quantidade de planos de aula disponíveis na plataforma Nova Escola – LP.

Ano escolar	Quantidade de planos de Língua Portuguesa
Creche	11

1º ano	381
2º ano	386
3º ano	359
4º ano	358
5º ano	359
6º ano	344
7º ano	344
8º ano	343
9º ano	343
TOTAL	3228

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da plataforma Nova Escola (2023).

Durante a verificação dos planos na plataforma Nova Escola, observamos que alguns planos aparecem para mais de uma série/ano e são contabilizados para o quantitativo total dos planos presentes na plataforma. O ambiente da Nova Escola possibilita ainda que os planos de aula sejam filtrados de acordo com eixos, sendo eles: Análise linguística/Semiótica, Leitura/Escuta, Oralidade, Planejamento, Produção de textos e Sala de aula. Vejamos a distribuição na tabela abaixo.

Tabela 2 - Quantidade de planos de aula da Nova Escola, por eixos de LP.

Eixo	Quantidade de planos de Língua Portuguesa
Análise linguística/Semiótica	850
Leitura/Escuta	236
Oralidade	221
Planejamento	348
Produção de textos	218
Sala de aula	242
TOTAL	2115

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da plataforma Nova Escola (2023).

Como alguns planos de aula se repetem para séries/anos diferentes, o quantitativo tal

se difere do quantitativo distribuído por eixo. Cabe salientar também que muitos planos disponibilizados na plataforma se enquadram em mais de um eixo.

4.2.3 Movimentos e ações de curadoria dos planos de aula de Língua Portuguesa

O movimento de **seleção** constituiu a primeira etapa do processo curatorial. Sinteticamente, o movimento de seleção consiste na etapa em que o curador busca ou recebe os recursos, observando sua qualidade e relevância (Araújo, 2019). Para compreendermos melhor como realizamos esse movimento na curadoria dos planos de aula na plataforma Nova Escola, vejamos na tabela abaixo quais foram as ações de curadoria e os critérios utilizados.

Quadro 17 - Movimento de seleção, ações de curadoria e critérios de busca.

MOVIMENTOS DE CURADORIA	AÇÕES DE CURADORIA	CRITÉRIOS
Seleção	Buscar planos de aula armazenados na plataforma Nova Escola	Propostas de trabalho com gêneros textuais/discursivos que mobilizem estudantes em práticas para além da sala de aula
	Reunir planos de aula da plataforma	Planos de aula que mobilizem a análise e produção de textos sobre a perspectiva dos elementos de <i>design</i> Presença dos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesse movimento de curadoria, realizamos duas ações que nos possibilitaram a seleção dos planos de aula. Primeiramente realizamos a ação de busca e, posteriormente, realizamos a ação de reunir os planos. Para a primeira, consideramos os planos que apresentavam propostas de trabalho com gêneros textuais/discursivos e que mobilizavam os estudantes em práticas para além da sala de aula. Utilizamos esse critério pois, conforme as ideias apresentadas no manifesto do GNL, investir em novos e multiletramentos na escola significa proporcionar aos estudantes experiências nas quais possam desenvolver capacidades de intervir na realidade, com base em textos multimodais disponíveis, para, por exemplo, remi-xá-los, transformá-los, atribuindo-lhes sentidos outros que não aqueles evidentes nas formas ditas originais.

Além disso, para a ação de reunir os planos de aula, utilizamos como critérios observar se nos planos de aulas havia uma mobilização para leitura e produção de textos que

considerassem os elementos de *design* propostos pela Pedagogia dos Multiletramentos. Nessa ação de curadoria, tomamos como base os sistemas multimodais e seus elementos propostos pelo GNL (figura 1), observamos se os planos incluíam, por exemplo, relações com o *design* linguístico, como o vocabulário, a modalidade, a transitividade, a nominalização etc.; com relação ao *design* multimodal, observamos a presença dos seguintes elementos: música, efeitos sonoros, imagens, *layouts* de páginas, formatos de tela etc.

Por fim, o último critério utilizado no movimento de seleção foi a observação da articulação aos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos. Nessa etapa, não fizemos a avaliação dos componentes da pedagogia, apenas observamos se os planos garantiam um trabalho alinhado a eles. Abaixo, encontram-se os planos selecionados nessa etapa do processo curatorial.

Quadro 18 - Planos de aula selecionados na Nova Escola.

Sequência de planos	Título do plano de aula
Sequência de 15 planos com foco no gênero <i>petição online</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecendo o gênero <i>petição online</i> 2. Identificando o ponto de vista na <i>petição online</i> 3. A coerência entre o tema das <i>petições online</i> e a realidade brasileira 4. Identificando a estrutura composicional da <i>petição online</i> 5. O grau de formalidade da <i>petição online</i> 6. A progressão textual em <i>petições online</i> 7. Os operadores argumentativos em <i>petições online</i> 8. Estratégias argumentativas na <i>petição online</i> 9. Comparando os movimentos argumentativos da carta aberta e da <i>petição online</i> 10. Conhecendo a exposição de propostas orais (legislação) 11. Identificar problemas para propor soluções 12. Apresentando proposta oral e avaliando o trabalho 13. Aplicando enquete na comunidade escolar 14. O passo a passo da <i>petição online</i> 15. Escrevendo <i>petição online</i>
Sequência de 15 planos com foco nos gêneros conto/podcast sobre empoderamento feminino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino 2. Diferenças entre os contos clássicos e contemporâneos 3. Intertextualidade entre os gêneros conto e propaganda 4. Estrutura da narrativa no gênero conto 5. A construção da personagem no gênero conto - As personagens femininas: o que elas revelam sobre o papel da mulher na sociedade? 6. O tempo e o espaço no gênero conto 7. Figuras de linguagem no gênero conto 8. Figuras de linguagem e variação linguística na caracterização das personagens 9. Expressões denotativas e conotativas no gênero conto 10. Planejando um podcast a partir do conto clássico 11. Gravando podcast a partir do conto clássico 12. Edição de podcast a partir do conto clássico 13. Planejamento da escrita de um conto - Vamos escrever sobre o empoderamento feminino? 14. Produção escrita: o gênero conto 15. Produzindo um livro digital de contos contemporâneos - Contos reunidos em um livro empoderado

Sequência de 15 planos com foco no gênero podcast de divulgação científica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação de diversos gêneros de divulgação científica, incluindo o podcast 2. A disposição das informações no gênero podcast de divulgação científica 3. Multisssemioses do gênero podcast de divulgação científica 4. Construção composicional do gênero podcast de divulgação científica 5. (Im)personalização do gênero podcast de divulgação científica 6. A linguagem técnica do gênero podcast de divulgação científica 7. Características discursivas de um podcast de divulgação científica 8. Características de apresentação oral em um podcast de divulgação científica 9. Análise de elementos que indicam uma boa performance em podcast de divulgação científica 10. A organização do discurso oral no do gênero podcast 11. Elementos da oralidade e sua importância nos podcasts 12. A entrevista em podcasts de divulgação científica 13. Projeto do Programa “Na escola Pod” - Uma proposta de utilização de podcasts de divulgação científica na escola 14. Construindo o Programa “Na escola Pod” através de podcasts de divulgação científica 15. Apresentando o programa “Na escola Pod”
--	---

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da plataforma Nova Escola (2023).

Conforme consta no quadro acima, 45 planos de aula foram selecionados para esta curadoria, sendo 15 planos com foco no gênero *petição online*, 15 contos com foco no gênero conto e outros 15 planos com foco no gênero *podcast* de divulgação científica. Cada plano de aula tem sua estrutura independente, tendo começo, meio e fim, no entanto, a própria plataforma orienta a sua aplicação de maneira sequenciada. Buscamos, nesta primeira etapa, selecionar planos que mobilizavam os estudantes em práticas discursivas que ultrapassavam o espaço escolar.

A primeira sequência de planos selecionados na primeira etapa da curadoria é constituída por 15 planos de aula com foco no gênero *petição online* e no campo de atuação na vida pública. As propostas presentes nesta sequência estão de acordo com o primeiro critério estabelecido, pois preveem a mobilização dos estudantes para leitura e produção de gêneros para além do ambiente escolar. Para analisar tal critério, observamos a finalidade de cada aula presente no quadro com informações gerais sobre os planos. Vejamos na figura a seguir.

Figura 07 - Quadro de informações gerais (Plano de aula 1 - sequência 1).

Título da aula:	Conhecendo o gênero petição online
Finalidade da aula:	Conhecer o contexto de produção e de circulação do gênero petição <i>online</i>, priorizando o debate de ideias e propostas, de maneira a engajar-se com a busca de soluções para problemas que envolvam o ambiente da escola e da comunidade.
Ano:	9º ano do Ensino Fundamental
Gênero:	Petição online
Objeto(s) do conhecimento:	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.
Prática de linguagem:	Leitura
Habilidade(s) da BNCC	EF89LP18
Esta é a primeira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.	

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/47E7A9S>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Conforme consta na figura acima, o plano apresenta como finalidade promover na aula propostas para que os estudantes conheçam o contexto de produção e de circulação do gênero petição *online*, com foco no debate de ideias e em propostas de intervenção na sociedade, para que os estudantes se engajem na busca por soluções para problemas que envolvam tanto o ambiente escolar quanto a comunidade em que vivem. Além disso, o plano de aula também estimula a participação cidadã e a reflexão sobre questões sociais, políticas e ambientais, que são consideradas um dos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos. Ao propiciar o estudo e a criação de petições *online*, o plano de aula incentiva os estudantes a se envolverem em questões importantes para a comunidade, exercitando sua capacidade de agir e se comunicar de forma crítica e reflexiva. Observamos também a finalidade de cada uma das outras aulas presentes nesta sequência, como vemos a seguir.

Figura 08 - Quadro de informações gerais (Plano de aula 13 - sequência 1).

Título da aula:	Aplicando enquete na comunidade escolar
Finalidade da aula:	Discutir os principais problemas da comunidade, a fim de identificar prioridades para a produção de petições <i>on-line</i>.
Ano:	9º ano do Ensino Fundamental.
Gênero:	Petição <i>on-line</i>.
Objeto(s) do conhecimento:	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição / Textualização, revisão e edição.
Prática de linguagem:	Produção de texto.
Habilidade(s) da BNCC	EF89LP21
Esta é a décima terceira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.	

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/439jlCD>. Acesso em: 11 mai. 2022.

No plano de aula número 13, a proposta é que os estudantes apliquem uma enquete na comunidade escolar. A finalidade da aula é discutir os principais problemas da comunidade, a fim de identificar prioridades para a produção de petições *online*. Vemos aqui uma sugestão de aula que irá mobilizar os estudantes para o estudo de gêneros que circulam para além dos muros da escola.

A segunda sequência de planos selecionados também é composta por 15 aulas. O foco dessa sequência de planos está nos gêneros conto e *podcast* para tratar sobre o empoderamento feminino. Os planos desta sequência propõem uma discussão sobre o papel social da mulher a partir da leitura de um conto, para que posteriormente os estudantes planejem e escrevam um livro digital de contos sobre mulheres de diferentes perfis que se destacam nas suas comunidades. O plano de aula também promove a reflexão sobre questões sociais, políticas e culturais, que são consideradas um dos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos. Ao propiciar a análise crítica das representações de gênero presentes na literatura, o plano de aula incentiva os estudantes a se envolverem em questões importantes para a comunidade, exercitando sua capacidade de agir e se comunicar de forma crítica e reflexiva. Vejamos na imagem abaixo a finalidade do plano de aula de número 13.

Figura 09 - Quadro de informações gerais (Plano de aula 13 - sequência 2).

Título da aula:	Planejamento da escrita de um conto
Finalidade da aula:	Planejar um roteiro de entrevista para coletar dados sobre mulheres de diferentes perfis que se destacam na comunidade a fim de produzir contos baseados nesses perfis, considerando a situação de produção, a estrutura e os recursos próprios desse gênero literário.
Ano:	9º ano do Ensino Fundamental
Gênero:	Contos clássicos e contemporâneos
Objeto(s) do conhecimento:	Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/ edição / Construção da textualidade.
Prática de linguagem:	Produção de texto
Habilidade(s) da BNCC	EF69LP51, EF89LP35
Esta é a décima terceira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.	

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3rbXA7R>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Ao observarmos a finalidade das aulas, concluímos que os planos da sequência estão de acordo com o primeiro critério estabelecido, pois preveem a mobilização dos estudantes

para leitura e produção de gêneros que não envolvam apenas o ambiente escolar, mas também a comunidade onde os estudantes estão inseridos.

A terceira sequência é composta por 15 planos de aula com foco no gênero *podcast* de divulgação científica. Observando a finalidade de cada aula presente nesta sequência, constatamos que seu objetivo é que os estudantes conheçam o gênero *podcast* de divulgação científica para que, ao final, possam produzir um programa na escola, a fim de compartilhar as descobertas. No plano de aula, a proposta é utilizar *podcasts* de divulgação científica como uma ferramenta pedagógica para trabalhar habilidades de comunicação, linguagem e produção textual, em um contexto real e significativo. Além disso, o plano de aula prevê o uso de recursos tecnológicos e a participação ativa dos alunos na produção dos seus próprios *podcasts*, o que favorece a integração de diferentes linguagens e mídias, em consonância com os princípios da Pedagogia dos Multiletramentos. Vejamos a figura abaixo.

Figura 10 - Quadro de informações gerais (Plano de aula 15 - sequência 3).

Título da aula:	Apresentando o programa "Na escola Pod" - Resultado final da elaboração de um programa de divulgação científica através de Podcasts.
Finalidade da aula:	Audição do resultado final do programa de podcast de divulgação científica "Na escola Pod" com toda a turma e as considerações finais sobre este trabalho, o(s) gênero(s) abordado(s) e a experiência como um todo. Publicação do material em site ou aplicativo específico para publicação de podcasts disponíveis na internet.
Ano:	9º ano do Ensino Fundamental.
Gênero:	Podcasts de divulgação científica.
Objeto(s) do conhecimento:	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.
Prática de linguagem:	Produção de textos.
Habilidade(s) da BNCC	EF69LP36
Esta é a décima quinta aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.	

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3JAPc8f>. Acesso em: 11 mai. 2022.

A segunda **ação de curadoria** realizada foi reunir os planos. Um dos critérios utilizados foi buscar planos de aula que mobilizassem a leitura/análise e produção de textos sobre a perspectiva dos elementos de *design* propostos na Pedagogia dos Multiletramentos. Como vimos anteriormente, os *designs* se referem a estratégias pedagógicas que envolvem a seleção, a organização e a integração de diferentes linguagens, mídias e tecnologias para fins específicos de ensino e aprendizagem. Eles podem ser elaborados a partir de diferentes objetivos pedagógicos, tais como desenvolver habilidades de leitura, escrita, oralidade, escuta

e produção multimodal, e são adaptados às necessidades e características específicas dos estudantes e dos contextos de aprendizagem.

Os *designs* também envolvem a ideia de que a comunicação e a linguagem são construídas a partir de diferentes modos e semioses (por exemplo, imagens, sons, gestos, textos escritos), além de integrar diferentes modos de potencializar a compreensão e a produção de sentidos. Nesta etapa da curadoria, também fizemos a observação a partir da finalidade de cada aula presente no quadro de informações gerais sobre os planos. Vejamos um exemplo na imagem abaixo.

Figura 11 - Quadro de informações gerais (Plano de aula 11 - sequência 2).

Título da aula:	Gravando podcasts a partir do conto clássico
Finalidade da aula:	Gravar um podcast empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários para produzir os efeitos de sentido pretendidos, empregando uma leitura expressiva e fluente.
Ano:	9º ano do Ensino Fundamental
Gênero:	Contos clássicos e contemporâneos
Objeto(s) do conhecimento:	Produção de textos orais. Oralização
Prática de linguagem:	Oralidade
Habilidade(s) da BNCC:	EF69LP53
Esta é a décima primeira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.	

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3pAlOIf>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Conforme apresentado na imagem, um dos planos de aula da sequência de número 2 apresenta, como finalidade, que os estudantes gravem um *podcast* fazendo uso de recursos paralinguísticos (qualidade da voz, ritmo da fala, pausas, riso, gritos etc.) e cinésicos (movimentos, gestos, expressões faciais etc.), objetivando a produção dos efeitos de sentido pretendidos. Desse modo, constatamos que o plano prevê a análise e utilização de elementos do *design multimodal* propostos pela Pedagogia dos Multiletramentos. Reiteramos aqui que na etapa de seleção, apenas observamos a presença. A análise da utilização de tais elementos será realizada na seção de análise dos dados desta dissertação.

Já na sequência de planos número 3, em uma das aulas aparece a proposta de trabalhar as multissemoses no gênero *podcast* de divulgação científica. O terceiro plano de aula apresenta como finalidade relacionar *podcasts* de divulgação científica a outros gêneros, como quadros, tabelas e gráficos, a fim de que os estudantes percebam a diferença da

disposição das informações fornecidas em cada gênero textual. O plano de aula também aborda elementos do *design*, como o uso de recursos multimodais para a criação do podcast e a importância da escolha adequada desses recursos para transmitir as informações de forma clara e acessível para o público-alvo. Vejamos a proposta da aula na imagem abaixo.

Figura 12 - Quadro de informações gerais (Plano de aula 03 - sequência 3).

Título da aula:	Multissemioses do gênero Podcast de divulgação científica.
Finalidade da aula:	Relacionar podcasts de divulgação científica a quadros, tabelas e gráficos a fim de perceber a diferença da disposição das informações fornecidas em cada gênero textual.
Ano:	9º ano do Ensino Fundamental.
Gênero:	Podcasts de divulgação científica.
Objeto(s) do conhecimento:	Estratégias e procedimentos de leitura. Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.
Prática de linguagem:	Leitura.
Habilidade(s) da BNCC	EF69LP32, EF69LP33
Esta é a terceira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.	

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3psCOQR>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Na sequência de número um também localizamos planos de aula que consideram os diferentes elementos de *design*. Na proposta do plano de aula 10, a sugestão é que seja realizado um trabalho com foco na escuta e análise de textos orais para que posteriormente, os estudantes produzam seus próprios textos orais. Nas orientações apresentadas aos professores, o plano apresenta as etapas da aula e consta que, em um dos momentos, há análise da apresentação oral feita por dois deputados na câmara e, posteriormente, há um questionamento que busca levar os estudantes a perceberem o que é preciso para fazer uma boa apresentação de proposta oral.

Figura 13 - Quadro de informações gerais (Plano de aula 10 - sequência 1).

Título da aula:	Conhecendo a exposição de propostas orais
Finalidade da aula:	Trabalhar a escuta de textos orais, a fim de posicionar-se e desenvolver habilidades para a produção de gêneros orais.
Ano:	9º ano do Ensino Fundamental
Gênero:	Petição online / Apresentação de propostas orais
Objeto(s) do conhecimento:	Escuta. Apreender o sentido geral dos textos. Apreciação e réplica. Produção/ Proposta / Discussão oral / Registro.
Prática de linguagem:	Oralidade
Habilidade(s) da BNCC	EF89LP22, EF69LP25, EF69LP26
Esta é a décima aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.	

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3pvhv0Z>. Acesso em: 11 mai. 2022.

O segundo critério utilizado na ação de reunir os planos de aula foi observar a presença dos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos. Nesta etapa de seleção, fizemos a observação a partir dos títulos das aulas, suas finalidades, objetos de conhecimento e orientações ao professor que consta em cada um dos planos de aula.

O primeiro componente da Pedagogia dos Multiletramentos é a prática situada. Ela se caracteriza pela imersão na cultura do estudante em relação com outras culturas. Logo, nessa etapa, as experiências anteriores dos estudantes são mobilizadas de modo que suas necessidades e suas identidades sejam valorizadas. Com isso, é possível que possam desenvolver a segurança necessária para assumir riscos ao passar a ter contato com novas informações e a confiança para atuarem junto aos colegas e aos professores no processo de construção do conhecimento.

A primeira aula da sequência 1 tem como finalidade fazer com que os estudantes conheçam o contexto de produção e de circulação do gênero *petição online*, priorizando o debate de ideias e propostas, de maneira a engajar-se com a busca de soluções para problemas que envolvam o ambiente da escola e da comunidade. Nas orientações ao professor que constam no plano, há a informação de que a aula está dividida em três partes e que a primeira deverá propor o acionamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, elemento que evidencia a presença da prática situada no plano de aula. Vejamos na figura abaixo a proposta.

Figura 14 - Índícios da prática situada nos planos de aula (sequência 1).

Introdução

Aquecendo...

O que você faz quando identifica um problema na sua escola? E na sua comunidade? Quem você procura? Você já tentou resolver algum problema da escola, da rua em que você mora? Como? Quais são as formas de exigir direitos ou propor ideias?

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3JALTh5>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Para verificar a presença da instrução explícita, analisamos em cada aula das três sequências seus títulos, finalidades e objetos do conhecimento mobilizados. Conforme aponta o GNL (2021 [1996]), a instrução explícita inclui todas as intervenções ativas por parte do professor que servem como andaimes às atividades de aprendizagem, que focam o aluno nas características importantes de suas experiências e atividades, permitindo que obtenham informações explícitas nos momentos em que pode organizar e orientar a prática. Constatamos que do 2º ao 10º plano de aula desta sequência há indícios da presença da instrução explícita. Vejamos no quadro abaixo os dados obtidos.

Quadro 19 - Instrução explícita nos planos de aula (sequência 1).

Nº	Título do plano	Finalidade do plano da aula	Objetos do conhecimento
2	Identificando o ponto de vista na petição <i>online</i>	Comparar a petição inicial à petição <i>online</i> , identificando a problemática e a justificativa, a fim de posicionar-se frente às propostas	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros/ apreciação e réplica/ Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios e propositivos. Curadoria
3	A coerência entre o tema das petições online e a realidade brasileira	Analisar a coerência entre as informações contidas na petição <i>online</i> e a realidade brasileira, a fim de posicionar-se de forma fundamentada	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros/ apreciação e réplica/ Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios e propositivos
4	Identificando a estrutura composicional da petição <i>online</i>	Identificar a estrutura composicional da petição <i>online</i> e comparar com a do abaixo-assinado, a fim de entender a estruturação geral interna da petição <i>online</i>	Análise de textos legais / normativos, propositivos reivindicatórios
5	O grau de formalidade da petição <i>online</i>	Identificar a linguagem utilizada na petição <i>online</i> a fim de reconhecer o sentido produzido pela escolha de registro empregado	Análise de textos legais / normativos, propositivos reivindicatórios

6	A progressão textual em petições <i>online</i>	Identificar a retomada de referentes, a fim de descobrir o caminho argumentativo construído em petições <i>online</i>	Análise de textos legais / normativos, propositivos reivindicatórios
7	Os operadores argumentativos em petições <i>online</i>	Identificar os operadores argumentativos empregados na construção da argumentação a fim de avaliar a força dos argumentos utilizados	Movimentos argumentativos e força dos argumentos
8	Estratégias argumentativas na petição <i>online</i>	Identificar as estratégias argumentativas utilizadas a fim de identificar a sustentação do ponto de vista em petições <i>online</i>	Movimentos argumentativos e força dos argumentos
9	Comparando os movimentos argumentativos da carta aberta e da petição <i>online</i>	Comparar cartas abertas e petições <i>online</i> , com a finalidade de avaliar a força dos argumentos e discutir as consequências das propostas para a comunidade escolar.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos

Fonte: Elaborado pela autora com base em Nova Escola.

Conforme consta no quadro acima, ao selecionar os planos, consideramos o título, a finalidade e os objetos do conhecimento de cada aula e, diante disso, inferimos que estes se tratavam de planos de aula como foco na instrução explícita, pois mobilizaram ações nas quais colocariam os estudantes em situações de estudos das características dos gêneros, instruindo-os quanto a compreensão consciente e sistemática dos conteúdos. Os planos buscam propor a realização de atividades de metalinguagem, analisando de forma consciente os elementos formais e funcionais da(s) linguagem(ns), visto que o objetivo dessa etapa é que o aluno possa se apropriar daquilo que está aprendendo.

Com relação à segunda sequência de planos, realizamos o mesmo processo de busca. Constatamos que do 2º ao 13º plano há a presença da instrução explícita com foco no estudo do gênero conto. Já na sequência 3, constatamos que do 2º ao 14º plano há a presença desse componente da Pedagogia dos Multiletramentos. Na seção de análise dos dados apresentaremos as análises dessas informações.

Conforme foi explicitado anteriormente, o enquadramento crítico busca ampliar os conhecimentos dos estudantes acerca das práticas de letramentos bem como auxiliar no processo de reflexão sobre os modos de significação, de modo que eles sejam capazes de perceber as relações de poder que subjazem aos discursos. Segundo Cope, Kalantzis e Pinheiro (2022) as atividades neste componente preveem que os estudantes avaliam as perspectivas, os interesses e os motivos próprios e de outras pessoas. Analisamos as finalidades das aulas e as orientações ao professor, a fim de observar a mobilização da

criticidade nos estudantes. Vejamos no quadro abaixo.

Quadro 20 – Índícios do enquadramento crítico nos planos de aula.

Sequência de planos	Finalidade da aula	Orientações do plano que mobilizam a criticidade
1	Identificar problemas da comunidade escolar a fim de organizar a apresentação da proposta oral	Divida a turma em grupos para otimizar o tempo da aula e estimular o trabalho em equipe. Nesse momento, entregue jornais locais impressos e/ou você pode permitir o uso de celulares para pesquisa, ou ainda leve os alunos a um laboratório de informática caso a sua escola disponha deste recurso. Peça que eles procurem problemas da cidade onde moram e pensem em alternativas para solucioná-los. Também podem procurar por medidas adotadas em outros lugares que apresentaram o mesmo problema.
2	Ler o conto “Entre a espada e a rosa”, de Marina Colasanti, considerando o contexto de sua produção, para compreender e discutir o papel social da mulher	Termine de ler a história para os alunos (parte 3). Os alunos podem continuar organizados em duplas. O conto é finalizado antes do encontro entre a princesa e o Rei. Ele tem o final aberto. Pergunte a eles o que acharam do desfecho e se conseguem imaginar o que aconteceu depois que a princesa encontra o Rei. Acolha as respostas. Peça que respondam oralmente: qual a diferença do encerramento dessa história para um conto de fadas conhecido? Por que vocês acham que a autora não terminou a história com o famoso clichê “E viveram felizes para sempre...”? Provoque a discussão oral: Vocês acham que a Princesa vai simplesmente deixar o posto de guerreira que conseguiu pelo seu amor ao jovem Rei?
3	Discutir as formas mais comuns de circulação de informações científicas, considerando a comunidade em que os alunos vivem.	Apresente a proposta da aula para os alunos, convidando-os a refletirem sobre a importância da ciência em nosso cotidiano e, sobretudo, sobre a importância do conhecimento científico na vida de todos, com perguntas orais para toda a sala como: Onde podemos encontrar a ciência em nosso dia a dia? Será que a ciência influencia a nossa vida? De que maneira isto acontece? Como ficamos sabendo o que acontece no mundo científico?

Fonte: Elaborado pela autora com base em Nova Escola.

No quadro 21, observamos aspectos vinculados à prática transformada. Para tanto, buscamos propostas nos planos de aula que apresentavam indícios de mobilização dos estudantes a utilizarem seus conhecimentos em outros contextos, assumindo o papel de *designers* e ressignificando as suas práticas em novos contextos culturais.

Quadro 21 – Índícios da prática transformada nos planos de aula.

Sequência de planos	Proposta de prática transformada
Sequência 1 - Gênero petição online	Os estudantes irão produzir uma petição <i>online</i> , acerca de um problema de extrema importância para a comunidade, a fim de publicá-la no portal e-Cidadania.
Sequência 2 - Gênero conto	Os estudantes irão produzir um livro digital de contos sobre personagens femininas empoderadas inspirado em pessoas reais das suas comunidades. Produzir um evento de lançamento do livro e noite de autógrafos com participação das entrevistadas e toda a comunidade escolar.

Sequência 3 - Gênero podcast de divulgação científica	Os estudantes irão produzir podcasts de divulgação científica e criar um programa de podcast "Na escola Pod". Além disso, deverão realizar a publicação do material em site ou aplicativo específico para divulgação dos podcasts.
---	--

Fonte: Elaborado pela autora com base em Nova Escola.

Em seguida, no movimento curatorial de **avaliação**, os planos de aula de Língua Portuguesa foram analisados com base em critérios didático-pedagógicos. Nesse movimento curatorial, analisamos se os planos de aula de Língua Portuguesa estão de acordo com os elementos do *design* e os quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos, que foi nosso principal parâmetro de curadoria. Sabendo que essa Pedagogia é composta por *designs* e fatores, entendemos que as ações de curadoria desse movimento são analisar qual dos *designs* e fatores podem ser explorados nos planos selecionados. No quadro abaixo, relacionamos o movimento de avaliação ao que foi preciso identificar nos planos (no caso, o tópico que pode ser trabalhado no plano de aula que está sendo curado).

Quadro 22 - Movimento de avaliação, ações de curadoria e critérios de avaliação.

MOVIMENTOS DE CURADORIA	AÇÕES DE CURADORIA	CRITÉRIOS
Avaliação	Analisar se no plano de aula pode ser explorado a “prática situada”	Os planos de aula de Língua Portuguesa precisam ser curados de acordo com os quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos
	Analisar se no plano de aula pode ser explorado a “instrução explícita”	
	Analisar se no plano de aula pode ser explorado o “enquadramento crítico”	
	Analisar se no plano de aula pode ser explorado a “prática transformada”	
Avaliação	Analisar se no plano de aula pode ser explorado o “ <i>design</i> linguístico”	Os planos de aula de Língua Portuguesa precisam ser curados de acordo com os elementos do <i>design</i> proposto pela Pedagogia dos Multiletramentos
	Analisar se no plano de aula pode ser explorado o “ <i>design</i> sonoro”	
	Analisar se no plano de aula pode ser explorado o “ <i>design</i> visual”	
	Analisar se no plano de aula pode ser explorado o “ <i>design</i> gestual”	
	Analisar se no plano de aula pode ser explorado o “ <i>design</i> espacial”	

	Analisar se no plano de aula pode ser explorado o “ <i>design</i> multimodal”	
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora.

A avaliação dos planos de aula se deu a partir dos processos metodológicos do “como” da Pedagogia dos Multiletramentos. Aqui tomamos como referência, além do proposto no manifesto do GNL, a tabela apresentada por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), na qual são apresentados exemplos de atividade para os processos do conhecimento (experenciando, conceitualizando, analisando e aplicando) da pedagogia dos letramentos, uma reconceitualização das etapas: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada, como mencionado na seção 2 de nossa pesquisa, a qual trata sobre a Pedagogia dos Multiletramentos.

A primeira sequência de aulas propõe que os estudantes explorem o gênero petição *online*, enfocando, sobretudo, o contexto de produção e recepção, a caracterização do campo de atuação na vida pública, a relação entre os gêneros em circulação, as estratégias de leitura e os sentidos globais do texto, além de tratar das práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Ao trazer tal proposta, os planos demonstram assumir uma perspectiva dialógica da linguagem. Nesse aspecto, a análise de elementos contextuais é contemplada ao apresentar como relevante a relação entre a materialidade linguística do texto e sua dimensão extraverbal constitutiva, estabelecendo, nesse sentido, uma sintonia com a perspectiva dialógica.

Os planos também possuem elementos que fazem com que eles atendam às características da Pedagogia dos Multiletramentos, ao passo que parte de *designs* disponíveis para chegar a *designs* transformados, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de agência. No quadro abaixo, apresentamos sinteticamente como os *designs* de significado aparecem na sequência de aulas de número 1.

Quadro 23 - Dos *designs* disponíveis aos *designs* transformados - planos de aula sequência 1.

Nº	Proposta da aula	<i>Designs de significado</i>
1	Conhecendo o gênero petição <i>online</i>	<i>Designs</i> disponíveis
2	Comparando a petição <i>online</i> à petição inicial em busca de proposições e justificativas	<i>Designs</i> disponíveis/ <i>Designing</i>
3	A coerência entre os temas das petições <i>online</i> e a realidade brasileira	<i>Designs</i> disponíveis/ <i>Designing</i>
4	Identificando a estrutura composicional da petição <i>online</i>	<i>Designs</i> disponíveis/ <i>Designing</i>

5	O grau de formalidade na petição <i>online</i>	<i>Designs disponíveis/Designing</i>
6	A progressão textual em petições <i>online</i>	<i>Designs disponíveis/Designing</i>
7	Operadores argumentativos em petições <i>online</i>	<i>Designs disponíveis/Designing</i>
8	Estratégias argumentativas em petições <i>online</i>	<i>Designs disponíveis/Designing</i>
9	Comparando os movimentos argumentativos da carta aberta e da petição <i>online</i>	<i>Designs disponíveis/Designing</i>
10	Conhecendo a exposição de propostas orais	<i>Designs disponíveis/Designing</i>
11	Identificando problemas e encontrando soluções	<i>Designs transformados</i>
12	Apresentando proposta oral	<i>Designs transformados</i>
13	Aplicando enquete na comunidade escolar	<i>Designs transformados</i>
14	Planejando petição <i>online</i>	<i>Designs transformados</i>
15	Escrevendo petição <i>online</i>	<i>Designs transformados</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos planos de 1 a 10, encontram-se propostas nas quais os estudantes são levados a construir sentidos acerca do gênero petição *online* (*designs* disponíveis), passando pelo processo de *designing* a partir da leitura e análise de textos desse gênero. Esses planos contemplam atividades de identificação de ponto de vista em petições *online*; a coerência entre os temas de petições *online* e a realidade brasileira; a estrutura composicional da petição *online*; o grau de formalidade, a progressão textual, os operadores argumentativos e as estratégias argumentativas em petições; a comparação entre os movimentos argumentativos em petições *online* e outros gêneros como a carta aberta. Apresentaremos na seção seguinte um detalhamento desses elementos presentes nos planos.

Posteriormente, nos planos de 11 a 15, os estudantes são imersos em propostas nas quais possam produzir algo novo (*designs* transformados) a partir do que viram nas aulas anteriores. Na proposta, identifica-se a construção de uma petição *online* para resolução de problemas na comunidade escolar. Os planos reúnem propostas de planejamento, produção, revisão e apresentação das produções. Percebe-se que essas etapas da sequência colocam os estudantes não apenas para compreender e criticar, como também para “desenvolver modos de criação e de realização, de forma reflexiva, de novas práticas imbuídas de seus próprios objetivos e valores, aplicando e revisando o que aprenderam” (Liberali *et al.*, 2015, p. 7).

Isso também acontece nas outras duas sequências de planos de aula. Na sequência 2, os planos de 1 a 10 incluem propostas de aulas nas quais os estudantes são levados a construir

sentidos acerca dos gêneros conto e *podcast* (*designs* disponíveis), passando pelo processo de *designing* a partir da leitura e análise de textos desses gêneros até chegar aos *designs* transformados, com a produção de algo novo, a partir do que viram nas aulas anteriores. Esses planos contemplam atividades para que os estudantes possam ler um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino; estabelecer diferenças entre contos clássicos e contemporâneos; analisar a intertextualidade entre os gêneros conto e propaganda; conhecer a estrutura da narrativa no gênero conto; análise das personagens femininas no gênero conto e discussão sobre o papel da mulher na sociedade; análise do tempo e do espaço na narrativa; analisar de figuras de linguagem no gênero conto; analisar de figuras de linguagem e variação linguística na caracterização das personagens; analisar expressões conotativas e denotativas no gênero conto; planejar, produzir e editar um podcast a partir de um conto; escrever e produzir um livro digital com contos sobre empoderamento feminino.

Por fim, a terceira sequência de planos contempla uma proposta de estudo e produção de *podcast* de divulgação científica passando pelo processo de *designing* a partir da leitura e análise de textos desse gênero, até chegar aos *designs* transformados, com a produção do programa “Na escola pod”, uma proposta de produção de um canal de divulgação científica. Apresentaremos na seção seguinte, uma análise detalhada desses planos de aula.

Com relação ao movimento curatorial de **editoração**, elencamos como ações de curadoria a análise do gênero textual/discursivo proposto na aula, a finalidade, os objetos de conhecimento, as práticas de linguagem e as habilidades da BNCC. No quadro abaixo, apresentamos as ações e os critérios utilizados nesta etapa da curadoria.

Quadro 24 - Movimento de editoração, ações de curadoria e critérios.

MOVIMENTOS DE CURADORIA	AÇÕES DE CURADORIA	CRITÉRIOS
Editoração	Analisar qual gênero será estudado no plano de aula	Gênero textual/discursivo trabalhado
	Analisar qual é a finalidade da aula	Finalidade da aula
	Analisar quais objetos do conhecimento serão mobilizados no plano de aula	Objetos do conhecimento
	Analisar qual prática de linguagem será mobilizada na aula	Prática de linguagem
	Analisar qual/quais habilidades da BNCC serão mobilizadas na aula	Habilidades da BNCC

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao movimento de **formatação**, utilizamos como critério organizar os planos reunidos na curadoria de acordo com os quatro componentes da Pedagogia dos Multiletramentos. Abaixo apresentamos a organização desse movimento curatorial.

Quadro 25 - Movimento de formatação, ações de curadoria e critérios de busca.

MOVIMENTOS DE CURADORIA	AÇÕES DE CURADORIA	CRITÉRIOS
Formatação	Organizar os planos de aula de acordo com os componentes da Pedagogia dos Multiletramentos	Os planos devem ser organizados com base nos quatro componentes da Pedagogia dos Multiletramentos

Fonte: Elaborado pela autora.

Para o movimento curatorial de **compartilhar**, pretende-se, posteriormente a este estudo, organizar os planos na plataforma *wakelet*²⁸, a fim de compartilhá-los com outros educadores que desejam realizar um trabalho com a Pedagogia dos Multiletramentos em sala de aula.

Na seção seguinte, apresentaremos algumas análises dos planos de aula, a fim de discutirmos como os elementos do *design* e os quatro componentes da Pedagogia dos Multiletramentos podem ser explorados nos planos de aula reunidos nesta curadoria.

²⁸ O Wakelet (<https://wakelet.com/>) é uma plataforma de armazenamento gratuito de conteúdos que permite aos utilizadores guardar, organizar e partilhar conteúdos.

5. ANÁLISE DOS PLANOS DE AULA À LUZ DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

A curadoria digital proposta por Araújo (2019) envolve selecionar, avaliar e organizar recursos digitais de qualidade para uso em contextos educacionais. Nesse sentido, a curadoria dos planos de Língua Portuguesa para o 9º ano do ensino fundamental, presentes na plataforma Nova Escola, pode ser realizada a partir dessa perspectiva. Desse modo, apresentamos nesta seção a análise dos planos de aula selecionados. Tal análise decorre do processo de curadoria empreendido na plataforma Nova Escola, o qual descrevemos na seção anterior. Apresentamos ainda, nesta seção, uma avaliação do processo curatorial realizada neste estudo.

5.1 AVALIAÇÃO DOS PLANOS DE AULA DA SEQUÊNCIA 1

A primeira sequência de 15 planos selecionada nesta curadoria propõe um trabalho com foco no gênero petição *online*. Trata-se de uma proposta de trabalho que visa a desenvolver habilidades multiletradas para estudantes do 9º ano do ensino fundamental, por meio do trabalho com o gênero textual/discursivo petição *online*. Inicialmente, é importante destacar que esse tipo de petição é um recurso digital interessante para trabalhar em sala de aula, uma vez que permite que os estudantes exercitem a cidadania, ao expor suas opiniões e reivindicações por meio da escrita. Nesse sentido, a petição pode ser explorada em atividades que envolvam a produção textual, a argumentação, a persuasão e o debate. Esses planos de aula se relacionam com a Pedagogia dos Multiletramentos, a qual propõe uma visão ampliada do letramento, incluindo o uso crítico e reflexivo de múltiplas linguagens, mídias e tecnologias.

Ao trabalhar com o gênero petição *online*, a sequência de planos de aula propõe o uso de tecnologias digitais e a leitura e produção de textos multimodais, uma vez que essas petições geralmente incluem imagens, vídeos e outras formas de comunicação além do texto verbal. Além disso, os planos de aula também motivam a participação cidadã e a reflexão sobre questões sociais, políticas e ambientais, elementos considerados importantes pela Pedagogia dos Multiletramentos, desde que . Ao propiciar a criação de petições *online*, as atividades presentes nos planos de aula desta sequência incentivam os estudantes a se envolverem em questões importantes para a comunidade, exercitando sua capacidade de agir e de se comunicar de forma crítica e reflexiva.

As propostas presentes nos planos de aula dessa sequência propõem que os alunos conheçam e pratiquem a escrita do gênero textual petição *online*, que é utilizada em diferentes contextos e situações, como em movimentos sociais, manifestações, dentre outros. Dessa forma, os estudantes podem entender e aplicar esse gênero em uma prática situada e real, o que contribui para a compreensão do seu uso e da sua conversão no mundo contemporâneo. Na figura abaixo apresentaremos a síntese da sequência de 15 planos.

Figura 15 - 15 planos de aula sobre Petição *online* - Nova Escola.

<p>Explorando as pesquisas Plano 1 de 15</p>  <p>9º ano • Língua Portuguesa Conhecendo o gênero petição on-line</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Leitura/Escuta. Cód: EF89LP18</p>	<p>Plano 2 de 15</p> <p>Comparando a petição on-line à petição inicial em busca de proposições e justificativas</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa Identificando o ponto de vista na petição on-line</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Leitura/Escuta. Cód: EF89LP19 EF89LP20 EF89LP24</p>	<p>Plano 3 de 15</p>  <p>9º ano • Língua Portuguesa A coerência entre o tema das petições on-line e a realidade brasileira</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Leitura/Escuta. Cód: EF89LP19 EF89LP20</p>	<p>Plano 4 de 15</p> <p>Desvendando a estrutura da petição on-line</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa Identificando a estrutura composicional da petição on-line</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica. Cód: EF69LP27</p>
<p>Plano 5 de 15</p> <p>O grau de formalidade da petição on-line</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa O grau de formalidade da petição on-line</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica. Cód: EF69LP27</p>	<p>Plano 6 de 15</p>  <p>9º ano • Língua Portuguesa A progressão textual em petições on-line</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica. Cód: EF69LP27</p>	<p>Plano 7 de 15</p> <p>Os operadores argumentativos em petições on-line</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa Os operadores argumentativos em petições on-line</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica. Cód: EF89LP23</p>	<p>Plano 8 de 15</p> <p>Estratégias argumentativas na petição on-line</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa Estratégias argumentativas em petições on-line</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica. Cód: EF89LP23</p>
<p>Plano 9 de 15</p> <p>Petição on-line e carta aberta: analisando os movimentos argumentativos</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa Comparando os movimentos argumentativos da carta aberta e da petição on-line</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica. Cód: EF89LP23</p>	<p>Vamos assistir a uma Plano 10 de 15 âmara sobre as mudanças na legislação em relação aos defensivos agrícolas?</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa Conhecendo a exposição de propostas orais</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Oralidade. Cód: EF69LP25 EF69LP26 EF89LP22</p>	<p>Plano 11 de 15</p> <p>Identificar problemas para propor soluções</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa Identificando problemas e encontrando soluções</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Oralidade. Cód: EF69LP25 EF69LP26 EF89LP22</p>	<p>Plano 12 de 15</p> <p>Apresentando propostas orais e avaliando o trabalho</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa Apresentando proposta oral</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Oralidade. Cód: EF69LP25 EF69LP26 EF89LP22</p>
<p>Plano 13 de 15</p> <p>Você sabe o que é uma enquete? Para que ela serve?</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa Aplicando enquete na comunidade escolar</p>	<p>Plano 14 de 15</p> <p>O passo a passo da petição on-line</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa Planejando petição on-line</p>	<p>Plano 15 de 15</p> <p>Escrevendo petição on-line</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa Escrevendo petição on-line</p>	

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/47DIvfb>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Os planos sugerem atividades que visam à análise e reflexão sobre o gênero petição *online* em diferentes contextos sociais, bem como sobre as estratégias argumentativas e persuasivas utilizadas nesse gênero. Essas atividades ajudam os estudantes a compreenderem a importância da prática situada na produção e na leitura de textos, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades críticas e argumentativas. Desse modo, os planos de aula da

sequência podem ser considerados uma prática pedagógica que busca desenvolver habilidades multiletradas nos estudantes, estimulando-os a se comunicarem em diferentes mídias, a participarem ativamente da sociedade e a refletirem criticamente sobre as questões que o cercam. Contudo,

Ao avaliar esta sequência, percebemos que o conjunto de planos, quando utilizados de maneira sequenciada, partem de **designs disponíveis** para **designs transformados**, o que pode colaborar para o desenvolvimento de uma **prática transformada**. O plano inicial apresenta uma proposta para introduzir os estudantes no gênero petição *online* quanto aos seus objetivos e finalidades, o que podemos afirmar que exploram a **prática situada**. Posteriormente, os planos que seguem trazem propostas sobre o funcionamento desse gênero, aspectos linguísticos e discursivos e as características da estrutura textual, o que podemos inferir que seja a **instrução explícita**. Em todas as aulas as propostas de atividades e intervenções que devem ser feitas pelo professor caminham para a mobilização de um olhar crítico para problemas sociais, o que se encaixa com o **enquadramento crítico**. Por fim, os últimos planos desta sequência, mobilizam os estudantes para a identificação de problemas em sua comunidade e a criação de uma petição *online* com vistas a encontrar soluções para o problema, o que notadamente seria um encaminhamento para o desenvolvimento da **prática transformada**. Vejamos no quadro abaixo como os componentes da Pedagogia dos Multiletramentos são explorados nesta sequência de 15 planos de aula.

Quadro 26 - Componentes da Pedagogia dos Multiletramentos na sequência 1.

Título do plano	Componente da Pedagogia dos Multiletramentos
Conhecendo o gênero petição <i>online</i>	Prática situada/Instrução explícita/ Enquadramento crítico
Identificando o ponto de vista na petição <i>online</i>	Instrução explícita/Enquadramento crítico
A coerência entre o tema das petições online e a realidade brasileira	Instrução explícita/Enquadramento crítico
Identificando a estrutura composicional da petição <i>online</i>	Instrução explícita/Enquadramento crítico
O grau de formalidade da petição <i>online</i>	Instrução explícita/Enquadramento crítico
A progressão textual em petições <i>online</i>	Instrução explícita/Enquadramento crítico
Os operadores argumentativos em petições <i>online</i>	Instrução explícita/Enquadramento crítico
Estratégias argumentativas na petição <i>online</i>	Instrução explícita/Enquadramento crítico
Comparando os movimentos argumentativos da carta aberta e da petição <i>online</i>	Instrução explícita/Enquadramento crítico

Conhecendo a exposição de propostas orais (legislação)	Instrução explícita/Enquadramento crítico
Identificar problemas para propor soluções	Instrução explícita/Prática transformada
Apresentando proposta oral e avaliando o trabalho	Instrução explícita/Prática transformada
Aplicando enquete na comunidade escolar	Instrução explícita/Prática transformada
O passo a passo da petição <i>online</i>	Instrução explícita/Prática transformada
Escrevendo petição <i>online</i>	Instrução explícita/Prática transformada

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisaremos alguns planos dessa sequência a fim de ilustrar como os componentes da Pedagogia dos Multiletramentos são explorados neles. A **prática situada** está presente na sequência de planos, uma vez que a proposta se baseia na ideia de que a aprendizagem deve estar diretamente relacionada com a vida cotidiana dos estudantes, tendo em vista a importância do contexto social e cultural no processo de construção de significados. Dentre as práticas multiletradas propostas nesta sequência, destacam-se a leitura crítica e o uso de diferentes mídias, tais como a internet e as redes sociais, bem como o trabalho com práticas discursivas que envolvem a argumentação, a negociação e a construção de acordos.

No processo de avaliação desses planos, constatamos que a prática situada é o elemento de entrada no primeiro plano de aula desta sequência. O plano propõe uma atividade que busca acionar os conhecimentos prévios dos estudantes e esta atividade está apoiada em situações que dialogam com suas experiências. Nessa ótica, os planos se alinham ao componente “prática situada” (Grupo Nova Londres, 2021[1996]), ou “experienciando” (Kalantzis, Cope; Pinheiro, 2020). Em relação à Pedagogia dos Multiletramentos, os estudantes são imersos em práticas que apresentem algo familiar. A aprendizagem por meio da experimentação do conhecido se conecta com as origens culturais, as identidades e os interesses dos estudantes, envolvendo a articulação explícita da experiência cotidiana que muitas vezes está implícita nas práticas (Kalantzis, Cope; Pinheiro, 2020, p. 77). Apresentam-se abaixo alguns planos desta sequência para ilustrar esse aspecto.

O **plano de aula 1** desta sequência, intitulado “**Conhecendo o gênero petição *online***”, tem como objetivo apresentar aos alunos o gênero textual/discursivo petição *online*, mostrando suas características e funcionalidades, além de trabalhar as habilidades de leitura crítica dos estudantes. Este plano possui comandos que remetem à prática situada, como é possível ver nos excertos a seguir.

Figura 16 - Exemplo de uma abordagem de prática situada, plano de aula 1 - sequência 1.

Introdução

Aquecendo...

O que você faz quando identifica um problema na sua escola? E na sua comunidade? Quem você procura? Você já tentou resolver algum problema da escola, da rua em que você mora? Como? Quais são as formas de exigir direitos ou propor ideias?

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3JALTh5>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Nesse recorte, observamos uma estratégia utilizada pelos autores para promover a prática situada na introdução do estudo que será realizado sobre o gênero *petição online*. Os autores partem de questões motivadoras para despertar os conhecimentos prévios dos estudantes e, em seguida, introduzi-los nas características e finalidades do gênero. Essas perguntas têm a intenção de despertar a reflexão dos estudantes sobre quais atitudes devem ser tomadas para resolver problemas que estão em desacordo com o estado democrático e de direito. Os questionamentos são um meio para se chegar ao gênero *petição online*.

A prática situada reconhece que o aprendizado se dá por meio da participação ativa e engajada dos estudantes em contextos sociais e culturais específicos. Ou seja, para que os discentes aprendam de forma significativa, é necessário que eles estejam imersos em práticas autônomas, que envolvam o uso real da linguagem e a participação em situações comunicativas reais. Nesse sentido, o plano de aula "Conhecendo o gênero *petição online*" propõe uma prática situada, na medida em que apresenta aos estudantes um gênero textual/discursivo específico que tem um uso social e político real. Ao explorar os recursos e funcionalidades da *petição online*, os discentes são instigados a compreender o propósito e o contexto em que esse gênero é produzido e utilizado.

Essa sequência de 15 planos também apresenta uma abordagem de **instrução explícita** na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos. A proposta se baseia na ideia de que os estudantes precisam não só compreender os diferentes gêneros textuais/discursivos, mas também aprender a utilizar estratégias diversas para lidar com eles em contextos reais. A instrução explícita se refere a uma abordagem de ensino que envolve a explicação clara e detalhada dos conceitos, habilidades e estratégias necessárias para que os estudantes possam compreender e utilizar certos gêneros textuais ou linguagens específicas. Essa abordagem implica na apresentação sistemática e estruturada dos conteúdos, com o objetivo de fornecer

aos discentes um conjunto de habilidades e estratégias que possam ser aplicadas de forma autônoma em diferentes contextos de uso da linguagem.

Dessa forma, os planos de aula desta sequência propõem uma série de atividades explícitas e sequenciadas, que visam auxiliar os estudantes na compreensão e produção de textos, com foco no gênero *petição online*. As atividades são estruturadas de forma a trabalhar diferentes capacidades de linguagem, tais como: leitura crítica, análise de gênero, construção de argumentos, negociação e elaboração de petições.

Ao utilizar a instrução explícita como abordagem pedagógica, o plano de aula "Conhecendo o gênero *petição online*" possibilita que os estudantes compreendam os elementos necessários para a produção desse gênero, permitindo-lhes desenvolver habilidades específicas de forma estruturada e sistemática. Isso é fundamental para que os discentes possam utilizar a linguagem de forma autônoma e consciente em diferentes contextos comunicativos, além de contribuir para a formação crítica e cidadã dos estudantes. No plano de aula em questão, a instrução explícita é presente na forma como são alcançadas as características do gênero *petição online*, desde sua definição e sentido, até a estrutura e os elementos que compõem esse texto. Vejamos na figura abaixo algumas orientações presentes no plano 1.

Figura 17 - Abordagem de instrução explícita, plano de aula 1 - sequência 1.

Tempo sugerido: 30 minutos.

Orientações:

- Antes de iniciar a análise do texto deste slide, explique que uma forma de agir para tentar solucionar problemas da comunidade é produzir uma petição online. Isso é necessário para relacionar esta parte à anterior;
- Pergunte se algum aluno pode ler a petição em voz alta;
- Após a leitura, peça que eles identifiquem:
 - O assunto.
 - O pedido presente na petição.
 - A justificativa para o pedido.

4- Após essa análise, você ainda pode discutir com a turma as seguintes questões:

- Quantos apoios essa petição recebeu?
- Quantos eram necessários para ela ser analisada pelo senado?
- Qual era a data limite para alcançar os apoios?
- A quem a petição online é destinada?
- Onde essa petição foi veiculada?

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3JALTh5>. Acesso em: 11 mai. 2022.

A instrução explícita se baseia na ideia de que o aprendizado efetivo depende da explicitação clara dos objetivos de aprendizagem, da apresentação de modelos e estratégias e do feedback constante sobre o desempenho dos alunos. Ou seja, para que os estudantes

desenvolvam habilidades comunicativas complexas, é necessário que haja uma orientação clara e explícita sobre as estratégias e recursos necessários para atingir essas habilidades. Nesse sentido, o plano de aula "Conhecendo a petição de gênero online" propõe uma instrução explícita ao apresentar aos estudantes as características e funcionalidades da petição *online* de forma clara e objetiva.

É importante destacar ainda que a atividade proposta no plano de aula em questão inclui uma série de perguntas orientadoras que ajudam os discentes a identificar os elementos-chave da petição *online*, tais como: qual é o propósito da petição? Quem é o público-alvo? Quais são as estratégias de persuasão utilizadas? Dessa forma, os estudantes são orientados de forma explícita a compreender os recursos linguísticos e textuais que são necessários para a produção de uma petição *online* eficaz. Além disso, esse plano de aula propõe que os discentes sejam expostos a petições *online*, de forma a familiarizá-los com o gênero textual/discursivo e suas características. A partir da análise crítica de exemplos de petições, os estudantes são estimulados a refletir sobre o propósito e o público-alvo desses textos, assim como sobre as estratégias discursivas utilizadas para persuadir o leitor.

O **enquadramento crítico** nesta sequência de 15 planos com foco no gênero petição *online* se dá por meio da compreensão de que o uso das tecnologias e das diferentes linguagens, em especial na produção textual, deve levar em conta as desigualdades sociais, culturais e de acesso à informação que existem na sociedade. Assim, a proposta de ensino dos planos de aula não se limita apenas ao desenvolvimento de habilidades de produção textual em um gênero específico, mas sim, busca a formação de estudantes críticos e conscientes das desigualdades presentes na sociedade, especialmente no que diz respeito à participação e mobilização social. Dessa forma, os planos de aula que compõem esta sequência propõem atividades que visam a ampliar o repertório linguístico dos alunos, de modo que possam compreender e produzir textos em diferentes contextos e situações, inclusive em espaços digitais. No entanto, essa abordagem precisa ser feita de forma crítica, para considerar as diferentes formas de exclusão e marginalização presentes na sociedade.

A abordagem crítica da Pedagogia dos Multiletramentos na sequência de planos de aula permite que os estudantes não apenas sejam capazes de produzir textos eficazes, mas também se tornem cidadãos conscientes e engajados em questões sociais relevantes. Dessa forma, a proposta de ensino busca ir além do desenvolvimento de habilidades linguísticas, promovendo a reflexão crítica sobre o mundo e incentivando a participação ativa na transformação social. Na figura abaixo temos um exemplo da presença do enquadramento crítico no plano de aula 1 desta sequência com foco no gênero petição *online*.

Figura 18 - Abordagem de enquadramento crítico, plano de aula 1 - sequência 1.

Orientações:

- Antes de iniciar a análise do texto deste slide, explique que uma forma de agir para tentar solucionar problemas da comunidade é produzir uma petição online. Isso é necessário para relacionar esta parte à anterior;
 - Pergunte se algum aluno pode ler a petição em voz alta;
 - Após a leitura, peça que eles identifiquem:
 - O assunto.
 - O pedido presente na petição.
 - A justificativa para o pedido.
- 4- Após essa análise, você ainda pode discutir com a turma as seguintes questões:
- Quantos apoios essa petição recebeu?
 - Quantos eram necessários para ela ser analisada pelo senado?
 - Qual era a data limite para alcançar os apoios?
 - A quem a petição online é destinada?
 - Onde essa petição foi veiculada?

Materiais complementares:

Caso queira acessar essa petição, clique no link:

<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=103041>

Caso queira acessar o gabarito das atividades propostas nessa aula, [clique aqui](#).

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3JALTh5>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Nessa etapa da aula 1, o plano propõe a análise de uma petição que tem como tema o “abate” de criminosos armados. Nas orientações da atividade, a sugestão é que o professor discuta com a turma que esta petição está contra os direitos humanos e a Constituição de 1988, portanto essa proposta está contra a lei que vigora no Brasil atualmente e não soluciona o problema da violência. Percebemos, neste plano de aula, que a atividade de análise crítica das petições *online*, por meio de questionamentos e debates, estimula o pensamento crítico dos estudantes, incentivando-os a questionar os posicionamentos e interesses das petições e desenvolvendo suas habilidades de interpretação de textos em diferentes contextos.

Ao analisar o **plano de aula 2** dessa sequência, intitulado “Identificando o ponto de vista na petição *online*”, observamos que se trata de um plano que tem como objetivo explorar a proposição e a justificativa de petições *online* e compará-las com a petição inicial. É possível explorar tanto a instrução explícita quanto o enquadramento crítico neste plano. Abaixo tem um excerto deste plano de aula.

Figura 19 - Abordagem de instrução explícita e enquadramento crítico, plano de aula 2 - sequência 1.

Comparando a petição *on-line* à petição inicial

Siga os comandos:

- 1- Comparem a proposição da petição recebida anteriormente à proposição da petição inicial;
- 2- Comparem a justificativa da proposição da petição *on-line* à justificativa da petição inicial.
- 3- Onde circula a petição *on-line*? E a petição inicial? Há diferença entre a motivação pela qual elas são elaboradas? Justifique sua resposta.

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3MPiAJE>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Nessa atividade, a turma é orientada a analisar, em grupo, cinco petições que tem apresentam os seguintes temas: fim do auxílio moradia para juizes, senadores e deputados; revogação da Emenda Constitucional que congelou por 20 anos os investimentos em saúde, segurança, educação; proibição e limitação da distribuição de canudos, sacolas plásticas e uso de microplástico em cosméticos; regulamentação da profissão de cientista no Brasil; o fim da bancada evangélica na política. Em seguida, o professor deve entregar para a turma a petição inicial para cada grupo e pedir que comparem a proposição e a justificativa da petição recebida anteriormente à proposição e a justificativa da petição inicial. Nas orientações para o professor, há a sugestão de perguntar à turma se a petição que eles receberam está de acordo com as leis que temos no Brasil e com os direitos humanos. É sugerido que o docente procure obter dos estudantes respostas além de “sim” e “não”, e que eles justifiquem a resposta.

Ao promover situações de leitura crítica de petições *online* e autonomamente de uma petição pelos discentes, as atividades presentes no plano de aula estimulam o pensamento crítico dos estudantes e os incentiva a refletir sobre questões sociais relevantes. A atividade de identificação do ponto de vista na petição *online* também contribui para a formação de estudantes críticos e participativos, uma vez que os discentes são incentivados a analisar a perspectiva do autor da petição e avaliar os envolvidos.

Figura 20 - Abordagem de instrução explícita e enquadramento crítico, plano de aula 2 - sequência 1.

Sistematizando a aprendizagem...

- Aponte semelhanças entre a petição inicial e a petição *on-line*;
- Aponte diferenças entre a petição inicial e a petição *on-line*;

Tempo sugerido: 5 minutos

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3MPiAJE> Acesso em: 11 mai. 2022.

Embora haja a presença da instrução explícita e do enquadramento crítico no plano de aula, identificamos algumas lacunas na proposta apresentada. O plano prevê a identificação do ponto de vista na petição *online*, no entanto, as questões que norteiam a atividade não incentivam a reflexão sobre a importância do ponto de vista na construção do sentido de um texto, bem como sobre as diferentes estratégias discursivas utilizadas pelos autores de petições para persuadir o leitor.

Em relação ao componente crítico, não é muito explorado no plano de aula como os alunos podem questionar o papel das petições *online* na sociedade e a forma como eles podem influenciar na tomada de decisões. Seria interessante incluir uma reflexão sobre as questões políticas e sociais das petições *online*, para que os estudantes possam desenvolver uma postura crítica e consciente em relação ao uso desse gênero textual/discursivo. Seria importante também que os estudantes fossem incentivados a refletir sobre as questões sociais e políticas que estão por trás de uma petição *online* e considerar diferentes perspectivas e pontos de vista antes de produzir sua própria petição. Isso permitiria que os discentes desenvolvessem uma consciência crítica, para que assim se tornassem cidadãos mais ativos e engajados nas mais diversas práticas discursivas que participam na sociedade.

Analisaremos agora o **plano de aula 10** cujo título é “Conhecendo a exposição de propostas orais”. A proposta da aula está dividida em três momentos: no primeiro, há uma discussão prévia do assunto para que os estudantes possam entender melhor o contexto de produção da apresentação de proposta oral que está no desenvolvimento da aula; no segundo, há análise da apresentação oral feita por dois deputados na câmara; no terceiro, há um questionamento que busca levar os discentes a perceberem o que é preciso para fazer uma boa

apresentação de proposta oral. Vejamos abaixo a proposta apresentada neste plano de aula.

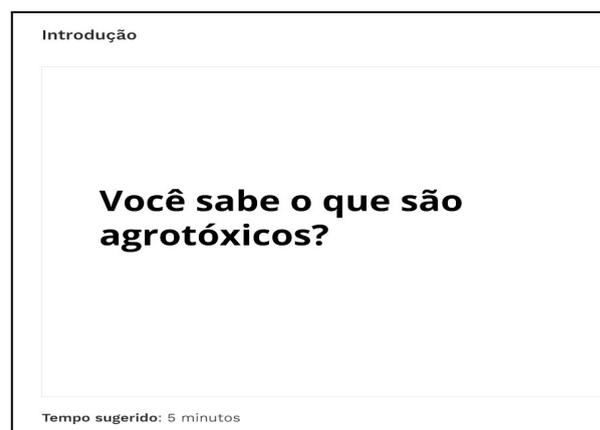
Figura 21 - Plano de aula 10 “Conhecendo a exposição de propostas orais”.

Título da aula:	Conhecendo a exposição de propostas orais
Finalidade da aula:	Trabalhar a escuta de textos orais, a fim de posicionar-se e desenvolver habilidades para a produção de gêneros orais.
Ano:	9º ano do Ensino Fundamental
Gênero:	Petição online / Apresentação de propostas orais
Objeto(s) do conhecimento:	Escuta. Apreender o sentido geral dos textos. Apreciação e réplica. Produção/ Proposta / Discussão oral / Registro.
Prática de linguagem:	Oralidade
Habilidade(s) da BNCC	EF89LP22, EF69LP25, EF69LP26
Esta é a décima aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.	

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3pvhv0Z>. Acesso em: 11 mai. 2022.

A proposta de analisar exemplos de exposições orais permite que os alunos a compreensão das diferentes formas de organização textual que podem ser utilizadas em diferentes contextos e finalidades comunicativas. Essa habilidade é fundamental para que os estudantes possam produzir textos mais eficientes e eficazes em diferentes situações comunicativas. Apresentaremos, a seguir, como os elementos da Pedagogia dos Multiletramentos são explorados nesta proposta de aula.

Figura 22 - Exemplo de uma abordagem de prática situada no plano de aula 10 - sequência 1.



Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3pvhv0Z>. Acesso em: 11 mai. 2022.

No plano de aula em questão, a **prática situada** é observada pela proposta de análise de exemplos de exposições orais reais e atuais como as mudanças na legislação em relação aos defensivos agrícolas. Inicialmente é realizada uma atividade de acionamento de

conhecimento prévio dos estudantes com relação à temática dos agrotóxicos. Nesse momento da aula, a proposta situa os estudantes num contexto específico ao propor uma atividade de reflexão sobre questões sociais, políticas e culturais presentes no mundo, para que, posteriormente, nas aulas seguintes, os estudantes produzam textos que possam ter impacto real em suas comunidades. Nas orientações ao professor consta que é necessário o docente apresentar para a turma a proposta da aula e informar que nela será discutida as mudanças na lei dos agrotóxicos com base na análise de propostas orais realizadas por alguns deputados. Posteriormente, a proposta que segue explora alguns elementos da instrução explícita. Vejamos na figura abaixo.

Figura 23 - Abordagem de instrução explícita, plano de aula 10 - sequência 1.

Orientações:

- Projete o vídeo disponível neste [link](https://www.youtube.com/watch?v=juQLLHGtvVA&feature=youtu.be): <https://www.youtube.com/watch?v=juQLLHGtvVA&feature=youtu.be>.
- Exiba o vídeo até 10:23. Nesses minutos há a fala de dois deputados: o primeiro é contra as mudanças na legislação sobre os defensivos agrícolas e o segundo é a favor.
- Em seguida, discuta o vídeo com os alunos, oralmente, a partir dos seguintes questionamentos:

É possível que os alunos não consigam memorizar as informações do vídeo para responder aos questionamentos. Por isso, peça total atenção ao que os deputados estão propondo e Aos argumentos que sustentam esta proposição. Se possível, peça que anotem no caderno palavras-chave que lembram os argumentos e as propostas identificadas por eles.

- Qual é a proposta apresentada pelo primeiro deputado? Por que ele propõe isso?
- O segundo deputado defende o quê?
- Em uma apresentação de proposta oral, é importante manter um grau de formalidade maior, evitando o uso de gírias, expressões coloquiais etc. Além disso, é preciso ter mais atenção com as regras da gramática normativa. Com base nisso, a linguagem utilizada pelos deputados foi adequada ao contexto de uso?
- As informações foram apresentadas de forma organizada?
- Com base na fala dos deputados, qual é o objetivo principal de uma apresentação de proposta oral?

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3pvhv0Z>. Acesso em: 11 mai. 2022.

No plano de aula em questão, a **instrução explícita** é encontrada em diferentes momentos. Logo no início da aula, o professor explica aos estudantes o objetivo da atividade. Em seguida, são propostos exercícios de análise e reflexão sobre diferentes tipos de propostas orais, permitindo que os discentes compreendam as características e estratégias utilizadas pelos expositores. Outro aspecto presente no plano de aula é o **design multimodal**. As propostas sugeridas propiciam aos estudantes acesso a diferentes tipos de recursos multimodais que contemplam diferentes linguagens, como vídeos e áudios, o que permite uma compreensão mais ampla e profunda dos exemplos de exposições orais analisados. Isso contribui para que os discentes desenvolvam habilidades que possam ser aplicadas em

situações reais de comunicação, nas quais diferentes recursos podem ser utilizados para alcançar diferentes objetivos.

No entanto, o plano apresenta algumas lacunas com relação ao *design* multimodal. Uma das lacunas é a falta de uma abordagem mais sistemática da multimodalidade. As atividades propostas focam principalmente na análise de textos orais e na leitura em voz alta. No entanto, as práticas orais também podem ser consideradas como elementos multimodais que envolvem gestos, expressões faciais, entonação de voz, entre outros elementos. Portanto, seria interessante que o plano de aula propusesse atividades que abordassem esses elementos para que os estudantes pudessem desenvolver habilidades de comunicação oral mais eficazes.

Embora a utilização de textos orais seja mencionada em algumas atividades, a multimodalidade é tratada de forma muito superficial e não é apresentada como um conceito que pode ser desenvolvido ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Seria importante que o plano de aula contemplasse atividades que envolvessem a análise crítica e reflexiva dos diferentes modos e recursos utilizados na comunicação oral, para que os estudantes pudessem compreender como esses elementos podem contribuir para uma comunicação mais eficiente e persuasiva.

Outra lacuna do plano de aula diz respeito à ausência de uma abordagem crítica sobre as práticas orais e seu papel na construção das relações de poder e de dominação na sociedade. A Pedagogia dos Multiletramentos enfatiza a importância da reflexão crítica sobre as práticas culturais e linguísticas, buscando compreender como elas refletem e perpetuam as desigualdades sociais. Nesse sentido, seria importante que o plano de aula propusesse atividades que estimulasse a reflexão crítica dos estudantes sobre as práticas orais presentes na sociedade e em sua própria realidade.

Há uma inclinação para o desenvolvimento da **prática transformada** nesta sequência de 15 planos com foco no gênero petição *online*. Os planos dessa sequência sugerem propostas de atividades que visam a desenvolver habilidades relacionadas ao uso crítico das tecnologias e das diferentes linguagens, bem como à participação social. Por exemplo, o **plano de aula 11** “Identificando problemas e encontrando soluções” propõe que os estudantes realizem uma pesquisa sobre questões sociais relevantes para a sua comunidade, como a violência, o racismo ou a exclusão social, e produzam uma petição *online* para promover a conscientização e a mobilização social. Essa atividade não apenas desenvolve habilidades de produção textual em um gênero específico, mas também incentiva os estudantes a refletirem sobre questões sociais importantes e a se engajarem ativamente na transformação social, características da prática transformada. Vejamos abaixo a proposta apresentada neste plano de

aula.

Figura 24 - Plano de aula 11 - “Identificando problemas e encontrando soluções”.

Título da aula:	Identificando problemas e encontrando soluções
Finalidade da aula:	Identificar problemas da comunidade escolar a fim de organizar apresentação de proposta oral.
Ano:	9º ano do Ensino Fundamental
Gênero:	Petição <i>on-line</i> / Apresentação de propostas orais
Objeto(s) do conhecimento:	Escuta. Apreender o sentido geral dos textos. Apreciação e réplica. Produção/ Proposta / Discussão oral / Registro.
Prática de linguagem:	Oralidade
Habilidade(s) da BNCC	EF89LP22, EF69LP25, EF69LP26
Esta é a décima primeira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.	

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3Nru0T2>. Acesso em: 11 mai. 2022.

A **prática transformada** consiste em uma abordagem pedagógica que busca mobilizar os estudantes a utilizarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula para transformar sua realidade social, cultural e política. Isso implica em trabalhar com situações reais e contextualizadas, estimulando a criatividade, a inovação e a ação crítica dos discentes. No plano de aula em questão, a prática transformada é abordada por meio da proposição da identificação de um problema social concreto da comunidade onde os estudantes estão envolvidos, e posteriormente, desafia os discentes a encontrar soluções criativas e inovadoras para a questão. A partir dessa problematização, a turma é incentivada a investigar e compreender as causas e as consequências do problema, identificando as possibilidades de atuação.

Embora o plano de aula contenha propostas que buscam promover a prática transformada, ao permitir que os estudantes utilizem seus conhecimentos e habilidades para solucionar problemas reais da comunidade e promover uma transformação social significativa, as propostas ainda ficam nos limites da sala de aula. Para enriquecer ainda mais a proposta da prática transformada, uma possibilidade seria incentivar a participação ativa dos estudantes na comunidade, estimulando-os a compartilhar suas soluções com os membros da comunidade e buscar apoio de instituições públicas e privadas para implementar suas

propostas.

A **instrução explícita** também pode ser observada nesta proposta. Ao longo das atividades apresentadas no plano, as sugestões conduzem o professor a mobilizar e orientar os estudantes a utilizar diferentes estratégias para a identificação e solução de problemas, tais como a observação, a pesquisa, a reflexão crítica e a elaboração de propostas concretas. Vejamos como a proposta está organizada no plano de aula.

Figura 25 - Abordagem de instrução explícita, plano de aula 11 - sequência 1.

<p>Tempo sugerido: 10 minutos</p> <p>Orientações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divida a turma em grupos para otimizar o tempo da aula e estimular o trabalho em equipe. O número de grupos dependerá do número de alunos que você tiver em sala. • Nesse momento da aula, entregue jornais locais impressos e/ou você pode permitir o uso de celulares para pesquisa. Você pode ainda levar os alunos a um laboratório de informática caso a sua escola disponha deste recurso. • Peça aos alunos que procurem problemas da cidade onde moram e pensem em alternativas para solucioná-los. Também podem procurar por medidas adotadas em outros lugares que apresentaram o mesmo problema.

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3Nru0T2>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Ao longo da atividade, os estudantes são orientados a utilizar diferentes estratégias para a identificação e solução de problemas. Essas estratégias permitem que os discentes compreendam a complexidade dos problemas enfrentados pela comunidade escolar e desenvolvam habilidades de análise, síntese, argumentação e propostas de solução. Outra proposta presente no plano é a apresentação oral das soluções encontradas para os problemas.

Figura 26 - Abordagem de prática oral plano de aula 11 - sequência 1.

Dicas para construir a apresentação:

- **Deixe a apresentação mais espontânea. Dessa forma, evite ler partes que poderiam ser apenas faladas e/ou decorar falas prontas. Assim, procure estudar bem todos os pontos da apresentação.**
- **Selecione as informações mais importantes.**
- **Exemplo de organização da apresentação:**
 - 1º Apresente o problema que precisa de atenção.**
 - 2º Apresente justificativas para a escolha desse problema: reúna dados, exemplos, consequências do problema, etc.**
 - 3º Apresente solução bem detalhada: quem irá fazer? O que será feito? Como será feito? Para quê?**
 - 4º Conclua a apresentação resumindo o que foi apresentado.**
 - 5º Crie uma versão escrita da apresentação inteira.**

Orientações:

- Projete ou imprima as dicas disponíveis neste slide.
- Peça aos alunos que montem uma apresentação para a pesquisa que fizeram no momento anterior com base nas dicas deste slide.

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3Nru0T2>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Embora o plano de aula em questão aborde uma atividade envolvendo uma exposição oral, existem algumas lacunas relacionadas à multimodalidade e às práticas orais que poderiam ser mais bem exploradas. Algumas dessas lacunas incluem, por exemplo, a falta da prática de habilidades orais específicas. A orientação dada aos estudantes no momento de planejamento da apresentação não aborda diretamente a prática de habilidades orais específicas, como falar com clareza, ritmo adequado, pronúncia correta, entre outras. Seria útil incluir atividades que ajudassem os discentes a desenvolver essas habilidades. Outro aspecto também é a falta de situações que garantam a exploração de estratégias de comunicação não verbal. A comunicação não verbal é uma parte importante da exposição oral, mas o plano de aula não explora esse aspecto. Seria importante incluir atividades que ajudassem os estudantes a entenderem a importância da linguagem corporal, gestos e expressões na comunicação oral.

O **enquadramento crítico** também pode ser observado nas propostas deste plano de aula. O plano propõe atividades que estimulam a reflexão crítica dos estudantes sobre os problemas, permitindo que eles identifiquem os envolvidos e as possibilidades de mudança. Além disso, a aula também estimula a criatividade e a inovação, ao propor que os discentes elaborem propostas de solução utilizando diferentes linguagens e tecnologias.

Outros planos de aula desta sequência que apresentam um direcionamento para a prática transformada é o décimo quarto e o décimo quinto plano cujos títulos são "Planejando petição *online*" e "Escrevendo petição *online*". As propostas presentes nestes planos de aula

utilizam a prática transformada, um dos componentes da Pedagogia dos Multiletramentos, para propor experiências nas quais os estudantes possam desenvolver habilidades comunicativas múltiplas e a se envolverem em questões sociais por meio da utilização de ferramentas digitais no planejamento e na criação de uma petição *online*. Os planos de aula propõem atividades de planejamento e elaboração de uma petição *online* que busca contextualizar a participação cidadã na realidade dos estudantes e da comunidade escolar.

As atividades propostas buscam desenvolver a habilidade de escrita argumentativa dos estudantes por meio da produção das petições. Os dois planos de aula (14 e 15) estão estruturados em três etapas: a) identificação do tema - os estudantes serão incentivados a identificar temas relevantes para a sua comunidade e a refletir sobre a importância da participação cidadã na resolução de problemas sociais; b) produção da petição - os discentes serão orientados a criar uma petição *online*, utilizando a linguagem escrita e digital, com o objetivo de mobilizar a opinião pública em torno do tema identificado; c) divulgação da petição - os estudantes serão incentivados a divulgar a petição nas redes sociais e em outros meios digitais, com o objetivo de ampliar o alcance da mobilização. Abaixo temos um fragmento da proposta apresentada no plano de aula 14 desta sequência.

Figura 27 - Abordagem prática transformada, plano de aula 14 - sequência 1.

<p>Orientações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nesta aula os alunos irão planejar uma petição <i>on-line</i>, a fim de publicá-la no portal <i>e-Cidadania</i>. Conte aos alunos o que será feito. Atenção! • Se você não estiver aplicando esta aula em sequência, solicite que os alunos realizem previamente uma pesquisa com o objetivo de saber quais são os problemas mais relevantes da comunidade escolar de acordo com os entrevistados. Ao iniciar a aula, discuta a pesquisa realizada e faça uma lista no quadro com os mais mencionados. Isso servirá de base para a produção da petição <i>on-line</i>.
--

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3PHNrd9>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Nas atividades, os discentes são convidados a pensar em uma causa que considerem importante para a comunidade escolar e a elaborar uma petição *online* para apoiá-la tomando como base uma enquete aplicada pelos próprios discentes na escola. O plano de aula traz propostas que buscam promover a transformação da realidade por meio da ação comunicativa, incentivando os estudantes a identificarem temas relevantes para a sua comunidade e a criarem uma petição *online* para mobilizar a opinião pública. Essa prática transformada busca desenvolver habilidades comunicativas que permitam aos alunos se engajarem de forma ativa

e crítica na resolução de problemas sociais.

Figura 28 - Abordagem prática transformada, plano de aula 14 - sequência 1.

Desenvolvimento

Para planejar a petição *on-line*, siga as seguintes etapas:

- Pense em um título que resuma a sua ideia em poucas palavras.
- Explique os resultados que serão alcançados caso a sua ideia seja transformada em lei.
- Justifique a sua ideia com base em dados, exemplos, opinião de especialistas, outros textos etc.

Atenção! Não esqueça de citar as fontes.

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3PHNrd9>. Acesso em: 11 mai. 2022.

A atividade de criação de petição *online* estimula os alunos a se engajarem em temas relevantes para a sua comunidade e a utilizarem a comunicação como ferramenta de mobilização social. O componente crítico está presente nesta proposta, pois, as atividades sugeridas pelo plano de aula incentivam os estudantes a refletirem criticamente sobre a importância da comunicação *online* na participação cidadã e a identificarem possíveis problemas e soluções para essa participação. Essa abordagem crítica busca desenvolver habilidades comunicativas que permitam aos discentes questionar e transformar as estruturas sociais e culturais em que estão inseridos.

Figura 29 - Abordagem prática transformada, plano de aula 15 - sequência 1.

Orientações:

- Projete o questionamento do slide. Você pode apenas oralizar.
- Após entrar no portal, diga aos alunos para clicarem no nome do portal. Assim, eles serão redirecionados para o início da plataforma.
- Depois, solicite que eles cliquem em “Ideia Legislativa”. Após isso, na parte de baixo da página, surgirá um botão laranja com os dizeres “ENVIAR IDEIA”. Após clicar nesse botão, vários campos surgirão para eles preencherem.
- Agora, é só solicitar que os alunos preencham os campos a partir da petição *on-line* planejada em uma aula anterior. Aproveite para orientar os trabalhos feitos pelos alunos e solicitar, caso seja necessário, algum ajuste em relação ao propósito comunicativo da petição *on-line*, à norma padrão da língua portuguesa, à organização das ideias, à progressão textual, ao uso dos operadores argumentativos etc.
- Oriente os alunos no preenchimento dos campos. Perceba que cada campo de preenchimento tem um número de caracteres permitidos. Sendo assim, ajude os alunos a adequarem o texto que produziram anteriormente à plataforma.

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/410szBL>. Acesso em: 11 mai. 2022.

As atividades propostas nos planos de aula, que consistem em elaborar uma petição *online* sobre um tema relevante para a comunidade escolar, colocam os estudantes em uma posição de protagonismo e engajamento, visto que eles são incentivados a utilizar a linguagem de forma ativa e reflexiva, e se posicionar criticamente sobre questões sociais e políticas. Além disso, os planos de aula também propõem uma prática sistemática e orientada para a elaboração de uma petição *online*, que envolve a produção de um rascunho, uma revisão em grupo e a elaboração final do texto. Essa abordagem sistemática e orientada fornece *feedback* constante aos estudantes, permitindo que eles percebam suas forças e fraquezas em relação à produção de textos persuasivos e ajustem seu desempenho de acordo com as orientações recebidas.

Embora tenhamos identificado a presença dos quatro componentes da Pedagogia dos Multiletramentos nessa sequência de planos de aula, foi possível perceber também algumas lacunas nas propostas. Com relação à instrução explícita, os planos de aula propõem uma instrução para o ensino das habilidades comunicativas envolvidas na produção de petições *online*, o que é positivo. No entanto, há uma falta de ênfase em algumas habilidades importantes, como a colaboração e a negociação, que são cruciais na produção de textos persuasivos em contextos reais.

No que diz respeito ao *design* multimodal, embora a petição *online* seja um gênero textual que envolve principalmente o uso da linguagem escrita, seria interessante que os planos de aula desta sequência de 15 planos explorassem a multimodalidade de maneira mais sistematizada, ou seja, a combinação de diferentes modalidades e recursos semióticos (imagens, vídeos, gráficos etc.) para tornar a petição mais persuasiva e eficaz. Em relação aos componentes de múltiplas linguagens, os planos de aula não exploram a variedade de linguagens e recursos multimodais que podem ser utilizados na produção de petições *online*. Embora alguns planos mencionem a importância da seleção de palavras e frases persuasivas, eles não abordam a possibilidade de utilizar imagens, vídeos ou outros recursos multimodais para complementar a mensagem da petição.

Outro aspecto que destacamos é o fato de os planos de aula também não abordam diretamente as questões éticas relacionadas ao uso das petições *online*. Seria importante incluir uma reflexão sobre a responsabilidade que os autores de petições *online* têm em relação às suas mensagens e como eles devem lidar com questões éticas, como a privacidade e a veracidade das informações.

Ao analisar os planos de língua portuguesa do 9º ano de aula com foco na petição *online* do site Nova Escola, foi possível verificar se os objetivos de aprendizagem estavam alinhados com as habilidades que se deseja desenvolver nos estudantes, tais como leitura crítica, produção textual e argumentação. A curadoria digital também pode ser útil no que diz respeito a avaliação desses planos e, além disso, a curadoria pode ser utilizada para que o professor realize a seleção de outros recursos que complementem a abordagem da petição *online*, como notícias, artigos, vídeos e podcasts relacionados ao tema. Esses recursos podem ajudar os estudantes a contextualizar a petição, ampliar suas perspectivas e fornecer subsídios para a produção textual e argumentativa.

5.2 AVALIAÇÃO DOS PLANOS DE AULA DA SEQUÊNCIA 2

A segunda sequência de planos de aula selecionada nesta curadoria é composta por 15 planos com foco no gênero textual conto contemporâneo e conto clássico no campo de atuação artístico-literário. As propostas presentes nesses planos preveem o estudo sobre o gênero conto para que posteriormente os estudantes produzam suas próprias narrativas e publiquem um livro com histórias sobre personagens femininas empoderadas, inspirado em pessoas reais da comunidade. Na figura abaixo apresentamos um resumo dessa sequência de planos.

Figura 30 - 15 planos de aula sobre o gênero conto - Nova Escola.

<p>Plano 1 de 15</p> <p>Era uma vez um conto</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa</p> <p>Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderament...</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Leitura/Escuta.</p> <p>Cód: EF69LP44 EF89LP33</p>	<p>Plano 2 de 15</p> <p>O conto na linha do tempo</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa</p> <p>Diferenças entre os contos clássico e contemporâneo</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Leitura/Escuta.</p> <p>Cód: EF69LP44 EF89LP33</p>	<p>Plano 3 de 15</p> <p>Conto e propaganda: quais as relações possíveis?</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa</p> <p>Intertextualidade entre os gêneros conto e propaganda</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Leitura/Escuta.</p> <p>Cód: EF89LP32</p>	<p>Plano 4 de 15</p> <p>Pelas tramas da narrativa</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa</p> <p>Estrutura da narrativa no gênero conto</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica.</p> <p>Cód: EF69LP47</p>
<p>Plano 5 de 15</p> <p>As personagens femininas: o que elas revelam sobre o papel da mulher na sociedade?</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa</p> <p>A construção da personagem no gênero conto</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica.</p> <p>Cód: EF69LP47</p>	<p>Plano 6 de 15</p> <p>Espaço-tempo na narrativa</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa</p> <p>O tempo e o espaço no gênero conto</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica.</p> <p>Cód: EF69LP47</p>	<p>Plano 7 de 15</p> <p>Figuras de linguagem</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa</p> <p>Figuras de linguagem no gênero conto</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica.</p> <p>Cód: EF69LP54 EF69LP55</p>	<p>Plano 8 de 15</p> <p>A linguagem e a construção das personagens</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa</p> <p>Figuras de linguagem e variação linguística na caracterização das...</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica.</p> <p>Cód: EF69LP54 EF69LP55</p>
<p>Plano 9 de 15</p> <p>As expressões conotativas e denotativas em "A cartomante"</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa</p> <p>Expressões denotativas e conotativas no gênero conto</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica.</p> <p>Cód: EF69LP54 EF69LP55</p>	<p>Plano 10 de 15</p> <p>Podcast e literatura</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa</p> <p>Planejando um podcast a partir do conto clássico</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Oralidade.</p> <p>Cód: EF69LP53</p>	<p>Plano 11 de 15</p> <p>Gravando podcasts</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa</p> <p>Gravando podcasts a partir do conto clássico</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Oralidade.</p> <p>Cód: EF69LP53</p>	<p>Plano 12 de 15</p>  <p>9º ano • Língua Portuguesa</p> <p>Edição de podcasts a partir do conto clássico</p> <p>Alinhado à BNCC do tema Oralidade.</p> <p>Cód: EF69LP53</p>
<p>Plano 13 de 15</p> <p>Vamos escrever sobre empoderamento feminino?</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa</p> <p>Planejamento da escrita de um conto</p>	<p>Plano 14 de 15</p> <p>Contando histórias: a produção do conto</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa</p> <p>Produção escrita: o gênero conto</p>	<p>Plano 15 de 15</p> <p>Contos reunidos em um livro empoderado</p> <p>9º ano • Língua Portuguesa</p> <p>Produzindo um livro digital de contos contemporâneos</p>	

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3JFhmyM>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Ao analisar os planos de aula dessa sequência, pudemos observar que, assim como na primeira sequência, as propostas partem de *designs* disponíveis para *designs* transformados. Os planos trazem propostas para que os estudantes estudem o gênero textual/discursivo conto e explorem diferentes linguagens a partir desse gênero, como por exemplo a produção de um *podcast*. Posteriormente, os estudantes produzem seu próprio livro de contos destacando personalidades femininas de sua comunidade, como destacamos a fim de ilustrar como as propostas se alinham aos componentes e *designs* da Pedagogia dos Multiletramentos.

O primeiro plano de aula desta sequência cujo título é "Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino", apresenta uma proposta de trabalho com o gênero textual conto, enfatizando a representação e o empoderamento feminino na literatura. O plano de aula tem como finalidade, ler o conto "Entre a espada e a

rosa”, da autora Marina Colasanti, considerando o contexto de sua produção, para compreender e discutir o papel social da mulher. Vejamos como isso se dá na figura abaixo.

Figura 31 - Plano de aula: Leitura de um conto contemporâneo com foco no empoderamento feminino.

Título da aula:	Leitura de um conto contemporâneo para entender o empoderamento feminino
Finalidade da aula:	Ler o conto “Entre a espada e a rosa”, de Marina Colasanti, considerando o contexto de sua produção, para compreender e discutir o papel social da mulher.
Ano:	9º ano do Ensino Fundamental
Gênero:	Contos clássicos e contemporâneos
Objeto(s) do conhecimento:	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica. Estratégias de leitura
Prática de linguagem:	Leitura
Habilidade(s) da BNCC	EF69LP44, EF89LP33
Esta é a primeira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.	

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3r6vI4V>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Podemos perceber que as propostas presentes neste plano de aula estão alinhadas com a Pedagogia dos Multiletramentos, uma vez que buscam desenvolver a competência crítica dos estudantes, motivando-os a refletir sobre as representações de gênero presentes na literatura e na sociedade. As atividades presentes no plano de aula também promovem a reflexão sobre questões sociais, políticas e culturais, que são consideradas essenciais para a Pedagogia dos Multiletramentos. Ao propiciar a análise crítica das representações de gênero presentes na literatura, as propostas presentes no plano de aula incentivam os estudantes a se envolverem em questões importantes para a comunidade, exercitando sua capacidade de agir e se comunicar de forma crítica e reflexiva.

É possível explorar os componentes da Pedagogia dos Multiletramentos no plano de aula em questão. A **prática situada**, por exemplo, enfatiza a importância de contextualizar as atividades de ensino em situações concretas da vida dos estudantes, valorizando suas experiências e vivências. A proposta inicial parte da realização da leitura de um conto contemporâneo. Antes de iniciar a leitura, é sugerido ao professor que pergunte aos estudantes se já leram algum conto e quais tipos de contos existem. Esses questionamentos buscam ativar os conhecimentos que os estudantes já têm sobre o gênero conto, um tipo de âncora para as atividades que seguirão.

Figura 32 - Abordagem prática situada, plano de aula 01 - sequência 2.

Tempo sugerido: 2 minutos

Orientações:

- Apresente a proposta da aula para os alunos. Explique que a sequência de atividades que será desenvolvida envolverá o trabalho com a leitura de um conto contemporâneo.
- Explique que o texto que será lido é de autoria de Marina Colasanti. Se julgar necessário apresentar a biografia da autora, utilize o material disponível [aqui](#).
- Pergunte aos alunos se eles já leram algum conto.
- É provável que alguns alunos comentem que já leram contos de fada, nesse caso, pergunte a eles se existe somente esse tipo de conto.
- Instigue os alunos a perguntarem sobre quais tipos de contos existem. Você pode comentar que existem contos de amor, de humor, de ficção científica, etc.

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3r6vI4V>. Acesso em: 12 mai. 2022.

Antes da leitura do conto, o plano sugere ao professor realizar um debate oral em sala, a partir do título do texto. Alguns questionamentos sobre o título do conto são sugeridos, tais como: “Vocês já leram algum conto com esse título? Que tipo de assunto esse texto pode tratar? Quais personagens podem fazer parte dessa história? O que a palavra espada sugere sobre o tipo de personagem? A palavra rosa pode sugerir a presença do que na história? Por que poderia ocorrer uma situação de escolha entre a espada e a rosa?” Outro aspecto que dialoga com a prática situada neste plano é a proposta de relacionar a leitura do conto com situações concretas do cotidiano dos estudantes, como por exemplo, na proposta de relacionar o conto com o filme *Valente*, da Disney. Essa prática pode contribuir para tornar o conteúdo da atividade mais significativo e relevante.

A **instrução explícita** é um dos componentes da Pedagogia dos Multiletramentos e se refere à explicitação dos processos cognitivos envolvidos nas práticas de leitura, escrita, oralidade e escuta, com o objetivo de tornar mais claro para os alunos como eles devem agir para produzir determinado resultado. No plano de aula em questão, é possível identificar a presença da instrução explícita, por exemplo, no momento em que é sugerido ao professor propor uma análise, de forma crítica, sobre os elementos que compõem a narrativa, como o enredo, os personagens, e o espaço, refletindo sobre o que a história representa para o empoderamento feminino. Essa ação ajuda os estudantes a compreenderem melhor como os elementos literários podem ser utilizados para transmitir uma mensagem e se tornarem mais críticos em relação ao que leem.

Ao escolher um conto contemporâneo que aborda a temática do empoderamento feminino, o plano de aula busca trabalhar com questões sociais relevantes e atuais, permitindo

que os estudantes reflitam sobre as relações de poder presentes na sociedade. Esse aspecto se relaciona ao que propõe o **enquadramento crítico**. As propostas apresentadas neste plano de aula propõem a leitura de um conto contemporâneo que aborda o tema do empoderamento feminino, o que permite trabalhar a questão da igualdade de gênero e a voz das mulheres na literatura. Além disso, o plano de aula utiliza a abordagem da intertextualidade ao sugerir que os estudantes façam uma análise comparativa entre o conto contemporâneo selecionado e o filme *Valente*, buscando fazer com que os discentes analisem as representações das mulheres na mídia e na cultura popular, o que pode ser uma oportunidade para trabalhar a questão do sexismo e da objetificação feminina. Dessa forma, os alunos podem compreender como o conto se insere em um contexto mais amplo e como a literatura pode dialogar com outras linguagens.

Analisaremos o **plano de aula 3** desta sequência, que tem como título “Intertextualidade entre os gêneros conto e propaganda”. Este plano propõe atividades de análise da representação da figura feminina nos gêneros conto e propaganda, e busca desenvolver habilidades de compreensão em diferentes modalidades linguísticas, como a escrita verbal e a imagem. Na figura abaixo temos a descrição deste plano de aula.

Figura 33 - Plano de aula: Leitura de um conto contemporâneo - empoderamento feminino.

Título da aula:	Intertextualidade entre os gêneros conto e propaganda
Finalidade da aula:	Comparar as personagens femininas presentes nos contos “A cartomante” de Machado Assis, e “Entre a espada e a rosa” de Marina Colasanti, com a figura do feminino construída pela mídia, a partir de pesquisas sobre propagandas veiculadas na internet, a fim de construir uma visão da mulher na sociedade atual e em outras épocas.
Ano:	9º ano do Ensino Fundamental
Gênero:	Contos clássicos e contemporâneos
Objeto(s) do conhecimento:	Relação entre textos.
Prática de linguagem:	Leitura
Habilidade(s) da BNCC	código EF89LP32
Esta é a terceira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.	

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3JHQWwl>. Acesso em: 12 mai. 2022.

O plano de aula em questão apresenta uma abordagem explícita da Pedagogia dos Multiletramentos ao propor atividades que envolvem a exploração de diferentes linguagens e mídias para desenvolver habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos. A proposta

cria condições para que os estudantes reflitam sobre as relações entre a linguagem e a sociedade por meio da análise dos diferentes gêneros textuais, permitindo que os estudantes compreendam como a linguagem é utilizada na sociedade para construir significados e influenciar comportamentos e valores, nesse caso, sobre como a literatura e a mídia criam diferentes representações para a mulher. Vejamos na figura abaixo uma das propostas de atividade desse plano de aula.

Figura 34 - Abordagem do *design* multimodal - Leitura: conto contemporâneo - empoderamento feminino

A mulher na mídia

É muito comum encontrarmos propagandas em que a mulher seja o foco principal. No papel de consumidora ou garota propaganda, a imagem delas é utilizada pelos anunciantes como uma forma de persuadir o leitor, inculcando-lhes ideias e valores.

Em grupos, observem as propagandas que serão distribuídas e analisem como a mídia contribui na construção da imagem da mulher perante à sociedade e na reafirmação ou na propagação de certos estereótipos.

Apresentem suas análises e conclusões para a classe, ao final.

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3JHQWwl>. Acesso em: 12 mai. 2022.

As sugestões de atividades desse plano de aula propõem uma análise de diferentes estratégias discursivas apresentadas nos contos e propagandas, permitindo aos estudantes desenvolverem habilidades críticas de leitura e interpretação textual. Na análise de propagandas, os estudantes são mobilizados a analisar e interpretar diferentes propagandas, identificando seus elementos e recursos retóricos, o que nos remete a uma abordagem do *design* multimodal.

Além disso, no plano também encontramos atividades que mobilizam o enquadramento crítico ao promover reflexões sobre o empoderamento feminino, e propor situações para os discentes ampliar a compreensão sobre o tema, bem como estimular a reflexão crítica sobre as representações de gênero presentes nos textos. Ao longo do plano de aula, são considerados temas como estereótipos de gênero, desigualdade de direitos e oportunidades, além de aspectos relacionados ao empoderamento feminino, como autoestima, autoconfiança e liderança. São propostas atividades que estimulam a reflexão crítica sobre esses temas, como debates e análise de textos de diferentes gêneros, mas não aprofundam as relações capitalistas que sustentam a produção publicitária.

As sugestões do plano de aula também abordam a instrução explícita ao mobilizar os estudantes para análise dos elementos e recursos retóricos presentes nas propagandas, como por exemplo a utilização de imagens, núcleos, palavras e frases persuasivas, que ajudam a convencer e persuadir o público-alvo. Essa instrução explícita é importante para que os estudantes possam compreender e analisar criticamente o gênero propaganda, desenvolvendo habilidades de leitura crítica e interpretação textual. Na figura abaixo constam as orientações que devem ser seguidas pelo professor durante a aplicação desta aula.

Figura 35 - Abordagem do *design* multimodal e da instrução explícita - Leitura: conto contemporâneo - empoderamento feminino

Tempo sugerido: 33 minutos

Orientações:

- Imprima o material disponível [aqui](#).
- Forme grupos de até cinco alunos. Serão disponibilizadas quatro propagandas diferentes para análise. Caso haja mais de quatro grupos, repita o modelo de propaganda.
- Projete o enunciado para os alunos ou escreva no quadro.
- Explique que eles vão realizar uma análise de algumas propagandas, cada grupo receberá um texto diferente e eles deverão realizar a atividade em quinze minutos.
- Diga que cada propaganda aborda a figura feminina de forma específica.
- Explique que cada grupo terá dois minutos para expor uma síntese de suas análises e conclusões para a sala. Você pode escolher as questões mais polêmicas para o grupo apresentar.
- Para encerrar, resalte que será elaborada uma síntese final no caderno, relacionada ao tema empoderamento feminino.

Materiais complementares: Se julgar necessário, acesse a sugestão de resolução das questões [aqui](#).

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3JHQWw1>. Acesso em: 12 mai. 2022.

É possível observar que nas orientações do plano de aula, constam instruções claras e diretas dos conceitos e práticas para que os discentes possam analisar e relacionar às diferentes formas de linguagem e comunicação. Tais instruções são importantes para que o professor possa mediar situações que desenvolvam nos estudantes habilidades críticas e reflexivas. Vejamos uma das propagandas sugeridas para análise nas atividades.

Figura 36 - Propaganda - Leitura: conto contemporâneo - empoderamento feminino.



Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3XBXQJy>. Acesso em: 12 mai. 2022.

Na proposta apresentada pelo plano de aula, algumas questões são utilizadas para mobilizar os estudantes a analisarem esta propaganda. Uma das perguntas propõe aos estudantes analisarem se há a presença da mulher representada na linguagem não-verbal e em quais elementos podemos percebê-la. Uma outra pergunta da atividade questiona aos estudantes qual estereótipo sobre a mulher a campanha propagou e como o pronome possessivo "nossas", presente na frase em destaque na propaganda, indica que o locutor do texto é uma mulher e como isso contribui para a persuasão do texto. Pode-se perceber que a atividade dá ênfase na análise crítica da multimodalidade. O plano de aula enfatiza a leitura e análise de textos, oferecendo oportunidades para os estudantes analisarem criticamente as escolhas multimodais feitas pelos autores. As questões presentes nas atividades incentivam a reflexão crítica sobre as escolhas de linguagem feitas pelos autores e suas implicações na construção do sentido.

Para o fechamento da proposta, o plano de aula traz uma atividade na qual os estudantes devem comparar a forma como os contos e as propagandas apresentam uma representação da mulher na sociedade. A proposta sugere que o professor apresente o organograma da figura abaixo aos estudantes, e, em seguida, orientá-los explicando que a intertextualidade é o diálogo entre textos, e o termo que está no centro da imagem pode ser um ponto em comum, mesmo quando abordado de maneira diferente. Em seguida, o professor deve pedir aos estudantes que conversem entre eles, coletivamente, sobre a possível relação existente entre os três textos, considerando a temática da ilusão. Na figura abaixo temos a estruturação da atividade.

Figura 37 - Fechamento – Leitura: conto contemporâneo - empoderamento feminino.

Fechamento



Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3JHQWwl>. Acesso em: 12 mai. 2022.

Um aspecto importante que destacamos neste plano de aula é a atividade de análise comparativa entre os gêneros conto e propaganda, o que permitirá aos alunos refletirem sobre como os diferentes *designs* podem afetar a transmissão e recepção das mensagens. Por exemplo, o uso de cores e imagens específicas pode influenciar a percepção do público sobre determinado produto ou mensagem. A comparação entre gêneros presente nesta atividade permite aos discentes explorar a intertextualidade entre eles. Essa abordagem permite que os estudantes ampliem suas referências culturais e linguísticas, valorizando a diversidade de formas de comunicação e expressão presentes na sociedade contemporânea, uma vez que são convidados a identificar semelhanças e diferenças entre os gêneros, bem como a explorar os sentidos e as intenções por trás de sua intertextualidade.

Ao analisarmos outros dois planos de aula desta sequência que exploram os componentes da Pedagogia dos Multiletramentos e o *design* multimodal. Como dito anteriormente, a proposta dos planos desta sequência é o estudo e a produção do gênero conto. Após estudarem as características do gênero, alguns planos da sequência trazem como proposta a produção de um podcast a partir da leitura de um conto clássico. O **plano 10** cujo título é “Planejando um podcast a partir do conto clássico”, apresentam como finalidade planejar o roteiro de uma transposição do conto clássico “A cartomante”, de Machado de Assis, para *podcast*, adaptando o conto clássico para o contexto da contemporaneidade, com o objetivo de apresentar uma nova linguagem e estilo, novas características de personagens, novo desfecho para o enredo e outras alterações que se fizerem necessárias em sua estrutura para aproximá-lo da narrativa contemporânea. Já o **plano 11**, cujo título pé e “Gravando

podcasts a partir do conto clássico”, tem como finalidade gravar um podcast empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários para produzir os efeitos de sentido pretendidos, empregando uma leitura expressiva e fluente. Pela descrição das finalidades de cada aula, podemos perceber que há a presença do *design* multimodal. Analisaremos as propostas de aula a fim de verificarmos de que maneira a multimodalidade é considerada nas atividades sugeridas.

O plano de aula “Planejando um podcast a partir do conto clássico” começa com uma atividade que explora a **prática situada**. Em primeiro lugar, a proposta de criação de um podcast a partir do conto clássico é uma atividade autônoma, que permite aos estudantes praticarem suas habilidades de leitura e escrita em um contexto real, que pode ser compartilhado com outras pessoas. Além disso, a escolha do formato de podcast é uma prática contemporânea e relevante, que permite aos discentes explorar novas formas de comunicação e expressão. Em segundo lugar, o plano de aula propõe uma série de atividades que buscam conectar o conteúdo do conto clássico com as experiências e vivências dos alunos. Por exemplo, uma atividade de "criação de um cenário sonoro" para o podcast pode envolver a pesquisa e seleção de sons e músicas que representam o clima e o ambiente da história, mas também pode incluir sons e músicas que os alunos associam a suas próprias experiências e memórias.

A **instrução explícita** também pode ser explorada no plano de aula em questão. Em primeiro lugar, o plano de aula começa com uma discussão sobre o que é um podcast e como ele funciona. Isso fornece aos estudantes informações explícitas sobre o formato do podcast e ajuda a estabelecer uma base para a criação de seus próprios podcasts. Além disso, os discentes são apresentados aos diferentes elementos que compõem um podcast, como o roteiro, a música e os efeitos sonoros, o que lhes permite ter uma compreensão mais completa do que é necessário para criar um produto final envolvente e atraente. Vejamos na figura abaixo como o plano propõe essa atividade.

Figura 38 - Abordagem: instrução explícita, plano “Planejando um *podcast* a partir do conto clássico” (1).

Tempo sugerido: 10 minutos

Orientações:

- Apresente aos alunos o podcast literário '*Poetinha*' é símbolo do '*amor transbordante*' na arte do país. O link está disponível em *materiais complementares*.
- Leve os alunos à sala de informática e peça que acessem o site onde foi publicado o podcast, ou então baixe o arquivo e reproduza o áudio em sala de aula. Peça para que os alunos escutem por dois minutos o podcast. Pergunte a eles:
- Em que aspectos o podcast se assemelha aos programas de rádio?
Respostas esperadas: Ele inicia com uma vinheta (apresentação musical/oral do programa), possui locutores, referem-se ao interlocutor como ouvinte.
- Quem são os autores do podcasts apresentados? **Resposta esperada:** Luís Giffoni, que fala sobre o tema do episódio, Guilherme Ibraim que é locutor e Shirley Souza que apresenta o programa junto com os dois.
- Qual é o potencial público-alvo desse podcast? Por quê? **Resposta esperada:** Pessoas que se interessam pelo assunto, no caso, literatura. Como já foi discutido, os podcasts são produzidos sob demanda, ou seja, o ouvinte pode escolher o assunto de interesse para ouvir quando quiser.
- Qual é o tema presente no podcast apresentado? **Resposta esperada:** Literatura.
- Em quais tipos de sites podemos publicar um podcast? **Resposta esperada:** Em um site pessoal, em um blog, no youtube.
- Como é a linguagem empregada nos podcasts escutados? As falas parecem ser espontâneas, não planejadas? **Respostas esperadas:** As falas não são espontâneas, parecem ser planejadas, pois não há excesso de repetições, reformulações, marcas da oralidade (né, tipo, aí), porém não é tão formal, como em um telejornal, mas sim mais objetiva e coloquial.
- Sugira que eles escutem o podcast na íntegra depois da aula, e que procurem outros podcasts de interesse deles para escutar.

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3G3YxTZ>. Acesso em: 12 mai. 2022.

Ao longo do plano de aula, conforme consta na figura acima, os estudantes também são apresentados a exemplos de *podcasts* existentes, que lhes dão uma ideia do que é possível em termos de conteúdo e formato. Isso fornece aos discentes uma referência clara e ajuda a construir sua compreensão sobre o que é um podcast bem-sucedido. Além disso, o plano de aula incentiva a turma a pesquisar outros podcasts para obter inspiração e ideias para o seu próprio trabalho, o que lhes permite desenvolver habilidades de pesquisa e análise. Outro elemento da instrução explícita no plano de aula é a orientação clara dada aos estudantes sobre como criar um roteiro para o podcast. Os discentes são apresentados a um modelo de roteiro e orientados a seguir um conjunto de etapas para criar seu próprio roteiro. Isso fornece aos alunos um guia claro e ajuda a garantir que eles utilizem todos os elementos necessários para criar um podcast coeso e envolvente. Vejamos na figura abaixo.

Figura 39 - Abordagem: instrução explícita, plano “Planejando um *podcast* a partir do conto clássico” (2).

- Agora, proponha aos alunos que eles realizem uma adaptação do conto *A cartomante* para podcast. A atividade será realizada durante três aulas. Como ponto de partida, nesta aula, eles irão escrever um roteiro.
- Explique a eles que antes de gravar um podcast, temos que construir um roteiro do que será dito durante a gravação.
- Mostre para os alunos como fazer um podcast, exibindo o podcast disponível [aqui](#).
- Pergunte oralmente a eles se compreenderam quais etapas são necessárias para a produção de um podcast, de acordo com o podcast apresentado. Peça para que elaborem no caderno uma sequência enumerada. **Resposta esperada:** 1- Elaborar um roteiro; 2- Gravar em um computador ou celular; 3- Editar o áudio usando o programa Audacity, por ser gratuito.
- Pergunte também: Quais tipos e estilos de podcasts existem? **Resposta esperada:** Existem vários tipos, alguns deles são: bate-papo, estilo mesa-redonda, ou seja, algumas pessoas debatem determinado assunto; informativo ou educativo; *storytelling* (conta uma história/narrativa); entrevista; dissertativo (o locutor disserta sobre algum assunto específico, opinando ou não); um único podcast pode combinar esses tipos.
- Depois que eles tiverem percebido as dicas para criar um podcast, divida os alunos em grupos de até quatro elementos.
- Proponha que eles planejem uma adaptação do conto *A cartomante* para um episódio de podcast, algumas sugestões podem ser: radionovela, entrevista com a cartomante, notícia sobre o assassinato de Rita e Camilo, programa de perguntas e respostas com o ouvinte envolvendo as personagens do conto ou a divulgação de um concurso literário sobre a escrita do melhor final para o enredo do conto. Caso algum grupo apresente outra proposta criativa, acolha as ideias deles, analisando se a proposta é coerente ou não para a produção do podcast.
- Peça agora que façam um esboço de roteiro para o podcast, colocando os elementos que o constituem apenas. Feito isso, peça para que os grupos troquem as propostas de roteiro, comparando uns com os outros. Uma

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3G3YxTZ>. Acesso em: 12 mai. 2022.

Conforme a proposta do plano de aula, os estudantes recebem instruções explícitas sobre como produzir um podcast de qualidade, incluindo informações sobre como utilizar equipamentos de gravação e edição de áudio, como criar um roteiro para o podcast e como selecionar os modos de comunicação apropriados. Além do que já foi exposto, as propostas presentes no plano de aula incentivam a reflexão sobre o processo de criação do podcast e os resultados alcançados. Os estudantes são incentivados a avaliar seu próprio trabalho e o trabalho de seus colegas, o que lhes permite identificar pontos fortes e áreas para melhorias em seu trabalho. Essa avaliação ajuda a garantir que os discentes tenham uma compreensão clara do que é necessário para criar um podcast bem-sucedido. Na figura abaixo temos a ficha de autoavaliação sugerida no plano de aula.

Figura 40 - Ficha de autoavaliação para estudantes, plano “Planejando um *podcast* a partir do conto clássico”

Revisão do roteiro			
	Sim	Parcialmente	Não
O roteiro possui as indicações necessárias dos diálogos e das ações: locutor, técnica, personagens, etc.?			
O roteiro indica os efeitos sonoros, de sonoplastia necessários para acompanhar as falas?			
O roteiro indica as partes do episódio: vinheta, apresentação, desenvolvimento do programa e fechamento?			
O roteiro apresenta as indicações de tempo aproximadas de cada atividade no podcast?			

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3G3YxTZ> Acesso em: 12 mai. 2022.

Ao incorporar a instrução explícita ao plano de aula, os estudantes são guiados de forma mais eficaz para desenvolver habilidades específicas de comunicação e expressão em diferentes modos e mídias. Essa abordagem ajuda os discentes a terem um aprendizado mais consciente e sistemático, e permite que desenvolvam habilidades de forma mais eficiente e eficaz. Cabe ressaltar que as propostas sugeridas no plano de aula também preveem a reflexão crítica dos estudantes sobre o processo de criação do podcast e sobre as escolhas feitas em relação ao conteúdo, ao formato e aos recursos utilizados. Essa reflexão crítica é uma prática fundamental na Pedagogia dos Multiletramentos, pois permite aos estudantes desenvolverem sua capacidade de análise e interpretação, ao mesmo tempo em que os incentiva a questionar e experimentar novas formas de expressão e comunicação.

Com relação ao plano de aula “Gravando podcasts a partir do conto clássico”, observamos claramente o *design* multimodal nas propostas. Um dos aspectos observados é a escolha do formato de *podcast* como meio para a produção multimodal é uma estratégia de *design* que permite aos estudantes experimentar novas formas de comunicação e expressão. O podcast é um formato que envolve o uso combinado de som, voz e texto, e que pode incluir elementos como música, efeitos sonoros e outros recursos que agregam significado e emoção à mensagem. Além disso, o plano de aula prevê a utilização de diversos recursos multimodais na criação do podcast, como a seleção de imagens para representar os personagens e cenas do conto, a criação de um roteiro que inclui diálogos, a escolha da trilha sonora e dos efeitos sonoros, e a edição final do podcast.

Figura 41 – Abordagem: *design* multimodal, plano “Planejando um *podcast* a partir do conto clássico” (3)

- Com os roteiros em mãos, os alunos devem conferir a avaliação deixada pelo professor, adequando o que for necessário.
- Você pode fazer comentários pontuais, passando de grupo em grupo pela sala.
- Verifique se os alunos dividiram as tarefas de forma adequada, garanta que todos estejam envolvidos em alguma atividade, seja na parte técnica (operando as ferramentas necessárias, pesquisando efeitos sonoros) ou na prática (interpretando as vozes no podcast).
- Combine com eles as etapas necessárias para realizar a gravação:
 - Gravar as falas utilizando celulares ou computador com microfone;
 - Gravar a vinheta (parte falada), se houver;
 - Gravar a apresentação;
 - Conferir a qualidade da gravação quanto à interferências sonoras externas, como ruídos;
- Conferir se a leitura realizada do roteiro está adequada com o contexto apresentado, respeitando ritmo, pausas, entonações indicadas pelos recursos gráficos (negrito, caixa alta) ou pelo uso de pontuação;
- Pesquisar os efeitos especiais sonoros que se fizerem necessários para a apresentação do programa e para produção da vinheta.
- Verifique se os alunos ainda apresentam dúvidas sobre as etapas a serem realizadas na aula.
- Combine com eles algumas regras para que um grupo não interfira na gravação do outro. Por exemplo, os grupos que utilizarão os próprios celulares, podem escolher qualquer espaço da escola, onde não ocorra muitos ruídos, como a biblioteca ou outras salas de aula. Os alunos que necessitarão utilizar o computador, na sala de informática, devem respeitar os turnos de fala dos outros colegas para não atrapalhar o grupo ao lado.

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3pAIOIF>. Acesso em: 12 mai. 2022.

Outro ponto que identificamos no plano de aula que explora a multimodalidade são as atividades de criação que estimulam a criatividade e a experimentação por parte dos alunos. Por exemplo, uma atividade de criação de um cenário sonoro para o podcast pode envolver a pesquisa e seleção de sons e músicas que representam o clima e o ambiente da história, mas também pode incluir sons e músicas que os estudantes associam a suas próprias experiências e memórias. Essa abordagem permite aos discentes explorar sua criatividade e experimentar novas formas de expressão e comunicação ao explorar o trabalho com diferentes linguagens.

Além disso, o plano de aula prevê a utilização de ferramentas e tecnologias digitais para a criação e edição do podcast. Isso inclui a utilização de *softwares* de gravação e edição de áudio, bem como a pesquisa e seleção de recursos multimodais disponíveis na internet. Essa abordagem permite aos discentes desenvolver habilidades digitais e tecnológicas, ao mesmo tempo em que exploram novas formas de produção e expressão multimodal. Vejamos a seguir.

Figura 42 - Abordagem do *design* multimodal, plano “Planejando um *podcast* a partir do conto clássico” (4).

Tempo sugerido: 30 minutos

Orientações:

- Antes dos alunos irem à sala de informática, certifique-se de que o programa Audacity esteja devidamente instalado nos computadores.
- Confira também se as ferramentas externas, como microfone e caixa de som, estão disponíveis para utilização dos alunos.
- Acompanhe o trabalho deles, fornecendo o auxílio necessário, seja na parte técnica (utilização dos gravadores, do computador, do programa Audacity), seja na parte prática (dando dicas de como podem melhorar a leitura, produzindo exemplos ou dando dicas).
- No computador, os alunos podem gravar as falas, utilizando o programa Audacity. Para auxiliar os alunos com segurança, explore a ferramenta com antecedência, certifique-se de que compreendeu os comandos necessários para realizar a atividade, utilize a ferramenta produzindo alguns testes. Um tutorial para utilizar o programa está disponível em *Materiais complementares*. Se achar conveniente, analise o tutorial para auxiliar os alunos.
- É possível que os alunos não consigam concluir as gravações em uma aula, nesse caso, reorganize o tempo de forma que atenda às necessidades deles. Se achar conveniente, disponibilize mais uma aula para a gravação do conteúdo do podcast.

Materiais complementares: Se considerar necessário, acesse o tutorial do Audacity disponível [aqui](#).

Fonte: Nova Escola, Disponível em: <https://bit.ly/3pAIOIf>. Acesso em: 12 mai. 2022,

Conforme visto na figura acima, uma das propostas do plano prevê a utilização de plataformas digitais para produção e edição dos podcasts. Essas plataformas permitem que os alunos tenham acesso a recursos de edição de áudio, como a inclusão de efeitos sonoros, o ajuste do volume e a organização das diferentes partes do podcast. Os recursos sonoros e as plataformas de edição de áudio permitem que os estudantes trabalhem de forma multimodal, combinando diferentes tipos de linguagem e mídia para criar um produto final mais rico e complexo.

Por fim, é importante ressaltar que o plano de aula prevê a reflexão crítica dos discentes sobre o processo de criação do podcast e sobre as escolhas feitas em relação ao conteúdo, ao formato e aos recursos utilizados. Essa reflexão crítica é uma prática fundamental na Pedagogia dos Multiletramentos, pois permite aos estudantes desenvolverem sua capacidade de análise e interpretação, ao mesmo tempo em que os incentiva a questionar e experimentar novas formas de expressão e comunicação. Diante disso, constatamos que os dois planos de aula (plano 10 e plano 11), propõem a participação dos estudantes em um processo colaborativo e interativo de criação do podcast, envolvendo atividades como *brainstorming*, seleção de ideias, criação de roteiros, gravação e edição. Essa abordagem possibilita o desenvolvimento de habilidades de comunicação, negociação e trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que aprendem sobre as diversas etapas e processos envolvidos

na produção de um produto multimodal.

Analisaremos, a seguir, os **planos de aula 14 e 15** a fim de ilustrar como essa sequência de 15 planos tem como foco garantir experiências discursivas que levem os estudantes à **prática transformada**. Os planos em questão têm como título, respectivamente, "Produção escrita: o gênero conto" e "Produzindo um livro digital de contos contemporâneos". Os planos propõem que os estudantes trabalhem em grupos para criar um livro digital de contos contemporâneos a partir das histórias sobre mulheres que se destacam nas suas comunidades, utilizando nesta produção diferentes recursos e linguagens. Para isso, são desenvolvidas diversas atividades, tais como a leitura de contos contemporâneos, a criação de um enredo e personagens, a produção de ilustrações, a seleção de músicas, a criação de um *storyboard* e a produção do livro digital utilizando um aplicativo específico. Tal proposta está inclinada no desenvolvimento da **prática transformada**, uma vez que mobiliza os estudantes a utilizarem o conhecimento adquirido para impactar as comunidades onde vivem.

Ao propor que os estudantes trabalhem em grupos para criar um livro digital de contos contemporâneos, utilizando diferentes recursos e linguagens digitais, os planos de aula partem do reconhecimento de que os discentes estão inseridos em um ambiente em que as tecnologias digitais e a internet são recursos cada vez mais presentes. Nesse sentido, a **prática situada** da Pedagogia dos Multiletramentos presente nesses planos de aula, busca promover a aprendizagem a partir do contexto e da experiência dos estudantes, valorizando suas vivências e conhecimentos prévios. Vejamos na figura abaixo as orientações do plano de aula.

Figura 43 – Abordagem: prática transformada, plano “Produzindo um livro digital de contos contemporâneos” (1).

Contos reunidos em um livro empoderado

Tempo sugerido: 2 minutos

Orientações:

- Apresente o título da aula aos alunos e explique-lhes que o passo seguinte, após o término da produção dos contos, será a reunião dos textos em um livro digital.
- Relembre-os de que o livro reúne contos sobre personagens femininas empoderadas, e é inspirado em pessoas reais da comunidade. Nesse sentido, solicite que os alunos comecem a pensar em um título para o livro.
- Também será necessário escrever uma apresentação e uma sinopse para o livro. Combine com os alunos como farão essas tarefas. Uma sugestão é verificar se há alguns alunos interessados nessa tarefa. Outra sugestão é construir os textos coletivamente com todos da sala. Decida junto com os alunos qual a melhor maneira.

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3rfwxs1> Acesso em: 13 mai. 2022.

Os planos de aula em análise propõem situações que envolvem pesquisas, leituras e análises de contos contemporâneos que abordam temáticas relevantes como a luta pela igualdade de gênero. Dessa forma, as propostas presentes nos planos de aula buscam motivar a reflexão crítica dos estudantes sobre questões sociais e culturais relevantes, além de promover a valorização da diversidade presente na sociedade. Além disso, os planos de aula também propõem uma abordagem que incentiva a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, na medida em que os estudantes trabalham em grupos para criar o livro digital de contos contemporâneos. Essa abordagem colaborativa e prática permite que os discentes apliquem e desenvolvam suas habilidades e competências em linguagem, comunicação e tecnologia de forma integrada e contextualizada, elementos importantes na Pedagogia dos Multiletramentos. Vejamos o exemplo de uma atividade.

Figura 44 - Abordagem: prática transformada, plano “Produzindo um livro digital de contos contemporâneos” (2).

Tempo sugerido: 20 minutos

Orientações:

- Crie uma pasta compartilhada em nuvem (Google Drive, por exemplo) para que todos os textos fiquem armazenados em um só espaço.
- Leve a classe ao laboratório de informática, para a realização da digitação dos textos usando a ferramenta de documentos do google.
- Peça para que, em duplas, eles realizem com atenção a digitação dos textos na pasta criada por você.
- Caso tenha alguma dificuldade em criar uma pasta compartilhada na internet, acesse o tutorial disponível [aqui](#) e leia a seção 5 “Compartilhar e colaborar”.
- Selecione dois alunos para trabalhar na edição do livro. Eles serão responsáveis por transferir os textos digitados pelos colegas para a plataforma digital em que será criado o livro.
- Acesse o tutorial da plataforma digital “Livros digitais” disponível em *Materiais complementares*.
- Oriente os alunos sobre a utilização da plataforma.
- Depois, oriente-os que conforme as duplas forem terminando de digitar os textos, eles devem copiar e colar o texto para a plataforma, editando o livro.
- Caso o tempo não seja suficiente, verifique a possibilidade de continuação da atividade em outra aula.

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3rfwxs1>. Acesso em: 13 mai. 2022.

Ao longo do plano de aula, são desenvolvidas diversas atividades que buscam contextualizar a produção de um livro digital de contos contemporâneos na sociedade atual, levando em consideração a importância das tecnologias digitais e das diversas formas de comunicação e expressão presentes na cultura digital. Para tanto, são apresentados diferentes recursos e linguagens, como imagens, vídeos, músicas, textos multimodais e aplicativos específicos, que são utilizados pelos estudantes no processo de criação do livro digital. Tais elementos confirmam que os planos de aula exploram elementos do *design multimodal*. Os planos também preveem a organização de um evento de lançamento para o livro a fim de compartilhar a obra com futuros leitores. Na figura abaixo temos a orientação dessa proposta.

Figura 45 - Abordagem: prática transformada, plano “Produzindo um livro digital de contos contemporâneos” (3).

Orientações:

- Com o livro pronto, agora é só degustar.
- Planeje com os alunos um evento de lançamento do livro. Uma sugestão é convidar as entrevistadas, chamar toda a comunidade escolar e organizar um café na biblioteca ou uma noite de autógrafos, caso os alunos também queiram imprimir alguns exemplares do livro. Deixe a imaginação dos alunos fluir.
- Se achar conveniente, peça para que os alunos produzam convites ou panfletos para divulgação do evento.
- O importante é divulgar o trabalho em que a classe toda teve autoria. Esse momento não pode passar em branco. Outras sugestões podem ser consideradas: os alunos podem divulgar o link via redes sociais, fazer vídeos com leituras de trechos de livro ou resenhas e publicar nas redes sociais, se houver um jornal escolar os alunos podem divulgar por meio desse recurso, os alunos podem divulgar no intervalo, fazendo uma roda de leitura, são múltiplas possibilidades.

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3rfwxs1>. Acesso em: 13 mai. 2022.

A Pedagogia dos Multiletramentos propõe uma abordagem mais ampla e diversificada da linguagem, considerando que a comunicação acontece em diferentes contextos, com diferentes interlocutores e por meio de diferentes semioses. Nesse sentido, o evento de lançamento do livro digital proposto pelo plano de aula permite que os estudantes tenham a oportunidade de compartilhar sua produção com a comunidade escolar e divulgar seu trabalho em diferentes mídias, como redes sociais, vídeos, jornais escolares, roda de leitura, entre outras. Além disso, a abordagem dos Multiletramentos também enfatiza a importância de se considerar o contexto cultural e social em que a comunicação acontece, assim como as diferentes culturas e identidades presentes nesse contexto. O evento de lançamento do livro digital proposto pelo plano de aula permite que os estudantes compartilhem sua produção com a comunidade escolar, possibilitando a valorização da diversidade cultural presente na escola.

A proposta de trabalhar com contos clássicos e contemporâneos permite aos estudantes ampliarem seu repertório literário, compreender as características de diferentes gêneros literários e perceber como as narrativas podem ser reinventadas e adaptadas a diferentes contextos. Destacamos, ainda, a importância dada aos processos de criação e revisão de textos nessa sequência de planos de aula, que envolveram a participação dos estudantes em diferentes etapas, desde a elaboração de ideias até a revisão final do texto. Isso valoriza a escrita como uma prática social e dialogada, e não apenas como um processo individual e solitário.

Cabe ressaltar ainda que a abordagem dos multiletramentos não se resume apenas ao uso de diferentes mídias e linguagens. Ela também considera que haja uma reflexão crítica

sobre o papel da linguagem e da comunicação na sociedade contemporânea, o que inclui questões como a desigualdade de acesso à tecnologia e a influência das mídias na construção de estereótipos e preconceitos. Nesse sentido, destacamos a relevância dessa sequência de planos de aula que também contemplam uma reflexão aprofundada sobre a igualdade de gênero na literatura e em outros gêneros textuais, tal como foi apresentado nas análises, mas a ausência de uma reflexão mais crítica.

5.3 AVALIAÇÃO DOS PLANOS DE AULA DA SEQUÊNCIA 3

A terceira sequência de planos de aula é composta por 15 propostas que tratam sobre *podcasts* de divulgação científica. Nos planos de aula em questão, os estudantes são convidados a refletir criticamente sobre a sociedade contemporânea, compreendendo a relação entre ciência e sociedade e a importância da democratização do conhecimento científico. Os planos propõem atividades que envolvem estudos e debates sobre a importância dos *podcasts* para a divulgação do conhecimento científico. Esses planos de aula se relacionam à Pedagogia dos Multiletramentos ao reconhecer a diversidade de linguagens e mídias na sociedade atual e ao promover a produção de conteúdo multimodal e multilinguístico de maneira crítica e reflexiva.

Analisaremos, a seguir, o **plano de aula 1** da sequência cujo título é “Apresentação de diversos gêneros de divulgação científica, incluindo o Podcast”. Esse plano de aula tem como finalidade discutir as formas mais comuns de vinculação de informações científicas a que os estudantes têm acesso em seu cotidiano, considerando a comunidade em que vivem, assim como apresentar o gênero *podcast* de divulgação científica. O principal objetivo da aula é proporcionar aos estudantes diferentes gêneros de divulgação científica, como artigos, reportagens, infográficos e podcasts, para que possam compreender suas características e linguagens específicas. O plano de aula em questão propõe que os estudantes explorem diversos gêneros de divulgação científica, incluindo o *podcast*, a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva, com a finalidade de entender como esses gêneros são construídos, para quem são direcionados e quais são as intenções comunicativas subjacentes.

As atividades sugeridas neste plano de aula se relacionam com a **prática situada**, pois, conforme apresentado no manifesto do GNL, esse tipo de prática enfatiza a importância de considerar o contexto local e as experiências dos estudantes na construção de aprendizagens expressivas. Desde o início da aula, quando há uma orientação para que o professor proponha uma atividade que instigue a curiosidade dos estudantes, promove-se o pensamento em torno

das diferentes formas de se divulgar o conhecimento científico. Vejamos na figura abaixo como a proposta está organizada.

Figura 46 - Abordagem: prática situada, plano “Apresentação de diversos gêneros de divulgação científica, incluindo o Podcast” (1).

Orientações:

- Apresente a proposta da aula para os alunos, convidando-os a refletirem sobre a importância da ciência em nosso cotidiano e, sobretudo, sobre a importância do conhecimento científico na vida de todos, com perguntas orais para toda a sala como:
- Onde podemos encontrar a ciência em nosso dia a dia?

Espera-se que os alunos citem nos eletroeletrônicos dentro de casa, nas clínicas e hospitais, nos remédios e medicamentos, na alimentação, nas fábricas e indústrias, nos meios de transporte, nas comunicações e na própria escola.

- Será que a ciência influencia a nossa vida?

É esperado que a turma confirme a percepção de que há influência da ciência em nosso cotidiano.

- De que maneira isto acontece?

Devem perceber que os usos e aplicações de quase todas as recursos não naturais ao nosso redor são oriundas da ciência.

- Como ficamos sabendo o que acontece no mundo científico?

Espera-se que respondam que a divulgação é a maior responsável por isto.

- Você conhece alguns meios de acesso às informações científicas?

Talvez os alunos conheçam apenas os meios tradicionais de divulgação geral, como TV, jornais e revistas, sites e a internet de modo geral. Meios como feiras, seminários e congressos de ciência podem não ser citados.

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3PAXlXh>. Acesso em: 13 mai. 2022.

Ao iniciar a proposta da aula e convidar os estudantes a refletirem sobre a importância da ciência em seu cotidiano e, sobretudo, sobre a importância do conhecimento científico na vida de todos, o plano explora a prática situada. Além disso, a proposta de apresentar diversos gêneros de divulgação científica, incluindo o *podcast*, é uma forma de aproximar os estudantes das linguagens e práticas relacionadas à ciência, em um contexto que é familiar e atraente para jovens brasileiros²⁹. Esse tipo de atividade é relevante para desenvolver habilidades de análise, interpretação e crítica, que são fundamentais para uma educação crítica e reflexiva.

Dando sequências às propostas apresentadas neste plano, na segunda etapa da aula os estudantes são convidados a trabalhar em grupos, com a finalidade de pesquisar e analisar diversos gêneros de divulgação científica. Nesse momento, a prática situada se torna mais clara, pois os discentes são levados a investigar textos e recursos multimodais presentes em diferentes mídias e plataformas, além de considerar o contexto em que essas produções são realizadas e suas finalidades específicas. Nesta etapa também é possível identificar a presença da **instrução explícita**, uma das estratégias pedagógicas da Pedagogia dos Multiletramentos

²⁹ Isso pode ser confirmado em pesquisa divulgada em 2019: <https://piaui.folha.uol.com.br/quatro-em-cada-dez-internautas-ja-ouviram-podcast-no-brasil/>.

que visa a ensinar de forma clara e direta as habilidades e conhecimentos necessários para a realização de uma tarefa específica. Na figura abaixo apresentamos um fragmento dessa proposta.

Figura 47 - Abordagem: instrução explícita, plano “Apresentação de diversos gêneros de divulgação científica, incluindo o Podcast” (2).

Como as
informações científicas
chegam até nós?

Tempo sugerido: 7 minutos

Orientações:

- Divida os alunos em cinco grupos (Estações);
- Explique que cada estação receberá um texto diferente sobre divulgação científica e que os estudantes deverão ler, discutir e analisar o texto em grupo;
- Entregue um dos textos selecionados (disponíveis em Materiais complementares) para cada uma das estações;
- Entregue o roteiro para ajudar na análise (disponível em Materiais complementares) para cada uma das estações;
- Você também pode optar por projetar o roteiro ou escrevê-lo no quadro para os alunos seguirem as indicações;
- O gabarito contendo as possíveis e esperadas respostas encontradas pelos alunos na análise dos textos em cada estação também está

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3PAXlXh>. Acesso em: 13 mai. 2022.

Nesta etapa do plano de aula, podemos identificar a presença da instrução explícita, uma vez que há uma orientação clara para que os estudantes analisem os textos em cada estação e identifiquem as características mais relevantes de cada gênero. Além disso, a presença do roteiro disponível nos materiais complementares, indica que há uma preocupação em fornecer orientações claras para que os estudantes possam conduzir a análise de maneira eficiente. As orientações dadas aos professores também são bastante precisas, como, por exemplo, a instrução para circular entre os grupos para orientar as leituras e chamar a atenção para as características que não estão sendo observadas pelos estudantes. Além disso, o convite para que um dos integrantes de cada estação apresente as características encontradas ao restante da turma mostra a preocupação em promover a socialização do conhecimento e a participação ativa de todos os estudantes.

Há ainda orientações para que o professor faça perguntas orais para a turma, a fim de

instigar os estudantes a reconhecerem algumas das características destacadas dos outros gêneros analisados no quadro que inclui algumas características do gênero podcast. Essa estratégia permite que os alunos desenvolvam habilidades de compreensão auditiva e se envolvam ativamente na atividade. Outro aspecto interessante nesta etapa da aula é a sugestão de que os discentes listem no caderno as características encontradas e copiem os resultados encontrados em seus cadernos, principalmente as características comuns encontradas entre todos os gêneros analisados. Isso permite que os estudantes tenham um registro individual das informações dos visitantes e possam retirá-las posteriormente para estudo ou consulta.

É possível perceber que a proposta da aula mobiliza o ensino dos gêneros textuais/discursivos de forma contextualizada, ou seja, são relacionados a situações reais de uso e às formas de circulação. Isso permite que os estudantes compreendam a finalidade de cada gênero e como ele é utilizado na sociedade. Outro aspecto a ser destacado é que nesta atividade, os estudantes são convidados a analisar os elementos linguísticos, visuais e multimodais presentes em cada gênero, e relacioná-los com o contexto em que são produzidos. Isso permite que os discentes compreendam a relação entre linguagem e contexto e desenvolvam uma visão crítica sobre as diferentes formas de produção e circulação de informação. Esses dados demonstram como este plano de aula se alinha com a Pedagogia dos Multiletramentos quanto à instrução explícita.

O **enquadramento crítico** também pode ser observado nas atividades deste plano de aula. As sugestões presentes buscam explorar diferentes gêneros de divulgação científica, incluindo o *podcast*, de forma a ampliar a capacidade dos estudantes de analisar criticamente os discursos presentes em sua vida cotidiana. Nesse sentido, o plano de aula propõe uma análise crítica dos diferentes gêneros de divulgação científica, com o objetivo de entender as intenções comunicativas e as instituições políticas e sociais envolvidas na produção desses gêneros. As propostas desse plano de aula propõem que os estudantes explorem diversos gêneros de divulgação científica a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva, com a finalidade de compreender como esses gêneros são construídos, para quem são direcionados e quais são as intenções comunicativas subjacentes.

Além disso, cabe sublinhar que a proposta de explorar diferentes gêneros de divulgação científica, incluindo o *podcast*, é relevante do ponto de vista do contexto crítico, já que permite aos estudantes a análise dos propósitos comunicativos desses gêneros e dos discursos presentes em sua produção. Por meio desse tipo de análise, os discentes podem compreender como esses gêneros são usados para construir narrativas e significados específicos, muitas vezes com o objetivo de perpetuar ideias e valores dominantes. Trata-se de

construir um olhar crítico considerado relevante para desenvolver habilidades de pensamento, que são fundamentais para uma educação crítica e reflexiva.

Apresentaremos a seguir a terceira etapa dessa aula a qual tem como objetivo apresentar um *podcast* de divulgação científica para a turma, proporcionando aos estudantes a oportunidade de analisar um exemplo real deste gênero. Nesta proposta, observamos a presença do **design multimodal**. A multimodalidade é uma das características importantes dessa etapa, uma vez que o *podcast* é uma forma de texto que combina diferentes modos de comunicação, como o modo oral, sonoro e visual. Vejamos na figura abaixo a sugestão da atividade.

Figura 48 - Abordagem: *design* multimodal, plano “Apresentação de diversos gêneros de divulgação científica, incluindo o Podcast” (3).



Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3PAXlXh>. Acesso em: 13 mai. 2022.

A atividade começa com a audição coletiva do *podcast*, em que os estudantes podem ouvir e acompanhar os participantes por meio da modalidade oral. Durante a atividade, o professor pode exibir o trecho selecionado em um aparelho eletrônico, como uma TV, computador, *tablet*, *notebook* ou celular. É importante notar que o plano de aula fornece alternativas para escolas que não contam com o recurso da internet, como o *download* antecipado do áudio e da gravação em diferentes formatos para diferentes aparelhos. Essa estratégia possibilita a acessibilidade do conteúdo a diferentes tipos de dispositivos e às necessidades dos estudantes.

Faremos agora uma análise do **plano de aula 3**, cujo título é "Multissemioses do gênero Podcast de divulgação científica". O plano tem como finalidade conhecer a disposição das informações científicas em gráficos, infográficos e tabelas e a forma como essas

informações são usadas nos *podcasts* de divulgação científica através da análise, em grupos, de alguns exemplos selecionados. Iniciaremos com a primeira proposta de atividade do plano, a qual pudemos observar elementos da **prática situada**.

Figura 49 - Abordagem: prática situada, plano “Multissemioses do gênero Podcast de divulgação científica” (1).

Orientações:

- Instigue os alunos a pensarem em como os resultados de uma pesquisa científica podem ser representados e visualizados, questionando-os sobre quais as melhores formas para isto, com perguntas orais para toda a sala:
- Como vocês acham que deve ser o melhor jeito de mostrar os resultados de pesquisas científicas?

(Espera-se que os alunos respondam vários gêneros textuais conhecidos por eles, como placas de rua ou outdoor, cartazes em ônibus ou metrô, jornais e revistas, sites ou vídeos da internet, programas de TV, etc.)

- E se os resultados contiverem muitos números e porcentagens? Quais seriam as melhores maneiras para apresentar tais números?
- Espera-se que os alunos possam concluir que gráficos, infográficos e tabelas seriam melhores opções; caso isto não aconteça, pergunte como certas informações numéricas são apresentadas nos livros didáticos, por exemplo;
- Divida os alunos em pequenos grupos;
- Explique que cada grupo receberá alguns exemplos de dados de pesquisa científica na forma de infográfico, tabela e gráficos e que deverão analisar entre os integrantes do grupo as informações dispostas nos exemplos;
- Entregue uma folha com os exemplos (disponível em **Materiais complementares**) para cada um dos grupos.

Materiais complementares: Para acessar a folha com os exemplos que serão entregues para cada grupo, clique [aqui](#).

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3psCOQR>. Acesso em: 13 mai. 2022.

A prática situada enfatiza a importância de fornecer aos estudantes experiências iniciadas e expressivas, e a partir dela podem praticar os conhecimentos e habilidades que estão sendo ensinados em um contexto real. No plano de aula em questão, a etapa em que os estudantes são instigados a pensar em como os resultados de uma pesquisa científica podem ser representados e visualizados é um exemplo de prática situada. Ao questionar os discentes sobre as melhores maneiras de apresentar os resultados de pesquisas científicas, o professor está incentivando a reflexão crítica e a aplicação prática dos conhecimentos em um contexto real.

Ao questionar os alunos sobre as melhores maneiras de apresentar os resultados de pesquisas científicas, espera-se que eles compreendam que existem diversos gêneros textuais que podem ser utilizados para esse fim, como placas de rua, cartazes em ônibus ou metrô, jornais e revistas, sites ou vídeos da internet, programas de TV etc. Isso auxilia os discentes a entender que a comunicação de resultados científicos pode ser adaptada a diferentes públicos e contextos, o que é essencial em uma prática situada.

Além disso, a prática situada é explorada neste plano de aula ao propor atividades em que os estudantes estejam organizados em pequenos grupos para analisar diferentes gêneros, tais como infográficos, tabelas e gráficos contendo dados de pesquisa científica. Ao trabalhar em grupo, a turma tem a oportunidade de analisar as informações fornecidas nos exemplos e discutir como elas foram desenvolvidas de maneira efetiva. Isso ajuda os estudantes a compreenderem claramente que diferentes formas de representação de dados podem ser utilizadas para transmitir informações complexas de maneira e concisa, dependendo do contexto em que são satisfatórios.

Também podemos observar como o *design multimodal* é explorado neste plano de aula. Na segunda etapa da aula, os estudantes são convidados a analisar infográficos, tabelas e gráficos, que são exemplos de linguagens multimodais comuns na divulgação científica. A proposta é que eles observem como as informações são assimiladas em cada gênero textual e discutam possíveis usos desses materiais em um podcast de divulgação científica. Vejamos na figura abaixo.

Figura 50 - Abordagem: *design multimodal*, plano “Multissemioses do gênero Podcast de divulgação científica” (2).

Desenvolvimento

Gráficos, Infográfico e Tabela com informações científicas

- De que assunto tratam os exemplos?
- A quem interessa tais dados?
- É fácil compreender os dados disponíveis?
- Como as informações estão distribuídas?
- Em que situação poderiam ser usados?
- Poderíamos alternar os dados entre os modelos escolhidos?
- Para que poderiam ser aproveitados em um podcast de divulgação científica sobre o tema?

Tempo sugerido: 30 minutos

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3psCOQR>. Acesso em: 13 mai. 2022.

A análise sugerida na atividade considera vários aspectos, incluindo o assunto tratado, o público-alvo, a compreensibilidade dos dados, a distribuição das informações, como possíveis situações de uso e a aplicação dos dados em um podcast de divulgação científica. Ao fazer essas análises, os estudantes são incentivados a perceber como a escolha do meio de

comunicação multimodal pode afetar a eficácia da mensagem e a maneira como ela é recebida pelo público. Outro aspecto relevante na proposta do plano de aula é a discussão em grupo. Nela, os estudantes são incentivados a compartilhar as observações feitas com a turma. Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de comparar e contrastar diferentes abordagens multimodais e debater qual seria a mais comum para apresentar informações científicas em um podcast.

O *design* multimodal é uma abordagem importante na Pedagogia dos Multiletramentos, pois reconhece a importância da utilização de múltiplos modos de comunicação para a transmissão de informações e ideias. Ao incorporar a análise do *design* multimodal em sua aula, o professor ajuda os estudantes a se tornarem leitores e produtores de mensagens multimodais, capacitando-os a escolher e criar as formas mais eficazes de comunicação para suas próprias necessidades. Na terceira etapa do plano de aula, há outra atividade que também considera o *design* multimodal. Trata-se de uma atividade de audição de um *podcast*. O plano de aula traz uma sugestão de atividade que utiliza um *podcast* de divulgação científica, permitindo que os estudantes ouçam e percebam como as informações são organizadas em áudio. Essa etapa da aula é importante para desenvolver a habilidade dos discentes de reconhecer e interpretar informações em diferentes modos e mídias, além de compreender como as informações podem ser adaptadas para diferentes propósitos. Vejamos na figura abaixo.

Figura 51 - Abordagem: *design* multimodal, plano “Multissemioses do gênero Podcast de divulgação científica” (3).

- Explique que irão conferir como algumas das informações vistas nos exemplos foram usadas em um podcast de divulgação científica sobre o mesmo tema;
- Apresente um podcast de divulgação científica (disponível em **Materiais complementares**) à turma através de audição coletiva;
- Execute o trecho sobre Ataques de tubarão (de 45 min e 40 seg até 48 min);
- Caso a escola não disponibilize internet, faça o download do áudio antecipadamente e grave-o em diversos formatos para ser executado em vários aparelhos, como TVs, computadores, tablets, notebooks e celulares;
- Devido ao tempo de duração do podcast, você pode editar antecipadamente e/ou ouvir apenas trechos do áudio com os alunos;
- Mostre aos estudantes como foram utilizados os dados dos gráficos no podcast, reconhecendo as informações analisadas em grupo nas falas do episódio do podcast, com perguntas orais para toda a sala como:
- Estão usando as mesmas informações que foram passadas nos exemplos que analisamos?

(Espera-se que os alunos reconheçam algumas das informações dos dois primeiros exemplos analisados no trecho do áudio executado.)

- Quais exemplos foram usados?

(Os estudantes devem perceber o uso do primeiro gráfico e do infográfico.)

- O que está diferente?

(É esperado que a turma note que foram selecionados somente alguns dados durante a explicação no podcast.)

- Que tipo de modificação fizeram para usar no podcast?

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3psCOQR>. Acesso em: 13 mai. 2022.

O uso do *podcast* como exemplo de *design* multimodal é particularmente interessante, uma vez que o *podcast* é uma mídia que vem ganhando cada vez mais espaço na comunicação e na educação. Os estudantes têm a oportunidade de perceber como o áudio pode ser utilizado para transmitir informações e como as informações podem ser organizadas de maneira não linear. Ao ouvir o trecho sobre "Ataques de tubarão", os alunos podem perceber como as informações dos gráficos são utilizadas no áudio e como essas informações são desenvolvidas de forma interpretativa. Durante a audição do trecho do *podcast*, é orientado ao professor conduzir perguntas orais para que os discentes aprendam como as informações dos gráficos e infográficos foram utilizadas no *podcast*. Espera-se, com esta mediação, que os estudantes possam identificar as informações dos exemplos analisados nas falas do episódio do *podcast* e que percebam como essas informações foram modificadas para serem usadas no *podcast*.

Ao propor essa análise, os alunos podem desenvolver sua capacidade de ler e interpretar diferentes modos de comunicação, bem como de reconhecer a importância do *design* multimodal no processo de comunicação. Ainda, essa atividade permite que os alunos compreendam a importância de adaptar a informação de acordo com o meio utilizado para apresentá-la e que aprendam a utilizar essas técnicas para a criação de seus próprios *podcasts*. Contudo, a discussão acerca dos requisitos necessários para que as pessoas tenham acesso aos

equipamentos que veiculam o podcast não é realizada. Por ser um plano destinado aos estudantes brasileiros que, muitas vezes, não têm computadores ou *smartphones* disponíveis em casa, trata-se de uma proposta não inclusiva.

Há ainda outros planos de aula dentro desta sequência que exploram o *design* multimodal.

Figura 52 - Planos de aula que exploram o *design* multimodal na sequência 3

Plano 6 de 15	Plano 7 de 15	Plano 8 de 15	Plano 9 de 15
A linguagem técnica do gênero Podcast de divulgação científica	Características discursivas dos podcasts	Características de apresentação oral nos podcasts	Boa performance em apresentações orais
9º ano • Língua Portuguesa	9º ano • Língua Portuguesa	9º ano • Língua Portuguesa	9º ano • Língua Portuguesa
Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica.	Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica.	Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica.	Alinhado à BNCC do tema Análise linguística/Semiótica.
Cód: EF69LP42	Cód: EF69LP40	Cód: EF69LP40	Cód: EF69LP40

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3CW7zR7>. Acesso em: 13 mai. 2022.

O **plano de aula 6**, por exemplo, busca fazer com que os estudantes aprendam a estabelecer os componentes linguísticos mais característicos encontrados na linguagem utilizada em *podcast* de divulgação científica, como uso da citação e do vocabulário técnico/especializado que pode ser empregado nesse gênero. Além disso, o plano também tem como finalidade, mobilizar os estudantes para comparar *podcast* com vídeo de divulgação científica a fim de perceber como se dá a construção de novos sentidos nos gêneros de divulgação científica. Já o **plano de aula 7** busca propor atividades que façam os estudantes analisarem *podcasts* científicos e observarem as características discursivas, como improviso, pausa e entonação e ainda analisar a linguagem utilizada pelos locutores, em comparação com outros gêneros de apresentação oral.

Os **planos 8 e 9**, por sua vez, propõem atividades em que os discentes tenham que observar a sequência e o encadeamento das informações que compõem os programas de divulgação científica, principalmente os podcasts, a fim de perceber a funcionalidade desses recursos para a apresentação de tais programas. A sequência explora o *design* multimodal em vários momentos, propondo situações em que os estudantes analisem diferentes gêneros textuais e variadas linguagens, tudo isso com a finalidade de que compreendam as principais características de um *podcast* de divulgação científica, para que posteriormente, possam

produzir seus próprios podcasts.

A fim de ilustrarmos como os planos dessa sequência objetivam o desenvolvimento da **prática transformada**, analisaremos os planos de **aula 14 e 15**, cujos títulos são, respectivamente, “Construindo o programa "Na escola Pod" através de Podcasts de divulgação científica” e “Apresentando o programa "Na escola Pod". Os planos em questão propõem situações nas quais os estudantes são incentivados a pesquisar sobre temas de interesse científico, selecionar informações relevantes, produzir roteiros e, posteriormente, gravar, editar e divulgar os *podcasts*. Essa abordagem possibilita que os discentes desenvolvam habilidades de pesquisa, seleção e organização de informações, além de trabalhar com diferentes gêneros textuais e linguagens multimodais.

Uma das etapas mais importantes da prática transformada na sequência é a criação do programa "Na escola Pod", em que os alunos criaram uma revisão final da programação escolhida pelos alunos (roteiro), gravação e edição dos podcasts que comporão o programa. Inicialmente, as atividades desses planos criam situações nas quais os estudantes são incentivados a explorar diferentes fontes de informação para a produção dos roteiros dos *podcasts*, o que os leva a transformar informações em novos conhecimentos e a criar novas formas de apresentação desses conhecimentos. Na figura abaixo, apresentamos a estrutura dessa etapa do plano de aula.

Figura 53 - Abordagem: prática transformada, plano “Construindo o programa ‘Na escola Pod’ através de Podcasts de divulgação científica” (1).

Vamos construir o
nosso próprio podcast
de divulgação científica?

Tempo sugerido: 5 minutos

Orientações:

- Divida os alunos em grupos;
- Aconselha-se manter os mesmos grupos das aulas anteriores;
- Entregue para cada grupo os roteiros produzidos pelos alunos (em aula anterior - Plano 13) para a criação de um podcast de divulgação científica;
- Aconselha-se entregar para cada um dos grupos os roteiros produzidos por outro grupo;
- Explique que cada grupo irá revisar o roteiro recebido e fazer sugestões (se julgar pertinentes), na forma de anotações, em folhas separadas.

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3CWy74T>. Acesso em: 13 mai. 2022.

O plano sugere que os discentes sejam organizados em grupos para revisar e aprimorar os roteiros produzidos, o que envolve transformar os textos em uma linguagem adequada para o formato de podcast e adaptar o conteúdo para o público-alvo. Posteriormente, os estudantes criaram a gravação e edição dos *podcasts*, o que envolve transformar o conhecimento em uma mídia sonora, utilizando diferentes técnicas para prender a atenção do ouvinte e tornar a informação mais atraente e relevante. Nessa etapa, os discentes também são incentivados a usar seus próprios celulares para gravar, o que os leva a experimentar novas formas de produção e transformar a tecnologia em uma ferramenta de aprendizado.

Ao final do plano de aula, os estudantes têm a oportunidade de apresentar o programa "Na escola Pod" para a turma, o que envolve a prática transformada de compartilhar o conhecimento produzido e de receber feedbacks dos colegas, aprimorando ainda mais o processo de aprendizagem. É importante destacar que a proposta dos planos de aula desta sequência remete a atividades que propõem uma mudança na forma como os estudantes se relacionam com o conhecimento, pois a produção do podcast permite que eles não apenas consumam informações, mas também produzam e compartilhem conhecimento com outros alunos.

Ao final do plano de aula, é sugerido ao professor discutir com os estudantes as melhores formas de divulgação do *podcast*, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao uso de diferentes mídias e plataformas digitais, promovendo assim uma educação voltada para a cultura digital.

Figura 54 - Abordagem: prática transformada, plano “Construindo o programa ‘Na escola Pod’ através de Podcasts de divulgação científica” (2).

Hora de divulgar
nosso podcast
para o mundo...

Tempo sugerido: 10 minutos

Orientações:

- Discuta com os alunos as melhores formas para promoverem e divulgarem o podcast publicado pela turma.
- Professor, existem inúmeras possibilidades de divulgação do podcast na internet, porém aconselha-se que seja feita através das redes sociais, blogs e/ou canal do YouTube dos alunos e/ou da própria escola mesmo.

Fonte: Nova Escola. Disponível em: <https://bit.ly/3CWy74T>. Acesso em: 13 mai. 2022.

Ao discutir as melhores formas de divulgação com os alunos, o professor os coloca como agentes ativos no processo de circulação do conhecimento produzido, tornando-os responsáveis pela promoção do *podcast*. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à produção e disseminação de conteúdo, que são importantes no mundo contemporâneo, onde as redes sociais e a internet estão cada vez mais presentes. Além disso, ao utilizar as redes sociais, blogs e canais do YouTube dos alunos e da escola como ferramentas de divulgação, a atividade proposta dialoga com a prática transformada, uma vez que contribui para a extensão do alcance do *podcast*, permitindo que ele seja acessado por um público maior e de diferentes lugares. Essa extensão do alcance pode ser um estímulo para que os alunos se sintam mais motivados a produzir conteúdo de qualidade e relevante, visto que ele poderá ser compartilhado com pessoas fora do contexto escolar.

No entanto, permanece ausente uma orientação mais aprofundada acerca das escolhas temáticas, no sentido da responsabilidade pelo dizer (Bakhtin, 2016). Em uma rápida busca pela internet, é possível encontrar podcasts que divulgam informações falsas, por isso a falta de uma preocupação com a seleção de temas é algo preocupante, se é considerado a amplo acesso dos professores aos planos da revista Nova Escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tivemos o objetivo de avaliar, por meio da curadoria digital em LA, planos de aula que estivessem inclinados ao trabalho com práticas discursivas que se relacionam aos elementos do *design* e aos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos. Nesse sentido, realizamos alguns passos na tentativa de encontrar respostas para as nossas inquietações. As questões que moveram esta pesquisa foram: (1) Portais educacionais como a Nova Escola, atualmente, contribuem e favorecem aos professores de Língua Portuguesa, acesso a planos de aula que estejam inclinados a consecução de um trabalho com práticas discursivas que se relacionem aos designs de sentido e aos quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos? (2) Como as etapas de selecionar, avaliar, editar, formatar e compartilhar – pilares do processo de curadoria digital em LA para Araújo (2019) – podem ser efetivadas por professores no processo curatorial de planos de aula?

Com o fito de responder a esses questionamentos, buscamos, primeiramente, aprofundar nosso conhecimento teórico acerca das teorias que serviram de base para nossa análise. Para isso, baseamo-nos nas perspectivas de curadoria de outras áreas em que esse conceito já está consolidado, relacionando-as à discussão de curadoria de Recursos Educacionais Digitais no âmbito da Linguística Aplicada (LA) empreendida por Araújo (2019) e Silva e Araújo (2022). Também recorremos às contribuições de Cechinel (2017), na tentativa de compreender como funciona o processo de curadoria digital no âmbito educacional. Desse modo, constatamos que, de fato, a curadoria realizada em Repositórios Educacionais Digitais (RE) trata-se de um processo, conforme já vinha sendo assinalado por Cechinel (2017) e Araújo (2019), e esta pode ser aplicada para seleção e avaliação de planos de aula, conforme foi demonstrado neste estudo. Nesse sentido, a partir do que constatamos com os procedimentos utilizados, podemos afirmar que a curadoria é um processo constituído de movimentos e de ações nos quais são selecionados e avaliados recursos com potencialidades didático-pedagógicas para serem utilizados em contextos de ensino e aprendizagem do componente de Língua Portuguesa.

Com relação à Pedagogia dos Multiletramentos, tomamos como base o manifesto pragmático proposto pelo Grupo de Nova Londres (1996). Nesse manifesto, o GNL propõe discutir uma pedagogia que dê conta da diversidade linguística e cultural a partir dos elementos do *design* (*available design, designing e redesigned*) e dos quatro componentes da Pedagogia dos Multiletramentos (prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada) para a construção de significados por meio dos canais e meios de

comunicação.

Com base nessa compreensão sobre curadoria digital em LA e sobre um ensino de Língua Portuguesa pautado nos multiletramentos, foi que realizamos a curadoria dos planos de aula na plataforma Nova Escola. No caso deste estudo, utilizamos como critérios didático-pedagógicos na curadoria os elementos do *design* e os quatro fatores da Pedagogia dos Multiletramentos.

No que diz respeito aos resultados desta pesquisa, eles confirmaram que a perspectiva de curadoria de Recursos Educacionais Digitais (RED) no contexto específico dos Repositórios Educacionais Digitais (RE) e de seleção de planos de aula é um processo constituído de movimentos e de ações curatoriais que são realizados para avaliar a qualidade didático-pedagógica de recursos para o ensino de Língua Portuguesa. Para o processo de avaliação das práticas didáticas, foram seguidos os passos apontados por Araújo (2019), seleção de práticas de acordo com a qualidade e pertinência do conteúdo; avaliação das atividades, considerando a relevância e qualidade do conteúdo; depois foram seguidas as demais etapas: editar (contextualizar o conteúdo e adicionar a ele uma perspectiva), formatar (classificar a hierarquia do conteúdo), compartilhar recursos educacionais digitais (conforme a audiência) que apresentam práticas pautadas na leitura de gêneros discursivos à luz da Pedagogia dos Multiletramentos.

Os resultados apontam que os planos curados neste estudo, embora apresentem algumas lacunas, possuem direcionamentos que atendem às características da Pedagogia dos Multiletramentos e apresentam *designs* disponíveis que podem favorecer se chegar a *designs* transformados, além de serem organizados a partir dos quatro fatores indicados pela Pedagogia: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada. Os dados apontam ainda que as práticas didáticas consideram a linguagem em uma perspectiva dialógica e multimodal. Contudo, não se notou preocupação com a atitude responsiva (Bakhtin, 2016) que constitui o trabalho de leitura e produção de gêneros discursivos.

A primeira sequência de 15 planos de aula analisada propõe um trabalho com foco no gênero petição *online*. Os planos de aula focam em um gênero textual/discursivo que permite aos estudantes exercitarem a cidadania e o protagonismo social ao expor suas opiniões e reivindicações por meio da escrita. Nesse sentido, a petição foi explorada nos planos de aula por meio de atividades que envolvem a produção textual, a argumentação, a persuasão e o debate. Esses planos de aula se relacionam com a Pedagogia dos Multiletramentos, a qual propõe uma visão ampliada do letramento, incluindo o uso crítico e reflexivo de múltiplas

linguagens, mídias e tecnologias.

Além disso, essa primeira sequência de planos de aula contempla uma série de atividades que exploram os componentes da Pedagogia dos Multiletramentos. Os planos, quando utilizados em sequência, garantem uma proposta que vai da prática situada à prática transformada. Com relação à **prática situada**, por exemplo, os planos desta sequência trazem propostas de análise e elaboração de petições *online* sobre temas relevantes e provenientes da realidade dos alunos. Essas propostas se alinham a esse componente ao destacar a importância de aprender por meio da prática contextualizada e significativa, dentro de situações reais do cotidiano dos alunos.

No que diz respeito à **instrução explícita**, os planos de aula desta sequência propõem uma série de atividades e intervenções por parte do professor que buscam a apresentação de conceitos, estratégias e recursos linguísticos necessários para a produção de uma petição *online* eficaz. Os estudantes são orientados a entender a estrutura da petição, identificando os recursos argumentativos e as características de um texto persuasivo. Já o **enquadramento crítico** pode ser visto no decorrer de todos os planos. Esse componente destaca a importância de se desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre as diferentes formas de comunicação na sociedade. Na sequência de aulas, as atividades promovem situações nas quais os estudantes são convidados a refletir sobre o poder da linguagem e da comunicação na defesa de opiniões e posicionamentos. Eles são incentivados a pensar sobre a importância da petição *online* como uma ferramenta de mobilização social e como o gênero pode ser usado para influenciar a opinião pública e promover mudanças sociais.

Por fim, a **prática transformada** é evidenciada pela proposta de elaboração de petições *online* sobre temas relevantes da realidade dos alunos, visando a efetivação de mudanças na sociedade e na comunidade escolar. Como esse componente destaca a importância da aplicação dos conhecimentos aprendidos na vida prática, envolvendo a realidade a partir de novas práticas e saberes, essa proposta de uma petição online se relaciona de maneira significativa ao que propõe a Pedagogia dos Multiletramentos. Embora o plano de aula contenha propostas que buscam promover a prática transformada, ao permitir que os estudantes utilizem seus conhecimentos e habilidades para solucionar problemas reais da comunidade e promover uma transformação social significativa, as propostas ainda ficam nos limites da sala de aula, o que revela uma lacuna do plano.

A segunda sequência de planos de aula selecionada nesta curadoria é composta por 15 planos com foco nos gêneros conto contemporâneo e conto clássico. As propostas presentes nesses planos preveem o estudo sobre o gênero conto para que posteriormente os estudantes

produzam suas próprias narrativas e publiquem um livro com histórias sobre personagens femininas empoderadas, inspirado em pessoas reais da comunidade. Essa sequência apresenta uma variedade de atividades que utilizam os quatro componentes da Pedagogia dos Multiletramentos. A prática situada, por exemplo, é utilizada para contextualizar o conteúdo e engajar os estudantes em práticas reais de produção textual.

Ao longo das aulas, há orientações precisas sobre os conceitos e as habilidades necessárias para a compreensão e produção de textos, o que caracteriza a instrução explícita. Em um dos planos de aula, por exemplo, há atividades nas quais os alunos podem aprender sobre a estrutura do conto e sobre os elementos que compõem a narrativa. Em outro plano de aula, aparecem atividades nas quais os discentes podem aprender sobre as diferenças entre o ponto de vista do narrador e o ponto de vista dos personagens. Essa abordagem ajuda a garantir que os alunos entendam o que estão aprendendo e como podem aplicar esse conhecimento em suas produções textuais.

No que diz respeito ao enquadramento crítico, as atividades presentes nesta sequência de aulas também estimulam os estudantes a refletirem criticamente sobre os textos que leem e como eles funcionam. Em uma das aulas, por exemplo, há uma sugestão de atividade que desafia os estudantes a analisar a estrutura e o conteúdo de um conto clássico, levando em consideração o contexto histórico e cultural em que ele foi produzido. Em outra aula, a proposta é que os discentes reflitam sobre as diferentes possibilidades interpretativas de um conto contemporâneo. Essas atividades evidenciam um diálogo com o enquadramento crítico, na medida em que ajudam os estudantes a compreenderem que os textos são produzidos em contextos específicos e que podem ser lidos e interpretados de maneiras diferentes.

Nessa segunda sequência de planos de aula, a prática transformada é observada na proposta de criação de um conto pelos estudantes, utilizando os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores. Além disso, a proposta é que os discentes apliquem os conhecimentos aprendidos no decorrer das aulas, para produzir uma narrativa que reflita a sua realidade e os seus valores, ou seja, uma prática transformada em que os alunos se tornem autores e produtores de conhecimento.

Por fim, a última sequência de planos de aula, que tem como foco o *podcast* de divulgação científica, também abrange os quatro componentes da Pedagogia dos Multiletramentos. As atividades propostas encorajam os estudantes a se envolverem em uma prática situada, aprender por meio de instrução explícita, analisar e refletir criticamente sobre exemplos multimodais, e aplicar suas habilidades em uma prática transformada. Essa abordagem ajuda os discentes a desenvolver habilidades de leitura e escrita em um mundo

cada vez mais multimodal e digital.

A prática situada nesta sequência é evidenciada por meio das atividades e intervenções que consideram o contexto em que o aprendizado acontece, levando em conta as experiências e habilidades dos estudantes. Na sequência de aulas, essa prática é evidenciada através de propostas em que os alunos são incentivados a compartilhar experiências prévias com *podcasts* e se familiarizar com as características do gênero a partir da escuta de exemplos. Essa prática busca criar um ambiente de aprendizado em que os alunos possam construir suas próprias compreensões a partir de suas vivências e realidades. Na sequência de aulas também é possível perceber atividades que dialogam com a instrução explícita. Esse componente da pedagogia é evidenciado nos planos de aula que se debruçam sobre as características do gênero *podcast*, sobre técnicas de produção de roteiro, edição e gravação, e sobre as estratégias utilizadas na linguagem de divulgação científica. Essa instrução busca fornecer aos estudantes ferramentas concretas para que possam desenvolver suas habilidades de produção de *podcast*.

O enquadramento crítico esteve presente nas propostas de análise reflexiva das práticas culturais e das relações de poder envolvidas na produção e circulação de textos e outras formas de linguagem. Nessa sequência de aulas, essa prática é evidenciada através da análise de exemplos de podcasts e outros textos de divulgação científica, e da reflexão sobre as escolhas de linguagem e temática presentes. Essa prática busca promover a consciência crítica dos alunos em relação às formas de representação e persuasão presentes na linguagem. Por fim, a inclinação para um trabalho voltado à prática se manifestou por meio das propostas de aplicação das habilidades e conhecimentos adquiridos em novas situações e contextos, de modo que os estudantes pudessem transformar a realidade ao redor. Na sequência de aulas, essa prática é evidenciada através da produção de podcasts pelos alunos, que são incentivados a utilizar as habilidades e técnicas aprendidas para produzir conteúdos que podem ser compartilhados com a comunidade escolar e/ou com o público em geral. Essa prática busca fomentar a cidadania ativa e a transformação social através da linguagem.

Constatamos, com este estudo, que a curadoria digital pode ser uma ferramenta útil na seleção e avaliação de planos de aula que estejam alinhados com a Pedagogia dos Multiletramentos. A curadoria digital envolve o processo de seleção, organização, avaliação e compartilhamento de recursos digitais relevantes para uma área determinada ou tema de estudo. No contexto da Linguística Aplicada, um curador digital pode procurar e selecionar planos de aula que incorporem os princípios da Pedagogia dos Multiletramentos, como o uso de múltiplas linguagens e mídias, a valorização do conhecimento prévio dos alunos e a

promoção da reflexão crítica sobre o uso das tecnologias digitais na educação.

A avaliação de planos de aula pode ser realizada com base em critérios como a clareza dos objetivos de aprendizagem, a otimização dos recursos e atividades propostas ao público-alvo e ao contexto de ensino, a diversidade de linguagens e mídias utilizadas, e a promoção da reflexão crítica e da participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Além disso, a curadoria digital também pode incluir a seleção e avaliação de materiais complementares, como vídeos, textos, infográficos, podcasts, dentre outros recursos, que podem enriquecer o processo de aprendizagem e ampliar as possibilidades de expressão e comunicação dos estudantes. O compartilhamento desses recursos pode ser feito por meio de plataformas digitais, como blogs, redes sociais e repositórios *online*, para que possam ser acessados por outros educadores e visitantes.

A curadoria digital também pode ser útil para a avaliação dos recursos utilizados em sala de aula. Ao avaliar a qualidade dos recursos selecionados, é possível garantir que eles sejam relevantes, confiáveis e adequados ao público-alvo. Isso ajuda a evitar o uso de conteúdos enganosos ou pouco relevantes para a aprendizagem dos alunos. Em suma, a curadoria digital pode ser uma estratégia eficaz para selecionar, avaliar e organizar recursos digitais e planos de aula, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e sociais dos estudantes nas aulas de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Nukácia Meyre Silva. Curadoria em Linguística Aplicada: análise de um repositório de recursos didáticos digitais (RDD). *In: CONGRESSO MUNDIAL DE LINGUÍSTICA APLICADA: INOVAÇÕES E DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS NA LINGUÍSTICA APLICADA*, 18, 2017, Rio de Janeiro: Associação de Linguística Aplicada do Brasil. **Anais [...]**, 2017. p. 1-5.

ARAÚJO, Nukácia Meyre Silva. Curadoria em Linguística **Aplicada**: análise de um repositório de recursos didáticos digitais (RDD). *In: 18º Congresso Mundial de Linguística Aplicada: Inovações e desafios epistemológicos na Linguística Aplicada*. Rio de Janeiro, 2017. **Anais [...]**, 2017.

ARAÚJO, Nukácia Meyre Silva. Curadoria digital: o importante papel do professor como curador de Recursos Educacionais Digitais. *In: Finardi, K. R.; Tílio, R.; Borges, V.; Dellagnelo, A.; Filho, E. R. (orgs.). Transitando e transpondo n(a) linguística aplicada*. Campinas: Pontes, 2019. p. xx-xx.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. Articulação entre linguagem, discurso e cultura na Pedagogia dos Multiletramentos: como os diferentes mundos da vida se fazem presentes em práticas escolares situadas ao sul do equador. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.2, p. 75-85, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3PG3kku>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução e notas: Paulo Bezerra. Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARROS, Nayara Natalia de. **Apropriação da curadoria na web por uma empresa de mídia tradicional**: um caso de convergência entre narrativa e banco de dados. 2014. 177 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2014.

BEVILÁQUA *et al.* Princípios de curadoria de recursos digitais em Inglês como segunda língua no elo em nuvem. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 74, nº 3, p. 247-268, set/dez 2021.

BINI, F. A. E. A crítica de arte e a curadoria. *In: GONÇALVES, I. R.; FABRIS, A. (orgs.). Os lugares da crítica da arte*. São Paulo: Associação Brasileira de Críticos de Arte/Imprensa Oficial do Estado, 2005. p. 97-108.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 04 mai. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio.** v. 1, Brasília: MEC/SEF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica.** Brasília, 2019a. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>

CANDAU, Vera Maria. Diferenças, Educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Rev. Espaço do Currículo** (Online), João Pessoa, v. 13, N. Especial, p. 678-686, dez. 2020.

CARVALHO, Sthéfani Marinho de. **Análise linguístico-discursiva do projeto Planos de aula Nova Escola.** 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2019.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTILHO, Carlos Albano Volkmer de. **O papel da curadoria na promoção do fluxo de notícias em espaços informativos voltados para a produção de conhecimento.** 2015. 143 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CECHINEL, Cristian. **Modelos de curadoria de recursos educacionais digitais.** Centro de Inovação para a Educação Brasileira - CIEB. 2017. Disponível em: <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2019/04/CIEB-Estudos-5-Modelos-de-curadoria-de-recursos-educacionais-digitais-31-10-17.pdf>. Acesso em: 06 de Maio de 2022.

COPE, Bill. KALANTIZIS, Mary. Multiliteracies: New literacies, new learning. **Pedagogies: An International Journal**, Nanyang Walk, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009.

COPE, B. KALANTIZIS, M. **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures.** London: Routledge, 2000.

CORRÊA, Elizabeth Saad; BERTOCCHI, Daniela. O algoritmo curador: o papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. *In:* CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad (org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação.** São Paulo: ECA-USP, 2012. p. 22-39.

DIONISIO, Angela. P. Gêneros textuais e multimodalidade. *In:* KAROWSKI, A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. (orgs.) **Gêneros textuais: Reflexões e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 137-152.

GARCIA, Saulo. **Análise de Objetos de Aprendizagem:** a perspectiva de língua(gem) e de ensino em vídeos educacionais de Língua Portuguesa. 2014. 148 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-graduação em Linguística

Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GRUPO NOVA LONDRES. **Uma Pedagogia dos Multiletramentos**: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grandó. *Revista Linguagem em Foco*, v. 13, n. 2, p. 01-145, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3XyTwuh>. Acesso em: 10 fev. 2022.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções do nosso tempo. Tradução de Ricardo Uebel, Maria Isabel Bujes e Marisa Vorraber. *Educação & Realidade*. v. 22, n. 2, p. 15-46, 1997.

HISSA, Débora Liberato Arruda. **Multiletramentos em tempos de política neoliberal**: relação entre mercado de trabalho e educação escolar. *Revista Linguagem em Foco*, v.13, n.2, 2021. p. 43-51.

Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/arti-cle/view/5556.10.46230/2674-8266-13-5556>. Acesso em:

HISSA, Débora Liberato Arruda. SOUSA, Nágila Oliveira de. A Pedagogia dos Multiletramentos e a BNCC de Língua Portuguesa: diálogos entre textos. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 14, n. 29, p. 565-583, 2020.

HYLÉN, J.. Open educational resources: Opportunities and challenges. **Proceedings of Open Education**, v. , p. 49-63, 2006.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

KIELING, Aline; SILVA-ANTUNES, Paula Tatiana; OLIVEIRA-CODINHOTO, Gabriela. Curadoria de sentidos em Multiletramentos digitais no curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Acre. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 60, n.1, p. 300-315, jan./abr. 2021.

KRESS, Gunther; van LEEUWEN, Theo. **Reading Images**: The Grammar of Visual Design. New York: Routledge, 1996.

KRESS, Gunther. van LEEUWEN, Theo. **Multimodal Discourse**. The Modes and Media of Contemporary Communication. London, New York: Arnold; Oxford University Press, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINS, Ricardo Tavares. (Re)Ler o manifesto “A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures” hoje. **Revista Investigações**, Recife, v. 34, n. 2, p. 1 -28, 2021. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/index>. Acesso em:

MOITA LOPES, L. P. (org.) **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo:

Parábola Editorial, 2006.

MONTE MÓR, Valkyria. Linguagem digital e interpretação: perspectivas epistemológicas. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 46, n. 1, p. 31-44, jan./jun. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tla/a/nXTmJmWzgzZTLtfNkgQdyQC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mai. 2022.

MONTEIRO, Edvaldo Wellington da Cunha. A curadoria digital: Conceituações, funções e aplicabilidades. *In: ENCONTRO REGIONAL DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS*, 1, 2017, Belém. **Anais [...]**, 2017. p. 1-7.

NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES. **Preparing the Workforce for Digital Curation**. Washington, DC: The National Academies Press, 2015. Disponível em: http://www.nap.edu/catalog.php?record_id=18590. Acesso em: 05 mai. 2022.

NETO et al. **Multiletramentos em ambientes educacionais**. In: Escola conectada: os multiletramentos e as TICS. ROJO (Org.), Parábola Editorial, 2013, p. 137

Nova Escola, 2022. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/>>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

PINHEIRO, Petrilson. Sobre o manifesto “A pedagogy of multiliteracies: designing social futures” - 20 anos depois. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas, v. 55, n. 2, p. 525-530, mai./ago.2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Daniela Osvald. Anotações para a compreensão da atividade do “Curador de Informação Digital”. *In: CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad (org.). Curadoria digital e o campo da comunicação*. São Paulo: ECA-USP, 2012. p. 11-21. Disponível em: https://issuu.com/grupo-ecausp.com/docs/ebook_curadoria_digital_usp/57. Acesso em: 20 mai. 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1-19, 2020. Disponível em <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/2196/1985>. Acesso em:

RIBEIRO, Fernanda Rodrigues. **Jogos educacionais digitais para ensino de Língua Portuguesa: uma proposta de avaliação didático-pedagógica e ergonômica**. 2013. 134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em

Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/dmdocuments/Fernanda%20Rodrigues%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. RIZZATTI, Mary Elizabeth Cerutti. **Linguística aplicada: ensino de língua materna**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

ROJO, Roxane. **Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e Multiletramentos**. In: ROJO, R. (org.) Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. xxx

ROJO, Roxane. **Novos letramentos e gêneros digitais: Uma abordagem bakhtiniana**. 2016. Disponível em: https://prezi.com/l_rghi2fpe5f/novos-letramentos-e-generos-digitais-uma-abordagem-bakhtiniana/. Acesso em: 20 mai. 2022.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paullus, 2004.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha; MIRANDA, Márjory Karoline Fernandes de Oliveira. Curadoria Digital: um termo interdisciplinar. **Informação & Tecnologia**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 21-38, 2016.

Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/38408/20163>. Acesso em: 09 mai. 2022.

SILVA, Tályson Marques da. ARAÚJO, Nukácia Meyre Silva. Análise do processo de curadoria do repositório MEC-RED à luz da linguística aplicada. **ÑEMITÝRÁ**, v. 4, n. 2, 2022. Acesso em: 01 jan. 2023.

STREET, Brian. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Revista de Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo. n. 8, p. 465-488, 2007.

TERRA, Carolina Frazon. Usuário Mídia: o curador das mídias sociais? In: SAAD, E. C. **Curadoria digital e o subcampo da comunicação**. São Paulo: Eca/Usp, 2012. p. 1-21. Disponível em: https://issuu.com/grupo-ecausp.com/docs/ebook_curadoria_digital_esp. Acesso em: 07 mai. 2022.

TIBBO, Helen.; HANK, Carolyn; LEE, Christopher. A. Challenges, curricula, and competencies: researcher and practitioner perspectives for informing the development of a digital curation curriculum. In: ARCHIVING 2008, Bern, 2008. Final Program and **Proceedings**. Springfield: Society for Imaging Science and Technology, 2008. p. 234-238.

TILIO, R. (Re)interpretando e implementando criticamente a pedagogia dos multiletramentos. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 33–42, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5569>. Acesso em: 21 jun. 2022.

TILIO, Rogério; SCHLUDE, Victor. Multiletramentos críticos: revivendo a construção de sentidos à luz de uma concepção bakhtiniana de linguagem. **Revista The Specialist**, v. 41, n.5, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/47128/34325>. Acesso em: 19 fev. 2021.

WALSH, Caterine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. *In*: CANDAU, Vera Maria (org.) **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-42.